



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação

Investigação na Prática de Ensino Supervisionado

**Desenvolvimento da Criatividade nas
Crianças em Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico**

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Valéria Teresa Fernandes Rodrigues

Orientadora: Doutora Marta Nunes da Silva Minaúla Tagarro

Fevereiro, 2022

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

Agradecimentos

O presente relatório de investigação não seria possível sem o apoio imprescindível das pessoas que me ajudaram, facilitando assim a conclusão desta etapa.

Primeiramente agradeço à minha orientadora, Professora Marta Tagarro, pelo seu acompanhamento, pela sua ajuda, por todas as sugestões dadas, pelos seus ensinamentos e por toda a compreensão durante a realização do relatório.

A todos os docentes da Escola Superior de Educação de Santarém, nas diversas áreas, pelas aprendizagens que me proporcionaram.

Agradeço a todas as Crianças com as quais contactei nos estágios e que partilharam comigo os seus saberes e momentos de felicidade.

Às Educadoras Cooperantes e respetivas instituições por me aceitarem, por partilharem comigo as suas aprendizagens que me permitiram crescer enquanto profissional de educação.

À Teresa Galvão, colega de estágios ao longo do Mestrado, pelos momentos de partilha, por toda a ajuda, apoio, pela paciência e motivação e sobretudo pela sua grande amizade.

Às participantes que entrevistei e a todas as docentes que reponderam ao inquérito pela disponibilidade, ajuda e contributo.

Agradeço à pessoa mais especial, Isabel Fernandes, à minha mãe, por me acompanhar, por ser uma lutadora e fazer de mim uma, por acreditar em mim, por me motivar e por todos os ensinamentos da vida e educação que fez de mim o que sou hoje. Obrigada pelo acompanhamento de todos os momentos da minha vida e por todo o amor. Obrigada por tornares esta etapa possível.

Um agradecimento especial ao meu namorado pelo apoio, pela força e pela ajuda durante esta etapa da minha vida.

Por fim, agradeço à minha melhor amiga por ter estado presente sempre em todos os momentos e por me apoiar e me motivar na conclusão desta etapa.

Um obrigada a todos aqueles que não mencionei e que me ajudaram de alguma forma.

A todos muito obrigada por fazerem parte desta concretização!

Resumo

O presente relatório de investigação foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Esta investigação está dividida em duas partes: Na primeira parte, é apresentada uma descrição e reflexão sobre o percurso realizado nas práticas de ensino supervisionadas em contexto de Creche, Jardim de Infância (JI) e 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). O primeiro estágio, contexto de creche, foi realizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) situada em Rio Maior e os estágios seguintes foram realizados em instituições da rede pública em Santarém. Na segunda parte, o relatório centra-se na componente investigativa sobre a importância do desenvolvimento da criatividade nas crianças. A investigação é de carácter qualitativo e partiu da seguinte questão de investigação: Qual a importância do desenvolvimento da criatividade nas crianças do pré-escolar e 1ºCEB? Como instrumentos de recolha de dados utilizou-se o inquérito por entrevista, inquérito por questionário e análise documental, através da perspectiva de duas entrevistadas com experiência na área da criatividade e de 23 Educadores/as de Infância e 32 Professores/as do 1ºCEB. Os resultados da investigação indicam que promover a criatividade nas crianças é benéfico para o seu desenvolvimento. É de realçar que os docentes (educadores e professores) reconhecem as potencialidades da criatividade como promotora do desenvolvimento e aprendizagens das crianças, existindo várias estratégias na forma de desenvolver esta área. Contudo, as atividades devem ser baseadas na descoberta e experimentação, respeitando sempre as capacidades, a liberdade e individualidade de cada criança.

Palavras-chave: Criatividade; Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico, Crianças, Ensino.

Abstract

This research report was carried out within the scope of the Masters in Pre-school Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education at the Escola Superior de Educação of the Instituto Politécnico de Santarém. This investigation is divided into two parts: In the first part, a description and reflection is presented on the path carried out in supervised teaching practices in the context of Nursery, Kindergarten (JI) and 1st Cycle of Basic Education (CEB). The first stage, in the context of a day care center, was carried out in a Private Institution of Social Solidarity (IPSS) located in Rio Maior and the following stages were carried out in public institutions in Santarém. In the second part, the report focuses on the investigative component on the importance of the development of creativity in children. The investigation is qualitative and started from the following research question: What is the importance of the development of creativity in preschool and 1ºCEB children? As data collection instruments, we used the interview survey, questionnaire survey and document analysis, through the perspective of two interviewees with experience in the area of creativity and 23 Kindergarten Educators and 32 Teachers from the 1ºCEB. Research results indicate that promoting creativity in children is beneficial for their development. It should be noted that teachers (educators and teachers) recognize the potential of creativity as a promoter of children's development and learning, and there are several strategies in the way of developing this area. However, activities must be based on discovery and experimentation, always respecting the abilities, freedom and individuality of each child.

Keywords: Creativity; Pre-school Education and 1st Cycle of Basic Education; Children; Teaching.

índice

Introdução	1
Parte I- Contextos de Estágio	3
1. Contexto de Estágio em Creche	3
1.1. Caracterização da instituição	3
1.2. Metodologia e projeto educativo da instituição	4
1.3. Caracterização do ambiente educativo.....	5
1.4. Caracterização do grupo	5
1.5. Projeto de estágio e seu desenvolvimento.....	6
1.6. Principais atividades desenvolvidas	7
2. Contexto de Estágio em Jardim de infância.....	10
2.1. Caracterização da instituição	10
2.2. Metodologia e projeto educativo da instituição	11
2.3. Caracterização do ambiente educativo.....	11
2.4. Caracterização do grupo	12
2.5. Projeto de estágio e seu desenvolvimento.....	13
2.6. Principais atividades desenvolvidas	14
3. Contexto de Estágio em 1º CEB- 1ºano.....	16
3.1. Caracterização da instituição	16
3.2. Caracterização do ambiente educativo.....	16
3.3. Caracterização do grupo	17
3.4. Projeto de estágio e seu desenvolvimento.....	18
3.5. Principais atividades desenvolvidas	19
4. Contexto de Estágio em 1º CEB- 3ºano.....	20
4.1. Caracterização da instituição	20
4.2. Projeto educativo da instituição	21
4.3. Caracterização do ambiente educativo.....	21
4.4. Caracterização do grupo	22
4.5. Projeto de estágio e seu desenvolvimento.....	22
4.6. Principais atividades desenvolvidas	23
5. Percurso de Desenvolvimento Profissional	25
5.1. Creche.....	26
5.2. Jardim de infância	26
5.3. 1º CEB- 1º ano e 3ºano	28
Parte II- Investigação.....	30

1. Problemática.....	30
2. Objetivos do estudo.....	31
3. Enquadramento Teórico	31
3.1. Criatividade	31
4. Metodologia da Investigação	41
4.1. Tipo de investigação	41
4.2. Instrumentos de recolha de dados	41
4.3. Participantes	42
4.4. Procedimentos de recolha e tratamento de dados	43
5. Análise e discussão de resultados.....	44
Conclusão.....	54
Referências	58
Parte III- Anexos.....	61
Anexo A: Planificação da atividade “Elaboração do cenário da história <i>Os três porquinhos</i> ”	61
Anexo B: Tabela de avaliação do nível Bem-estar e do envolvimento na atividade da contagem da história “ <i>Os 3 Porquinhos com fantoches</i> ”	63
Anexo D: Planificação da atividade “Percurso divertido”	65
Anexo E: Tabela de avaliação do nível Bem-estar e de envolvimento na atividade “Percurso divertido”	67
Anexo F: Tabela de organização do projeto “Pequenos exploradores”	68
Anexo G: Planificação da atividade “Em busca dos caracóis”	70
Anexo H: Planificação da continuação da atividade “Em busca dos caracóis”	72
Anexo I: Tabela de avaliação do nível de envolvimento na atividade “Em busca dos caracóis”	73
Anexo J: Planificação da atividade “Ao som de Vivaldi”	74
Anexo K: Tabela de avaliação do nível de envolvimento na atividade “Ao som de Vivaldi”	75
Anexo L: Tabela de organização do projeto “Aprender com histórias e jogos”	76
Anexo M: Planificação da atividade “Caça ao tesouro”	77
Anexo N: Tabela de avaliação da atividade “Caça ao tesouro”	78
Anexo O: Planificação da atividade “Herbário”	79
Anexo P: Tabela de avaliação da atividade “Herbário”	80
Anexo Q: Tabela de organização do projeto “Vamos dar as mãos”	81
Anexo R: Planificação da atividade “As mãos não servem para bater”	82
Anexo S: Tabela de avaliação da atividade “As mãos não servem para betar”	83
Anexo T: Planificação da atividade “A dança do sono da serra”	84

Anexo U: Tabela de avaliação do nível de envolvimento na atividade “A dança do sono da serra”	85
Anexo V: Estrutura do inquérito por entrevista	86
Anexo W: Estrutura do inquérito por questionário	87
Anexo X: Respostas obtidas na entrevista	90
Anexo Y: Quadro facilitador para análise de dados	97
Anexo Z: Respostas obtidas no inquérito realizado aos educadores/as e professores/as de 1ºCEB	102

Índice de figuras

<i>Figura 2-</i> Elaboração do painel “Os três porquinhos”	8
<i>Figura 3-</i> Criança a realizar os ramos da árvore.	8
<i>Figura 1-</i> Elaboração do painel “Os três porquinhos”	8
<i>Figura 4-</i> Resultado final da atividade desenvolvida.	8
<i>Figura 5-</i> Crianças a explorarem livremente o material utilizado.....	9
<i>Figura 6-</i> Realização da atividade "Percurso divertido".	9
<i>Figura 7-</i> Realização da atividade "Percurso divertido".	9
<i>Figura 8-</i> Crianças a apanharem caracóis.	15
<i>Figura 9-</i> Realização do gráfico.	15
<i>Figura 10-</i> Realização da experiência com caracóis.	15
<i>Figura 11-</i> Crianças a fazerem movimentos corporais livres ao ritmo da música.....	16
<i>Figura 12-</i> Crianças a desenharem ao ritmo da música.	16
<i>Figura 13-</i> Crianças a desenharem ao som da música.....	16
<i>Figura 15-</i> Realização da atividade “Caça ao tesouro”	19
<i>Figura 14-</i> Realização da atividade “Caça ao tesouro”	19
<i>Figura 18-</i> Resultado final da atividade desenvolvida.	20
<i>Figura 17-</i> Elaboração da atividade "Herbário".	20
<i>Figura 16-</i> Elaboração da atividade "Herbário".	20
<i>Figura 21-</i> Elaboração do cartaz “As mãos não servem para bater, as minhas mãos são para.”.	24
<i>Figura 19-</i> Elaboração do cartaz “As mãos não servem para bater, as minhas mãos são para.”.	24
<i>Figura 20-</i> Resultado final da atividade desenvolvida.	24
<i>Figura 23-</i> Aluno a identificar as formas de relevo.....	25
<i>Figura 22-</i> Alunos a pintarem o cartaz "Formas de relevo".	25
<i>Figura 24-</i> Aluno a ler texto elaborado por si “Uma aventura na montanha”.....	25

Índice de tabelas

<i>Tabela 1-</i> Respostas dos inquiridos à questão 5	103
<i>Tabela 2-</i> Respostas dos inquiridos à questão 6	105
<i>Tabela 3-</i> Respostas dos inquiridos à questão 7	108
<i>Tabela 4-</i> Respostas dos inquiridos à questão 8	110
<i>Tabela 5-</i> Respostas dos inquiridos à questão 9	113
<i>Tabela 6-</i> Respostas dos inquiridos à questão 10	117
<i>Tabela 7-</i> Respostas dos inquiridos à questão 11	120

<i>Tabela 8- Respostas dos inquiridos à questão 12</i>	122
<i>Tabela 9- Respostas dos inquiridos à questão 13</i>	124

Índice de gráficos

<i>Gráfico 1- Respostas dos inquiridos à questão 1</i>	102
<i>Gráfico 2- Respostas dos inquiridos à questão 2</i>	102
<i>Gráfico 4- Respostas dos inquiridos à questão 4</i>	102
<i>Gráfico 3- Respostas dos inquiridos à questão 3</i>	102

Lista de abreviaturas

JI - Jardim de Infância

CEB- Ciclo do Ensino Básico

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

MEM- Movimento Escola Moderna

Introdução

O presente relatório insere-se na componente de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado de Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico lecionadas na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, tendo como principal objetivo a obtenção do grau de mestre, orientado pela docente Marta Tagarro. O mesmo encontra-se organizado em duas partes.

Na primeira parte são apresentados todos os contextos de estágios realizados, inicialmente em creche, de seguida Jardim de Infância e por último em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em cada contexto é feita uma breve caracterização da instituição, do ambiente educativo e do grupo onde decorreu a prática, sendo, posteriormente, apresentado o projeto desenvolvido durante o estágio e, por fim, o meu percurso de desenvolvimento profissional, considerando a forma como fui ultrapassando as dificuldades sentidas e as principais aprendizagens que fui realizando.

A segunda parte é focada no processo investigativo sobre a importância do desenvolvimento da criatividade nas crianças, cujo objetivos foram: Perceber a conceção de criatividade; Conhecer a importância dada à criatividade na formação de educadores e professores do 1ºCEB; Identificar a importância do desenvolvimento da criatividade nas crianças; Conhecer qual a importância dada, por Educadores/as de Infância e Professores/as de 1.º CEB ao desenvolvimento da criatividade das crianças/alunos; Conhecer estratégias para a promoção da criatividade nas crianças; Conhecer as dificuldades sentidas na promoção da criatividade por parte dos docentes. Nesta parte é apresentada uma contextualização da investigação, onde é explicada a pertinência do estudo, as questões orientadoras que surgiram e os seus objetivos. A partir dos objetivos que estiveram subjacentes ao estudo realizado é feita uma revisão de literatura sobre a criatividade, que justifica e sustenta a pesquisa realizada: O que é a criatividade; processo criativo na perspetiva de Lev Vygotsky; criatividade infantil; criatividade na educação escolar. Posteriormente apresentam-se as opções metodológicas utilizadas, os instrumentos de recolha de dados, a caracterização dos participantes do estudo, os procedimentos de recolha e tratamento de dados utilizadas para reunir a informação necessária à investigação e por fim a análise e interpretação dos resultados obtidos na investigação. Na conceção deste estudo, foi realizada uma investigação qualitativa, da qual foram efetuadas entrevistas a duas participantes (uma com formação na área da criatividade e outra era educadora com experiência em projetos na área da educação infantil e criatividade) e foram realizados inquéritos a 55 docentes (23 educadores/as de infância e 32 professores/as do 1ºCEB).

A investigação termina com uma reflexão final, que se centra no meu percurso desenvolvido ao longo do mestrado, as considerações finais retiradas do estudo e o contributo do relatório para a formação profissional e pessoal. Por último apresentam-se as referências bibliográficas, que sustentaram esta investigação e também são mostrados os anexos.

O presente estudo permitiu perceber que, apesar de haver pouca formação sobre a área da criatividade no curso académico de educadores/as e professores/as, estes reconhecem a importância que esta área tem no desenvolvimento das crianças. O educador/a e professor/a deve desenvolver a criatividade nas crianças orientando-as para a exploração e descoberta, respeitando os interesses e necessidades de cada uma.

Parte I- Contextos de Estágio

Na primeira parte apresenta-se uma breve descrição dos diferentes contextos de estágios. Caracteriza-se as instituições, as equipas educativas, as salas e os grupos de crianças e serão ainda apresentados os projetos criados e desenvolvidos em cada um deles, com algumas das atividades implementadas durante os estágios.

Os estágios foram sempre realizados a pares em contextos de Creche, Jardim de Infância (JI) e 1º Ciclo do Ensino básico (CEB) no distrito de Santarém, sob a orientação e supervisão de uma equipa de docentes da Escola Superior de Educação de Santarém.

Deste modo, será primeiramente apresentado o contexto de Creche, em seguida o de Jardim de Infância, e por fim o contexto em 1º Ciclo do Ensino Básico.

1. Contexto de Estágio em Creche

O primeiro estágio foi realizado em contexto de creche no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada e decorreu entre o dia 26 de novembro de 2019 e 17 de janeiro de 2020 na cidade de Rio Maior, numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com valência de creche e JI.

1.1. Caracterização da instituição

A instituição tinha capacidade para acolher crianças dos 4 meses até aos 6 anos de idade. Esta instituição era um espaço educativo pensado para a criança, mas é também um espaço aberto e recetivo à família e à restante comunidade educativa.

A instituição era composta apenas por um piso. O refeitório totalmente equipado, era utilizado pelas crianças da valência de pré-escolar e de Creche (as crianças do berçário comem na sala). Havia um gabinete de trabalho, uma sala de convívio para docentes e não docentes, um vestiário para funcionárias não docentes (cozinheiras e funcionárias de limpeza), uma lavandaria e duas casas de banho para adultos.

A valência de creche tinha capacidade para 40 crianças e encontrava-se organizada em três salas, berçário (4 aos 12 meses), sala de 1 ano (12 aos 24 meses) e sala de 2 anos (24 aos 36 meses). Existia também a copa, onde era preparado os lanches para o berçário, sala de arrumos e uma casa de banho e fraldário que eram utilizadas pelas salas de 1 e 2 anos. Na entrada de cada sala existiam cabides para serem colocados os pertences de cada criança.

A valência de pré-escolar tinha capacidade para 118 crianças e estava organizado em 5 salas de idades de pré-escolar, de acordo com a sua faixa etária (3, 4 e 5 anos).

O espaço exterior estava devidamente equipado de forma a proporcionar momentos de brincadeira, de bem-estar e de segurança às crianças. Na valência de creche, cada sala tinha o seu espaço exterior, onde podia-se encontrar triciclos, jogos e um parque infantil. Na valência de pré-escolar, o espaço exterior era partilhado por todas as salas de pré-escolar, onde havia um espaço com areia, jogos e um parque infantil.

A instituição iniciava o seu ano letivo no 1º dia útil do mês de setembro e encerrava para férias na segunda quinzena de agosto. O horário de funcionamento da creche era das 7:30h até às 19:00h, de segunda a sexta, devendo a entrada das crianças ser feita até às 09:00h com tolerância até às 9:30h.

1.2. Metodologia e projeto educativo da instituição

O modelo pedagógico adotado era Movimento da Escola Moderna (MEM), tal como nos refere Niza (1987, citado por Novoa, Marcelino & Ramos do Ó, 2012), impulsionador do Movimento da Escola Moderna, o MEM é um modelo que, através de uma ação democrática exemplificante, acelera o desenvolvimento moral e social das crianças e dos jovens. No MEM a evolução e aprendizagem faz-se em grupo, cooperativamente, na perspetiva de que, enquanto seres sociais, com os mesmos direitos e deveres será necessária a coesão e união do grupo, onde educadores e crianças partilham ideias, conhecimentos e sentimentos com vista à criação de um ambiente democrático salutar, representativo e parte integrante de uma sociedade e de uma cultura que se quer vivida e sentida por todos.

Relativamente ao projeto educativo, do ano letivo correspondente, este designava-se por “De mãos dadas com o nosso planeta” com o objetivo de preparar hoje a sociedade do amanhã. Os objetivos da implementação do projeto da instituição eram os seguintes: 1) despertar o interesse conhecimento do Meio Ambiente; 2) reconhecer o Meio Ambiente como elemento essencial à saúde e desenvolvimento do ser humano; 3) elaborar conceitos acerca da Educação Ambiental; 4) promover o respeito pelo Meio Ambiente; 5) consciencializar a Comunidade Educativa para a importância do papel de cada um na preservação do Meio Ambiente; 6) sensibilizar para a importância de impedirmos a destruição do Planeta Terra; 7) incutir hábitos de preservação do ambiente; 8) incentivar a prática da política dos 3 R’s: reduzir, reciclar e reutilizar.

1.3. Caracterização do ambiente educativo

Tendo como base o Manual de Processos Chave da Creche (2007), o contexto educativo deve organizar-se como ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, sendo indissociável da filosofia educativa defendida pelo educador e do modelo conceptual que a suporta.

A sala de atividades onde decorreu o estágio em contexto de Creche era ampla, usufruindo de luz solar, devido à fachada de janelas que deixava entrar grande parte da luminosidade existente na sala. O chão era de linóleo que tornava o ambiente mais quente e acolhedor, disponha de um aquecedor, afixado na parede, com uma proteção para as crianças não mexerem. O mobiliário que recheava a sala continha material lúdico e armários, estantes de apoio, cadeiras e mesas, apropriadas à faixa etária do grupo. Estes materiais estavam dispostos e organizados de forma a configurar maior espaço disponível para que as crianças se pudessem expressar-se livremente.

A sala disponha ainda de uns passarinhos colados no chão em círculo, situados no centro da sala, onde cada criança se sentava em cada passarinho e ocorria os momentos de grupo. À porta da sala encontravam-se os cabides, onde as crianças colocavam os seus pertences. Além disto, a sala ainda disponha de espaços de brincadeira, uma piscina de bolas e um espaço com bonecos, peças de encaixe e o espaço dos desenhos. Em frente à sala encontrava-se a casa de banho onde continha quatro lavatórios, quatro sanitas, construídos à altura das crianças e também continha um fraldário para a muda das fraldas. No momento do repouso, todos os brinquedos eram recolhidos e os catres eram organizados pela sala onde as crianças faziam a sesta. Após terminar o repouso, a sala voltava a funcionar como sala de atividades.

Relativamente ao projeto pedagógico da sala, o mesmo intitulava-se por *“Um abraço ao mundo e a ti*, focado nas emoções, no respeito pelo outro, pelos seus sentimentos e, ao mesmo, tempo, um respeito pelo mundo e pelo ambiente que nos rodeia.

1.4. Caracterização do grupo

O grupo de crianças da sala de creche onde decorreu o estágio era constituída por 14 crianças, 7 do sexo feminino e 7 sete do sexo masculino. Era um grupo que se apresentava bastante curiosidade, cujas principais preferências eram explorar os brinquedos, trepar e rastejar, dançar e interagir com os adultos.

Em relação às competências físicas e motoras, no início do percurso de estágio, dia 7 a 17 de janeiro, existiam 6 crianças que ainda não tinham adquirido a marcha

autonomamente. Caminhavam e subiam escadas com auxílio, colocavam-se de pé, gatinhavam, trepavam, atiravam objetos, usavam as mãos para explorar o meio envolvente e mantinham-se sentados. As restantes 8 crianças já tinham adquirido a marcha, andavam, trepavam, empurravam, puxavam, atiravam objetos e usavam as mãos para explorar o meio envolvente.

No período de 7 a 17 de janeiro, 3 crianças adquiriram a marcha autónoma. Em termos linguísticos, havia 7 crianças que diziam algumas palavras, conheciam vocabulário de objetos do dia-a-dia, sabiam escutar, acompanhavam com mímica as diferentes canções e imitavam o som dos animais. As restantes 7 crianças palreavam. Em relação ao desenvolvimento pessoal e social, as crianças reconheciam o seu nome, tinham dificuldade em partilhar os brinquedos com as outras crianças, manifestavam afeto para com as outras crianças e adultos. As crianças eram alegres, expressivas, curiosas, dinâmicas e entusiásticas, participavam nas rotinas e expressavam as suas emoções ao adulto, usando gestos físicos ou sons.

No momento da refeição, 4 crianças necessitavam de total ajuda do adulto para comer e 10 comiam, praticamente, sem ajuda do adulto e 7 crianças bebiam água pelo copo com total ajuda do adulto e 7 crianças bebiam água pelo copo sozinho. Na higienização as crianças precisavam de ajuda para lavar as mãos e a boca e ainda usavam fralda.

1.5. Projeto de estágio e seu desenvolvimento

O projeto de estágio desenvolvido pelas estagiárias designava-se “Pequenos passos para grandes conquistas”. Este projeto surgiu tendo em atenção as necessidades coletivas e individuais e interesses das crianças desta faixa etária, tendo como objetivo inculcar os valores e dar a conhecer às crianças “pequenas coisas” do seu dia-a-dia que se tornam em grandes aprendizagens, tal como a sua autonomia e o seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Procurámos implementar atividades que estivessem enquadradas com o modelo pedagógico da instituição. Assim, de acordo com as principais finalidades do modelo pedagógico (MEM), planificámos e implementámos as atividades de acordo com dos interesses do dia-a-dia das crianças, realizámos atividades em grupo, estimulámos a autonomia através de atividades de estimulação, desenvolvemos responsabilidade ao realizar as atividades, desenvolvemos a autoestima de cada criança, desenvolvemos uma relação de afetividade entre o adulto e a criança e entre as crianças, procurando desenvolver nas crianças o espírito de ajuda e cooperação, e a promoção de partilha de ideias. De acordo com Sintra (2018), esta metodologia incentiva a

participação e parte das necessidades e interesses das crianças, pois uma partilha será dialogada e negociada por todos na sala devidamente a tempo, recursos e conteúdos.

Como estratégias para este projeto pretendemos: a dinamização de contos infantis; incorporar elementos novos que despertem a curiosidade das crianças; proporcionar jogos que impliquem movimentos finos; fazer garatujas com lápis de cera grossos; fazer jogos para incentivar o progressivo domínio do corpo; incentivar a criança a andar; promover jogos de equilíbrio; promover experiências onde as crianças consigam subir e descer as escadas; colocar ao dispor das crianças brinquedos e materiais novos e diversificados, bem como à exploração dos mesmos, jogos de identificação (ex: animais, alimentos,...); arrumar a sala com as crianças; jogos de imitação; cantar canções (associadas a gestos); pedir para imitarem sons de alguns animais e sons onomatopeicos.

Os recursos materiais utilizados foram: materiais didáticos existentes na sala (ex: brinquedos pedagógicos, jogos educativos, livros de histórias, espelho fixo na parede, motas sem pedais, bolas e entre outros); material de desperdício (ex: caixas de cartão); livros infantis; instrumentos musicais; tintas e entre outros.

Relativamente à avaliação, esta foi realizada através da observação direta, da escala do bem-estar e do envolvimento, de registos fotográficos e do feedback das cooperantes e do par de estágio.

No geral, todas as atividades realizadas com as crianças correram bem e em todo o percurso do estágio, ocorreu uma evolução na maioria das crianças, a nível cognitivo, social e físico, e deu-se um fortalecimento dos laços afetivos entre mim e as crianças.

1.6. Principais atividades desenvolvidas

Foram concretizadas diversas atividades centradas nos objetivos descritos no projeto criado, no entanto serão destacadas duas das atividades que mais marcaram a prática em creche: “Elaboração do cenário da história *Os três porquinhos*” e “Percurso divertido”.

A primeira atividade surgiu devido à abordagem dos animais, surgindo então a história de *Os três porquinhos* acompanhado com fantoches e a realização de um cenário relacionado com a história. Nós estagiárias, começamos por contar a história de *Os três porquinhos* com fantoches. À medida que íamos contando a história íamos interagindo com as crianças, aproximando-nos delas e dizendo para as crianças imitarem os sons que surgiram na história. No dia seguinte, iniciou-se a segunda fase da atividade, mais

precisamente a construção do cenário da história. Descalçámos as crianças e forrámos os pés delas com plástico bolha, de seguida as crianças andaram por cima do papel cenário carimbando, com tinta, os pés com o plástico bolha (Figura 1). Terminado o fundo do cenário da história, seguiu-se a pintura da árvore onde se escondia o lobo. O tronco da árvore foi pintado com um carimbo com forma de círculo (Figura 2) e os ramos da árvore foram realizados com as mãos carimbadas das crianças (Figura 3).

Esta atividade teve como objetivos: desenvolver a atenção (escutar a história); favorecer o processo de autoestima; adquirir novo vocabulário; desenvolver a expressão oral, favorecer a estimulação sensorial; estimular a motricidade grossa e fina; promover a criatividade. O grupo teve uma reação bastante positiva a esta atividade, pois todas as crianças mostraram-se bastante concentradas, satisfeitas e motivadas. Quando nós estagiárias imitávamos o lobo a soprar para as casinhas, iniciávamos por contar “1, 2, 3!” e depois soprávamos, as crianças contavam também e demonstravam-se muito alegres e empolgadas. As crianças sorriam, cantavam e dançavam sentadas enquanto, nós estagiárias, cantávamos a música “Quem tem medo do lobo mau?”.

Em relação à elaboração do cenário as crianças demonstraram-se também muito motivadas e satisfeitas pois, gostaram da sensação do plástico bolha nos pés. As crianças mais velhas conseguiram realizar a atividade sem ajuda, as mais novas necessitaram de alguma ajuda.



Figura 3- Elaboração do painel “Os três porquinhos”.



Figura 2- Elaboração do painel “Os três porquinhos”.



Figura 1- Criança a realizar os ramos da árvore.



Figura 4- Resultado final da atividade desenvolvida.

A segunda atividade escolhida surgiu ao observarmos o grupo de crianças, pois quando fazíamos pequenos percursos com as crianças que ainda não possuíam marcha autónoma, na altura da brincadeira livre, estas demonstravam interesse e entusiasmo e as restantes crianças realizavam também os percursos autonomamente. Com isto, realizamos um percurso organizado e maior, com objetos da sala e materiais recicláveis, trabalhando assim a motricidade das crianças.

Na realização da atividade, na primeira volta, foi uma criança de cada vez realizar o percurso e as restantes ficaram a observar para perceberem o sentido o percurso. Nas voltas seguintes as crianças realizaram o percurso autonomamente e as quantidades que quiseram. Por fim, as crianças exploraram livremente os materiais (Figura 7).

Esta atividade teve como objetivos: desenvolver a atenção; favorecer o processo de autoestima (felicitar a criança enquanto está a realizar a atividade); favorecer o processo de autonomia (tentar que a criança execute o circuito sem auxílio; apenas com orientação); utilizar diferentes possibilidades motoras para se deslocarem; estimular a motricidade grossa e fina; promover a criatividade. As crianças mostraram-se bastante entusiasmadas e divertidas e todas quiseram repetir o percurso. As crianças mais velhas conseguiram realizar o percurso autonomamente e as mais novas necessitaram de algum auxílio, principalmente as crianças que ainda não possuíam marcha autónoma.



Figura 6- Realização da atividade "Percurso divertido".



Figura 5- Crianças a explorarem livremente o material utilizado.



Figura 7- Realização da atividade "Percurso divertido".

Estas foram atividades planeadas de acordo com o modelo pedagógico seguido pela instituição (MEM), ou seja, estas atividades surgiram da necessidade de partir dos interesses do dia-a-dia das crianças, pretendemos desenvolver a autonomia das crianças, desenvolvemos o ímpeto exploratório das crianças e houve uma partilha de ideias.

Relativamente aos objetivos estabelecidos no projeto, considera-se que foram alcançados, pois o grupo pôde contactar com diversos materiais novos, explorá-los livremente associando-os ao dia-a-dia. Foram realizadas atividades que as crianças nunca tinham experienciado e o feedback das mesmas foi muito positivo, visto que pediram para repetir todas as atividades desenvolvidas mais do que uma vez. Após a realização de todas as atividades, observou-se também uma grande evolução na maioria das crianças, a nível cognitivo, social e físico.

Durante todas as minhas intervenções pedagógico-didáticas, senti-me à vontade e confiante, arranjando soluções quando era necessário. Fui sempre natural, expressiva e atenta, de modo a intervir com todas as crianças e de uma maneira um pouco mais individualizada, quando era necessário. No que diz respeito à avaliação da intervenção pedagógica-didática, foi realizada através da observação direta, do preenchimento tabela do bem-estar e do envolvimento da criança na atividade e no dia-a-dia, e ainda através de conversas com o meu par de estágio, com a educadora e com as auxiliares.

2. Contexto de Estágio em Jardim de infância

A realização do estágio de JI, no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, decorreu na cidade de Santarém com valência de pré-escolar e 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico público, durante o período de dia 17 a 21 de setembro de 2020.

2.1. Caracterização da instituição

O percurso de estágio de JI decorreu numa instituição de rede pública, situada na cidade de Santarém. O Agrupamento foi considerado como diverso na medida em que integra 10 escolas localizadas em 4 freguesias, rurais e urbanas no concelho de Santarém e incluía cerca de 1300 crianças, 67 grupos/turmas, 150 docentes e 64 assistentes.

A escola foi fundada no ano de 1947. Era composta apenas por um edifício com rés-do-chão e primeiro piso, mas encontrava-se dividida em dois blocos. O primeiro bloco era destinado à valência de 1º Ciclo, composta por 4 salas, 2 salas no rés-do-chão e 2 salas no piso 1. No segundo bloco havia 2 salas de pré-escolar no rés-do-chão e no piso 1 existia uma sala de professores e 1 biblioteca. Importa salientar que no rés-do-chão encontrava-se também 1 refeitório, 1 copa, 1 polivalente, 1 sala de arrumos e 3 casas de banho para crianças e 1 para adultos.

O espaço exterior era bastante amplo, onde encontrava-se um parque infantil, duas mesas onde as crianças podiam lanchar ou brincar, uma horta pedagógica e bancos.

2.2. Metodologia e projeto educativo da instituição

A educadora cooperante não usava nenhum modelo pedagógico específico, por isso, regia a sua prática educativa por uma metodologia mista, recorrendo a diversos modelos. Assim, recolheu de vários modelos pedagógicos, os pontos que considerava essenciais para a sua prática profissional.

O projeto educativo do Agrupamento Alexandre Herculano intitulava-se por “Fazer melhor para conseguir mais!”, em que o principal objetivo era formar cidadãos aptos e produtivos, capazes de optar pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa, por terem frequentado uma Escola onde se aprende a Aprender, a Fazer, a Estar e a Ser, através do Saber.

O projeto educativo do Agrupamento tinha como objetivos estratégicos/metasp concretizar uma escola de inovação, que garantisse o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens para os novos paradigmas, de desenvolvimento, que forma cidadãos ativos, responsáveis e participativos, de rigor, que assegura a exigência, através da eficácia de ações, com vista a uma escola eficiente, abrangente, que afirma a identidade social e o sentido de pertença a uma comunidade, e reconhecida, que projeta uma imagem de escola de qualidade e excelência junto da comunidade.

2.3. Caracterização do ambiente educativo

Tendo por base as OCEPE (2016), a organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização. A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação dos espaços permite que a sua organização vá sendo modificada, de acordo com as necessidades e evolução do grupo. Esta reflexão é condição indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças.

A sala de atividades que acolhia o grupo de crianças era ampla e usufruía de luz solar devido à fachada com três grandes janelas que deixa entrar grande parte da luminosidade existente na sala. À porta da sala encontravam-se os cabides, onde as crianças colocavam os seus pertences. Dentro da sala existia ainda um acesso a uma

casa de banho, havendo duas sanitas, dois lavatórios à medida das crianças e duas estantes que permitem a arrumação dos respetivos objetos de higiene das crianças. O mobiliário que recheava a sala continha material lúdico e armários, cadeiras e mesas, apropriadas à faixa etária do grupo. Estes materiais estavam dispostos e organizados de forma a configurar maior espaço disponível para que as crianças pudessem expressar-se livremente. Como Cardona (1992, citado por Borges, 2019, p. 37 e 38), define, “A organização do equipamento tem de ser suficientemente funcional e acessível às crianças, para que estas consigam encontrar sozinhas aquilo de que necessitam para o desenvolvimento das atividades que escolheram”.

A sala continha três móveis, sendo que um era utilizado essencialmente para guardar materiais de expressão plástica, outro permitia armazenar os dossiers com os trabalhos realizados pelas crianças ao longo do ano letivo e o terceiro servia essencialmente para as profissionais da sala, na medida em que disponha de documentação relativa a cada criança, bem como de materiais próprios para utilização de adultos. Encontrava-se dividida por oito áreas, nomeadamente: área da reunião, área do computador, área das construções e garagem, área da escrita e trabalhos manuais, área do desenho, área da pintura, área dos jogos de mesa e área do faz de conta. Relativamente aos materiais que se encontravam em cada uma das áreas, pode-se destacar o facto de todos serem propícios às brincadeiras e interações, bem como ao facto de se encontrarem ao nível das crianças de modo a que as mesmas os pudessem utilizar e arrumar autonomamente.

2.4. Caracterização do grupo

A sala onde decorreu o estágio era heterogénea, constituída por 20 crianças, 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Importa salientar que durante o período de estágio houve uma criança que faltou todos os dias, devido ao receio dos encarregados de educação da criança à situação pandémica COVID-19.

Era um grupo muito interessado e curioso e demonstrava bastante interesse pelo Mundo à sua volta, pelo espaço exterior. As crianças gostavam de correr, de descobrir, de experimentar, de desafiar, de imaginar e de criar personagens. Havia algumas crianças tímidas e cautelosas, mas a maioria gostava de arriscar e aventurar-se. Por ser um grupo multietário foi possível verificar várias diferenças a nível cognitivo, social e motor. Ou seja, na sala existiam algumas crianças com 5 anos que não conseguiam contar até 10, representar a figura humana nas suas ilustrações e imitar corretamente as letras

que compõem o seu nome. Contudo existiam crianças mais novas, com 4 anos, que já tinham adquiridas algumas destas competências. A nível da linguagem, 12 crianças conseguiam ter um discurso claro e coerente e 8 crianças tinham mais dificuldade em manter um discurso coerente e claro. A nível de comportamento este era um grupo calmo e apesar das diferenças de idades estes entreajudavam-se, ou seja, existia uma cooperação entre as crianças. Perante esta nova situação pandémica as crianças adaptaram-se bem às novas regras, como a desinfeção dos sapatos, higiene frequente das mãos e não levar materiais de casa. A maior dificuldade das crianças foi manter o distanciamento social e a partilha de brinquedos.

2.5. Projeto de estágio e seu desenvolvimento

O projeto de estágio desenvolvido pelas estagiárias designava-se “Pequenos Exploradores”. Este projeto surgiu tendo em atenção as necessidades coletivas e individuais e interesses das crianças desta faixa etária. O grupo apresentava interesse e curiosidade perante a área do conhecimento do mundo pois tinha interesse pelo mundo exterior, explorando assim os elementos da natureza.

Com este projeto pretendemos promover nas crianças o contacto com o mundo à sua volta, para desenvolver aprendizagens nas crianças através das diversas áreas de conteúdo, destacando o contacto com o conhecimento do mundo para fomentar competências e atitudes científicas, assim como as experiências e a proximidade com o meio envolvente.

Os objetivos principais desta temática foram: desenvolver a aquisição de novo vocabulário através de atividades do conhecimento do mundo; estimular a curiosidade, a imaginação e a criatividade; promover uma atitude científica e de investigação; contactar com o meio ambiente; incentivar a cooperação, a colaboração e o trabalho em equipa; comparar as conceções prévias com as conceções alternativas; comparar as suas previsões de acontecimentos com os resultados finais; adquirir valores morais através das ciências; adquirir uma atitude consciente e de preservação relativamente ao meio envolvente.

Os recursos materiais utilizados para este projeto foram: histórias infantis; instrumentos científicos, relacionados com as experiências; materiais reutilizáveis; materiais de expressão plástica; seres vivos; imagens (de seres vivos, de habitats, entre outras); recursos tecnológicos (computador, colunas, entre outros); elementos de culinária.

Relativamente à avaliação, esta foi realizada através da observação direta, de tabelas do envolvimento e de registo, de registos fotográficos e do feedback do par de estágio.

Quanto aos meios de divulgação do projeto recorreu-se a uma apresentação PowerPoint ao grupo de crianças com fotografias das atividades implementadas ao longo do projeto.

2.6. Principais atividades desenvolvidas

Foram concretizadas diversas atividades centradas nos objetivos descritos no projeto criado, no entanto serão destacadas duas das atividades que mais marcaram a prática em JI: “Em busca dos caracóis” e “Ao som de Vivaldi”.

A primeira atividade surgiu devido ao interesse das crianças por caracóis, pois andavam sempre a apanhar caracóis no espaço exterior e tinham imensa curiosidade em saber mais sobre os mesmos.

As crianças iniciaram a atividade no espaço exterior onde apanharam vários caracóis (Figura 8). Cada criança contou os caracóis que tinha apanhado e, de seguida, fizeram um gráfico com toda a informação (Figura 9), com o auxílio das estagiárias.

No seguimento da atividade, foi realizada uma experiência com caracóis. A atividade iniciou-se com uma apresentação em PowerPoint sobre os caracóis, onde apresentava as características dos caracóis. De seguida, realizou-se a experiência (Figura 10) que consistiu na observação das características dos caracóis com a lupa e na verificação se possuíam aflato utilizando um cotonete com vinagre. No final, foi feita uma conversa em grande grupo das conceções alternativas, comparando-as com as conceções prévias. Durante este momento, foi dada a oportunidade de todas as crianças expressarem a sua opinião/ideia. Esta atividade articulava a matemática e ciências e achou-se relevante e interessante trabalhar a interdisciplinaridade

Esta atividade teve como objetivos: cooperar em situações de jogo, seguido orientações e regras; identificar quantidades através de diferentes formas de representação; organizar e interpretar gráfico; conhecer as características de um caracol; apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas.

As crianças ficaram bastante entusiasmadas e atentas, onde o resultado foi bastante gratificante. O grupo realizou todas as etapas da experiência, seguindo as indicações das estagiárias e aprendeu os nomes de alguns instrumentos científicos, assim como a utilizá-los corretamente.



Figura 8- Crianças apanharem caracóis.



Figura 9- Realização do gráfico.



Figura 10- Realização da experiência com caracóis.

A segunda atividade surgiu devido ao grupo de crianças ser bastante criativo e ter muita imaginação, pois demonstravam muito interesse pelas artes, incorporavam várias personagens e transformavam pequenos objetos em coisas que elas imaginavam. Assim, a atividade consistiu em desenharem ao som de Antônio Vivaldi.

A atividade iniciou-se com uma apresentação PowerPoint com uma breve biografia de Antônio Vivaldi ao grupo de crianças e, posteriormente, as estagiárias apresentaram a música de Vivaldi- “Outono”. Seguidamente, foi solicitado às crianças que encontrassem o seu espaço na sala, no chão ou na mesa, de modo que se sentissem confortáveis para desenharem ao som da música (Figura 11 e 12). Após o desenho realizado, as crianças fizeram movimentos corporais livres ao ritmo da música (Figura 13).

Esta atividade teve como objetivos: conhecer um novo gênero musical; desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções; valorizar a música como fator de identidade social e cultural; desenvolver sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.

O grupo demonstrou criatividade, interesse, participação e entusiasmo, envolvendo-se de uma maneira muito positiva. As crianças gostaram muito da atividade, principalmente de poderem escolher desenhar em qualquer parte da sala, onde a maioria escolheu desenhar no chão.



Figura 13- Crianças a desenharem ao ritmo da música



Figura 12- Crianças a desenharem ao ritmo da música.



Figura 11- Crianças a fazerem movimentos corporais livres ao ritmo da música

Relativamente à avaliação da intervenção pedagógica-didática, realizei-a através da observação direta, do preenchimento tabela do envolvimento e de registo, do registo fotográfico, e ainda através de conversas com o meu par de estágio.

3. Contexto de Estágio em 1º CEB- 1ºano

O estágio do 1º ano, no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, teve um período compreendido entre o dia 04 de janeiro e 5 de fevereiro de 2021, mas devido à situação pandémica ter-se agravado, o estágio concluiu-se de 04 de janeiro a 21 de janeiro de 2021 e de 26 de abril a 14 de maio de 2021.

3.1. Caracterização da instituição

Este estágio decorreu na mesma escola do estágio anterior, numa instituição de rede pública situada em Santarém, por isso a descrição e contextualização da instituição e do projeto educativo da instituição é a mesma que a anterior.

3.2. Caracterização do ambiente educativo

A sala do 1º ano, no primeiro período de estágio, estava disposta de uma forma tradicional, ou seja, existiam duas filas de mesas em que estas estavam viradas para o

quadro. A sala estava disposta desta forma devido à situação pandémica vivida, pois era uma forma de garantir o distanciamento social entre os alunos. Importa salientar que não existiam dois alunos na mesma mesa, existiam duas mesas lado a lado. No segundo período de estágio a sala estava organizada de uma forma diferente, esta dispõe de 6 grupos de mesas, para que os alunos estejam sentados em grupo.

Na parte da frente da sala encontrava-se o quadro interativo e o computador. O mobiliário da sala continha material lúdico, como armários e cadeiras e mesas, apropriadas à faixa etária da turma. A sala continha vários espaços de arrumação nos quais os alunos tinham disponíveis diversos materiais, tais como: um armário com os cadernos e manuais escolares dos alunos que está identificado com o nome de cada um, um armário com os materiais de Artes Visuais e uma mesa com diversos recursos lúdico-didáticos (cartões de leitura, quadro de contagem de números, letras magnéticas, cartões de ditados de imagens, etc.) que estão ao acesso de todos e que podem ser recorridos sempre que necessário. A sala disponha também de um armário com os processos individuais dos alunos.

Nas paredes da sala estavam expostos vários cartazes didáticos de apoio e trabalhos que os alunos vão desenvolvendo ao longo do ano, pois a Professora cooperante considera que a exposição deste tipo de materiais é benéfica para os alunos, na medida em que estes possam visualizar os recursos todos os dias.

3.3. Caracterização do grupo

No primeiro período de estágio a turma onde decorreu estágio era constituída por 16 alunos, 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos. No segundo período de estágio entrou mais um aluno do sexo feminino, passando assim a ser uma turma composta por 17 alunos.

Esta era uma turma bastante heterogénea a nível de multiculturalismo, pois a maioria dos alunos, apesar de terem nacionalidade portuguesa, têm descendências de outros países, tais como, Angola, Índia e Roménia, e há dois alunos de etnia cigana.

No geral, a turma apresentava mais fragilidades na área da matemática e do português. A área do estudo do meio era a que despertava mais interesse nos alunos, pois demonstravam bastante interesse e curiosidade. A turma apresentava bastante agrado em atividades da área da expressão artística e da educação física.

3.4. Projeto de estágio e seu desenvolvimento

O projeto de estágio realizado pelas estagiárias designava-se “Aprender com histórias e jogos”. Este projeto surgiu tendo em atenção as necessidades coletivas e individuais e interesses das crianças desta faixa etária. A turma apresentava dificuldades na aprendizagem, em especial no que diz respeito à concentração, à leitura e à escrita, no português, e aos números e operações, na matemática.

Com este projeto pretendemos introduzir conteúdos com a leitura de histórias e realizar jogos com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Caldeira (2009) a utilização de materiais didáticos possibilita que os alunos construam, modifiquem e interajam com o mundo físico que o rodeia, potenciando assim aprendizagens significativas, uma vez que este tipo de material desperta a curiosidade, o interesse e a concentração dos mesmos, estimulando-os a fazerem perguntas, a criarem hipóteses e a chegarem às suas próprias conclusões, explorando os diversos conteúdos de forma leve e divertida. Scolari (2008) afirma que a utilização de materiais didáticos permite que o aluno seja sujeito da sua própria aprendizagem, ao construir o seu conhecimento.

Para este projeto os principais objetivos foram: utilizar os materiais didáticos (como o manual escolar, as TIC, os jogos, cartões realizados pelas estagiárias, materiais manipuláveis estruturados e não estruturados, entre outros), à disposição, para a resolução de problemas e para a promoção de aprendizagens múltiplas, interagir com o outro (aluno-aluno e aluno-estagiárias), promover a capacidade de concentração.

Os recursos materiais utilizados para este projeto foram: material de desperdício (para a construção de materiais didáticos); diversos livros de história; manuais escolares; fichas de trabalho; computador; projetor; colunas; tablets; feltro; velcro; jogos; material de expressão plástica e entre outros.

Os métodos de avaliação utilizados foram a observação direta com preenchimento de grelhas de observação, produções dos alunos e registos fotográfico.

Relativamente ao meio de divulgação do projeto, recorreu-se a uma apresentação de um vídeo ao grupo de crianças com fotografias e vídeos das atividades implementadas ao longo do projeto.

3.5. Principais atividades desenvolvidas

Durante o percurso de estágio foram desenvolvidas diversas atividades desafiantes centradas nos objetivos descritos no projeto, onde conseguimos verificar que, de facto, os alunos conseguiam compreender melhor os conteúdos lecionados utilizando materiais manipuláveis. Assim, destaco duas atividades desenvolvidas: “Caça ao tesouro” e “Herbário”.

A primeira atividade foi realizada no âmbito de estudo do meio que consistia na aprendizagem de itinerários. Primeiramente, os alunos realizaram jogos da escola virtual coletivamente. De seguida, fizeram uma caça ao tesouro. Comecei por explicar a atividade dentro da sala, formei equipas e dei a cada equipa a planta do espaço exterior da escola e um guião. Seguidamente, os alunos deslocaram-se para o espaço exterior, ordenadamente, e formaram as equipas e dado o meu sinal os alunos iniciaram a caça ao tesouro. Cada equipa (três equipas) tinha um adulto para orientar o grupo e todas as equipas começaram em postos diferentes. As equipas tinham que responder às questões apresentadas no guião e as repostas certas indicavam o próximo posto. É importante salientar que as perguntas do guião eram sobre os conteúdos lecionados de todas as disciplinas.

Esta atividade foi bastante enriquecedora, pois todos os alunos compreenderam o que era um itinerário e com as perguntas do guião fizeram uma revisão da matéria dada. A única dificuldade sentida foi conseguir controlar o grupo de alunos, pois estavam muito entusiasmados com a atividade, mas de forma geral correu bem e os alunos gostaram muito.



Figura 15- Realização da atividade “Caça ao tesouro”.



Figura 14- Realização da atividade “Caça ao tesouro”

A segunda atividade, foi uma atividade interdisciplinar entre estudo do meio e artes visuais. Comecei por apresentar um PowerPoint com a definição e exemplos de herbários e com a identificação de folhas (tipo e forma de folhas). Seguidamente, os

alunos construíram um herbário começando por escolherem uma folha (Figura16) e decalcaram-na com lápis de cera ou lápis de cor. De seguida, colaram a folha original ao lado do decalque, identificaram a sua folha (Figura 17) e mostraram o resultado à turma. Por fim, os alunos juntaram todos os resultados finalizando assim o herbário (Figura 18).

Esta atividade teve como objetivo: conhecer os tipos de folhas; conhecer a forma das folhas; experimentar de técnica de decalque e apreciar o seu trabalho e o dos seus colegas.

Os alunos com esta atividade aprenderam o que era um herbário e a identificar folhas. Demostraram-se muito interessados em relação aos tipos de folhas e gostaram muito de decalcar folhas, pois não conheciam nem nunca tinham experimentado o decalque.



Figura 17- Elaboração da atividade "Herbário".



Figura 18- Elaboração da atividade "Herbário".



Figura 16- Resultado final da atividade desenvolvida.

4. Contexto de Estágio em 1º CEB- 3ºano

O estágio de 3º ano, no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, teve um período compreendido entre o 17 de maio e 18 de junho de 2021. Este foi realizado numa instituição da rede pública, localizada na cidade de Santarém.

4.1. Caracterização da instituição

A escola está inserida no mesmo Agrupamento dos estágios realizados em Jardim de Infância e de 1º CEB (1º ano). A instituição dispunha de dois espaços exteriores de boas dimensões, no entanto devido à situação pandémica (Covid-19) o espaço apresenta-se dividido por “bolhas”, com o intuito de cada sala estar a brincar num determinado local, não existindo ajuntamentos e aglomerações.

A escola era composta por dois pisos. No primeiro piso existia um hall de entrada com um balcão de recepção, um elevador e ainda a biblioteca escolar. Neste mesmo piso, havia cinco salas de 1º ciclo no corredor esquerdo, a sala de professores e salas de arrumos e apoio no corredor direito. Ao centro tinha ainda casas de banho de alunos e casas de banho de pessoal e um ginásio com áreas amplas.

No piso inferior havia um espaço polivalente, com elevador e salas de arrumos, no corredor da direita havia duas salas de 1º ciclo e duas salas de pré-escolar. No corredor central tinha duas casas de banho, uma feminina e outra masculina para as crianças e ainda o refeitório escolar. Ainda neste andar existia o espaço reservado ao pessoal, com uma sala de refeições, duas casas de banho, salas de arrumos, e uma sala que estava inutilizada. Nesta zona foi ainda preparada uma sala de isolamento com uma maca e algum material de primeiros socorros.

4.2. Projeto educativo da instituição

O Projeto Educativo do Agrupamento intitulava-se por “Fazer melhor para conseguir mais!”. Este estágio decorreu no mesmo agrupamento dos estágios de jardim de infância e 1º ciclo (1º ano), por isso a descrição do projeto educativo da instituição está descrita no estágio de jardim de infância.

4.3. Caracterização do ambiente educativo

A sala de aula que acolheu a turma não era muito ampla, usufruía de luz solar, devido à fachada com quatro grandes janelas que deixava entrar grande parte da luminosidade que existia na sala. A sala de aula estava disposta de uma forma tradicional, ou seja, existiam três filas de mesas em que estas estavam viradas para o quadro.

Na parte da frente da sala era onde se encontrava o quadro interativo e o computador. A sala possuía um armário, embutido numa parede da sala, no qual, a Professora e os alunos, tinham disponíveis diversos materiais, tais como: materiais de artes visuais; recursos lúdico-didáticos (cartões de leitura, quadro de contagem de números, letras magnéticas, cartões de ditados de imagens, entre outros); os processos individuais dos alunos e material tecnológico. Na sala havia mais um armário com as pastas dos manuais escolares dos alunos, que estavam identificados com o nome de cada um. Nas paredes da sala estavam expostos vários cartazes diádicos de apoio e trabalhos que os alunos foram desenvolvendo ao longo do ano, pois a Professora cooperante considerava que a exposição deste tipo de materiais era benéfica para os alunos, na medida em que os alunos podiam visualizar os recursos todos os dias.

4.4. Caracterização do grupo

Nas primeiras duas semanas de estágio a turma era constituída por 25 alunos, 13 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos. Devido à transferência de um aluno para outra escola, a turma passou a ser constituída por 24 alunos, 12 do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

Esta era uma turma heterogénea a nível de multiculturalismo, pois a maioria dos alunos, apesar de terem nacionalidade portuguesa, têm descendências de outros países, tais como, Angola (1 aluna), Brasil (3 alunas) e Rússia (1 aluno). Um aluno tem nacionalidade ucraniana e um aluno é de etnia cigana. No geral, esta turma apresentava mais fragilidades na área da matemática e do português. A turma apresentava bastante interesse em atividades da área da educação artística e da educação física.

A nível de comportamento, a turma revelava ser, no geral, muito agitada, com algumas dificuldades de concentração e alguns elementos demonstravam um comportamento inadequado. Os alunos tinham que ser chamados à atenção várias vezes para não andarem de pé pela sala, para não conversarem com os colegas, para colocarem o dedo no ar para intervir, muitas vezes por utilizarem palavreado desadequado e terem atitudes menos corretas. Por vezes estas atitudes menos corretas exigiam a presença de agentes de autoridade (PSP) devido a estes alunos ameaçarem outros, quer da própria turma, quer de outras turmas, e por vezes passarem ao ato.

O comportamento era avaliado todos os dias na sala de aula pelos alunos através de uma tabela de registo diário. Este registo era efetuado pelos responsáveis do dia, onde chamavam cada aluno para fazer a sua avaliação de comportamento, indicando a cor (verde, amarelo, vermelho) que mereciam nesse dia.

4.5. Projeto de estágio e seu desenvolvimento

O projeto de estágio realizado pelas estagiárias designava-se “Vamos dar as mãos”. Este projeto surgiu tendo em atenção as necessidades coletivas e individuais e interesses das crianças, atendendo ao comportamento da turma e à dificuldade de concentração. Com este projeto pretendemos introduzir conteúdos incutindo valores e abordando as emoções, utilizando também materiais didáticos com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e apelando aos valores.

Segundo Hilário (2012), a educação das emoções é um processo educativo complexo e contínuo, onde os docentes tentam educar os alunos para que estes sejam capazes

de lidar com sentimentos, emoções e frustrações, tanto seus como dos seus pares, como complemento do desenvolvimento cognitivo. A mesma autora refere a importância desta educação para o aumento do bem-estar pessoal e social dos alunos, aumentando, conseqüentemente, a confiança, o otimismo, a disciplina e motivação, contribuindo, assim, para o sucesso escolar dos alunos.

O projeto “Vamos dar as mãos” teve como principais objetivos: utilizar materiais didáticos (o manual escolar, jogos, cartões realizados pelas estagiárias, materiais manipuláveis estruturados e não estruturados e entre outros) para a resolução de problemas e para a promoção de aprendizagens múltiplas, interagir com o outro (aluno-aluno e aluno-estagiárias), promover o respeito pelos outros, promover os valores e promover a capacidade de concentração.

Os recursos materiais utilizados para este projeto foram: materiais de desperdício (para a construção de materiais didáticos); manuais escolares; fichas de trabalho; computador; projetor; quadro de giz; quadro interativo; colunas; jogos; material de expressão plástica e entre outros.

Os métodos de avaliação foram feitos por observação direta com preenchimento de grelhas de observação, produções dos alunos e registos fotográficos.

4.6. Principais atividades desenvolvidas

Foram desenvolvidas diversas atividades centradas nos objetivos descritos no projeto, no entanto serão destacadas duas das atividades que mais marcaram a prática em 3ºano: “As mãos não servem para bater” e “A dança do sono da serra”.

A primeira atividade, interligou-se com a área do português, de cidadania e desenvolvimento e das artes visuais. Comecei a atividade por mostrar a história em modo virtual por via Youtube “As mãos não servem para bater”. De seguida, tive uma conversa com a turma sobre a história e sobre o seu comportamento. Terminada a conversa, os alunos realizaram um cartaz que ficou exposto na sala com o título “As mãos não servem para bater, as minhas mãos são para....”. Para a construção do cartaz, primeiramente, cada aluno escreveu o seu nome e uma coisa que fazia com as mãos (ex. jogar, música, aprender...) numa etiqueta (Figura 19). Seguidamente, contornaram a sua mão numa folha branca e pintaram ao seu gosto (Figura 20). Por fim, cada aluno colou o desenho da sua mão e a etiqueta no cartaz. No seguimento desta atividade os alunos realizaram uma história coletiva sobre o comportamento da turma.

Destaco esta atividade do nosso projeto, pois tinha como objetivo os alunos manifestarem ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pela história ouvida, conhecer as normas e regras de boa convivência social e respeito mútuo e de criarem e experimentarem técnicas de desenho e pintura. Os alunos ficaram bastante atentos e interessados devido à história e ao material digital e também gostarem muito da realização do cartaz e da história coletiva. Os alunos ficaram também muito orgulhosos pelos resultados obtidos. A atividade correu bem, só houve um aluno que teve alguma dificuldade em compreender as normas e regras de boa convivência social e respeito mútuo.



Figura 19- Elaboração do cartaz "As mãos não servem para bater, as minhas mãos são para..."



Figura 20- Elaboração do cartaz "As mãos não servem para bater, as minhas mãos são para..."



Figura 21- Resultado final da atividade desenvolvida.

Relativamente à segunda atividade, esta surgiu no seguimento da aprendizagem das formas de relevo na área do estudo do meio e a mesma interligou-se com a área do português e das artes visuais.

Os alunos começaram por ouvir o poema "A dança do sono da serra", pois era um poema que falava da serra, uma forma de relevo. Continuamente, leram o poema em voz alta, onde cada par de cada mesa leu uma estrofe ao mesmo tempo e a turma em coro leu o refrão. Seguidamente, analisaram o poema e realizaram uma ficha coletivamente. De seguida, apresentei um painel, desenhado por mim, com as formas de relevo, onde os alunos pintaram (Figura 22) com diferentes materiais (esponjas, escova de dentes, rolos e pincéis) e com tintas guache e tintas naturais (café e caril) e por fim, identificaram as formas de relevo apresentadas (Figura 23).

No seguimento da atividade, os alunos realizaram um texto individualmente com o título "Uma aventura na montanha" e por fim, cada aluno leu o seu texto em voz alta para a

turma (Figura 24). Para auxiliar na realização da história, contei uma história elaborada por mim, acompanhada por ilustrações numa apresentação PowerPoint.

Esta atividade teve como objetivos: manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pela história ouvida; criar e experimentar várias técnicas de expressão (pintura) e relembrar as formas de relevo.

Destaco esta atividade, pois os alunos tiveram a oportunidade de explorar a interdisciplinaridade. Foi uma atividade bem-sucedida, pois alunos demonstraram-se interessados e participativos e compreenderam as formas de relevo. Os alunos gostaram muito da atividade, pois acharam interessante a forma como leram o poema, empenharam-se na pintura do painel por haver diferentes materiais e tintas, foram muito criativos na realização do texto e adoraram o resultado final do painel e dos textos realizados.



Figura 23- Alunos a pintarem o cartaz "Formas de relevo".



Figura 22- Aluno a identificar as formas de relevo.



Figura 24- Aluno a ler texto elaborado por si "Uma aventura na montanha".

5. Percurso de Desenvolvimento Profissional

É apresentado aqui a minha autoavaliação do percurso de aprendizagem realizado durante os diferentes estágios realizados. Todos os estágios foram muito gratificantes para mim a nível profissional e pessoal, pois realizei diversas aprendizagens. Estagiei com grupos de crianças/alunos muito felizes, interessados e com imensa vontade de aprender e o facto de eu ter contribuído para essa felicidade e nas aprendizagens encheu-me o coração. Na realização dos estágios testei a minha capacidade de improviso e esforcei-me sempre para melhorar e concretizar todos os meus objetivos.

5.1. Creche

A minha integração na comunidade escolar foi bastante positiva, fui bem recebida pelas crianças, educadora, auxiliares e restante pessoal da creche. Tanto a educadora da minha sala, como as ajudantes de ação educativa mostraram ser muito acessíveis, esclarecedoras e cooperantes nas tarefas que existiam nas rotinas das crianças.

Relativamente à minha relação com o grupo, as crianças habituaram-se rápido à minha presença, a nossa ligação foi-se fortalecendo ao longo do tempo. Corriam para mim quando chegava, iam ao meu alcance quando se magoavam ou precisavam de alguma coisa e pediam mais mimos da minha parte e da minha colega de estágio, não indo sempre ao encontro da educadora ou das ajudantes de ação educativa quando acontecia algo. Considero que estabeleci, de forma natural, uma interligação com todas as crianças do grupo, comunicando e interagindo com elas, valorizando os seus interesses e necessidades, e, demonstrando afeto e carinho.

Tendo em consideração as atividades que planeiei, estas transmitiram novas aprendizagens, experiências e sensações às crianças e foram ao encontro do projeto realizado, que tinha como objetivo proporcionar a curiosidade nas crianças, estimular a sua autonomia e o seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Durante todas as intervenções pedagógico-didáticas, senti-me à vontade e confiante, arranjando soluções quando era necessário. Fui sempre natural, expressiva e atenta, de modo a intervir com todas as crianças e de uma maneira um pouco mais individualizada, quando era necessário.

As semanas de observação e de intervenção proporcionaram-me diversas experiências que enriqueceram a minha prática profissional em contexto de creche. Todos os momentos que vivenciei do dia a dia das crianças foram gratificantes. Em todo o percurso do estágio, ocorreu uma evolução na maioria das crianças, a nível cognitivo, social e físico, e deu-se um fortalecimento dos laços afetivos entre mim e as crianças.

5.2. Jardim de infância

A realização deste estágio foi bastante sensível, pois ocorreu num contexto diferente devido à pandemia da COVID-19. Uma nova realidade que projetou em mim novos desafios, novas reflexões e uma nova organização. Com esta situação percebi que nada é impossível, pois tive que me adaptar a esta situação atual e consegui concretizar os meus objetivos e obtive bons resultados e boas aprendizagens.

Outro aspeto que me deixou receosa foi o facto de o estágio ter ocorrido no início do ano letivo, pois a educadora ainda não tinha projeto de sala, o que me deixou com imensas dúvidas de como fazer um projeto e de como organizar as atividades sem ter um ponto de partida. Durante as primeiras semanas de observação fiz várias entrevistas para saber o que as crianças gostavam de fazer, quais eram seus interesses e as suas necessidades para assim conseguir construir o projeto.

Relativamente à relação que estabeleci com as crianças, cada uma começou a confiar mais em mim, procuravam o meu conforto quando estavam tristes, chamavam-me quando ocorria algum conflito, para ajudá-las a resolvê-lo, davam-me abraços de forma espontânea, faziam questão de partilhar comigo as suas vivências e pediam-me autorização para determinadas coisas, sempre que necessário.

No que diz respeito à minha intervenção, fui sensível, expressiva e natural perante as crianças, e adequiei sempre o meu vocabulário à faixa etária. Transmitia respeito, pois quando alguma criança tinha uma atitude ou comportamento menos correto, estabelecia um diálogo, de modo a que a mesma refletisse sobre o seu comportamento. Aproveitei todos os momentos do quotidiano para proporcionar aprendizagens a cada criança, e estimular a autonomia delas, por exemplo, nos momentos da higiene, e na concretização de algumas atividades.

Tendo em consideração as atividades que planifiquei, estas transmitiram novas aprendizagens e experiências ao grupo. As atividades planeadas foram surgidas pelas crianças, pois fui sempre ao encontro das necessidades, interesses e curiosidades do grupo, e ao encontro do projeto criado por mim e pelo meu par de estágio. Estimular a curiosidade, escutar as sugestões e interesses das crianças e proporcionar novas experiências e aprendizagens foram aspetos que estiveram sempre presentes nas minhas planificações. O momento de planear implica preparação para acolher as sugestões das crianças e incluir situações inesperadas que possam promover aprendizagens (OCEPE, 2016).

Este estágio foi bastante relevante e todos os momentos foram importantes, marcantes e benéficos para a minha formação profissional. O facto de ter realizado o estágio numa situação pandémica foi um novo desafio, pois devido às restrições impostas tive que arranjar novas estratégias. Efetuar o estágio no início do ano letivo das crianças foi também uma mais valia, pois permitiu-me perspetivar novos conhecimentos e experiências.

5.3. 1º CEB- 1º ano e 3ºano

Em relação ao contexto de estágio de 1ºano, no que diz respeito à minha integração na comunidade escolar, considero que foi bastante positiva, uma vez que todas as docentes e não docentes se mostraram sempre disponíveis para me ajudarem em tudo o que precisasse e partilhámos muitas histórias, conhecimentos e curiosidades sobre a minha prática e todo o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, acho importante referir o trabalho excecional da professora cooperante com que estagiei, pois foi uma ajuda fundamental durante todo o estágio, mostrou-se sempre disposta a esclarecer todas as minhas dúvidas, deu-me sugestões de melhoramento das atividades e entre outras coisas.

Durante todo o estágio, eu e o meu par de estágio, implementámos bastantes atividades de acordo com nosso projeto “Aprender com histórias e jogos”, onde conseguimos verificar que, de facto, os alunos conseguiam compreender melhor os conteúdos lecionados utilizando materiais manipuláveis.

De acordo com Caldeira e Reis (2013) os materiais didáticos e manipuláveis têm um papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos têm um maior interesse em resolver problemas quando estes estão relacionados com materiais reais.

Este estágio fez-me refletir sobre o aspeto do tempo, pois com a prática comecei a adquirir uma maior noção da relevância de gerir o tempo da melhor forma. Por essa razão, uma planificação não deve contemplar muitas atividades ou inúmeros objetivos, pois acaba por não ser produtiva ou enriquecida a nível de aprendizagens. Neste estágio, destaco todas as aprendizagens e a relação que estabeleci com cada aluno, com a professora e com as funcionárias.

Relativamente ao estágio de 3º ano, foi um estágio que me deixou um pouco insegura, pois estagiei com uma turma bastante desafiante. Era uma turma que apresentava alguma distração, conflitos e não cumprimento de regras, assim tornou-se fundamental planificar e implementar aulas que fomentassem o interesse e a participação dos alunos, com o intuito de oferecer aulas mais produtivas e de se observarem resultados nas suas aprendizagens. Segundo Mano (2013), estimular e promover o interesse, a atenção e a participação dos alunos, são aspetos que devem estar sempre presentes na prática educativa de um professor, para que todo o processo ensino/aprendizagem resulte em aprendizagens significativas. Desta forma, a relação pedagógica revela ser fulcral para a motivação dos alunos.

Relativamente ao projeto implementado, considero que todos os objetivos foram cumpridos. Ao longo do estágio todos os alunos apresentaram evoluções relativamente ao seu comportamento e nas suas aprendizagens. Todos os alunos adquiriram novos conhecimentos referentes às diferentes disciplinas. Existiu também a oportunidade de contactarem com novas experiências, relacionadas com técnicas de artes visuais e experiências investigativas, bem como variadas atividades lúdico-didáticas. A articulação das expressões artísticas com as restantes disciplinas, com base na interdisciplinaridade, promoveu um processo de ensino-aprendizagem mais enriquecedor, produtivo e envolvente nesta turma.

Este percurso de estágio foi sem dúvida um desafio para mim, visto que na mesma sala havia alunos mais participativos e outros mais tímidos e, havia também, alunos que desestabilizavam a aula devido ao comportamento. Com isto, considero que fiz um bom percurso de estágio, pois ultrapassei todas as minhas dificuldades e consegui arranjar estratégias que promoveram o conhecimento e a aprendizagem de uma forma diferente, com materiais didáticos e jogos.

Parte II- Investigação

Nesta segunda parte estará presente todo o trabalho investigativo sobre a importância do desenvolvimento da criatividade nas crianças. O presente tema de investigação surgiu durante a prática de ensino supervisionada. Surgiram questões e objetivos sobre o tema que mais tarde foram dadas respostas através da investigação, que contém o tipo de estudo; os instrumentos; os participantes; os procedimentos de recolha de dados e a apresentação e análise dos dados. Contém ainda, as conclusões do estudo, e por fim é apresentada uma reflexão final acerca do meu percurso no mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCEB.

1. Problemática

Durante a prática supervisionada foi sentido que o lado criativo das crianças/alunos era pouco desenvolvido por parte do educador/professor, pois observou-se que a maioria das atividades eram trabalhos orientados onde a criança/aluno não tinha a oportunidade de criar e explorar/experimentar. Como por exemplo: criar uma prenda estipulada pelo docente para uma determinada data comemorativa, desenhos específicos solicitados pelo docente, pouca diversidade de material para colorir ou para trabalhos manuais e entre outros. Com isto, a criança reproduz apenas o que está perante ela, nestes casos, de acordo com Vygotsky (2012), a criança não está a criar nada de novo, os trabalhos são baseados na repetição de coisas já existentes. Holm (2004) afirma “que muitas das experiências das crianças seriam muito melhores se os professores, ao invés de gastarem tanta energia vigiando-as, procurassem, eles mesmos (...) usufruir o prazer advindo da experiência” (p.86). Holm (2004) afirma que “se dermos às crianças a mesma liberdade para o processo artístico que lhes damos para suas brincadeiras, as crianças chegarão à excelência no aprimoramento do processo criativo” (p.83). Segundo Mendes (2016) a criatividade está presente no ser humano, quer em menor ou maior grau, que o permite adaptar-se ao meio e a responder a problemas do quotidiano. A criatividade apesar de ser um atributo inato, necessita de ser estimulada para o seu máximo potencial ser atingido (Moser, 2015).

Assim, a problemática do estudo surgiu durante os contextos de estágio, mais precisamente durante as observações feitas em estágio e também no planeamento e realização das atividades, uma vez que foi necessário o pensamento criativo para a sua realização.

Com isto, como futura educadora/professora, quis estudar, mais profundamente, a importância da criatividade no desenvolvimento das crianças/alunos e perceber qual a

importância dada pelos educadores/professores e quais as suas dificuldades em relação a esta temática. Portanto, cheguei ao meu problema de investigação: Qual a importância do desenvolvimento da criatividade nas crianças do pré-escolar e 1ºCEB?

Para orientar a investigação surgiram seis questões orientadoras que auxiliaram na organização da investigação:

Q1: Qual o conceito de criatividade?

Q2: Qual a importância dada à criatividade na formação de educadores/as e professores/as do 1ºCEB?

Q3: Qual é o contributo da criatividade no desenvolvimento das crianças?

Q4: Qual a importância dada, por educadores de infância e professores de 1.º CEB, ao desenvolvimento da criatividade nas crianças/alunos?

Q5: Que estratégias são utilizadas para estimular a criatividade das crianças/alunos através da prática em contexto educativo?

Q6: Quais as dificuldades sentidas por educadores de infância e professores/as de 1.º CEB no desenvolvimento da criatividade nas crianças/alunos?

2. Objetivos do estudo

Uma vez escolhido o tema de estudo, delinearam-se os seguintes objetivos a atingir com a realização da presente investigação:

O1: Perceber a conceção das entrevistadas, com experiência em criatividade, relativamente à definição de criatividade;

O2: Conhecer a importância dada à criatividade na formação de educadores e professores do 1ºCEB;

O3: Identificar o contributo que a criatividade tem no desenvolvimento das crianças;

O4: Conhecer a importância dada ao desenvolvimento da criatividade nas crianças e alunos do 1º CEB por educadores e professores;

O5: Identificar estratégias utilizadas por educadores e professores que estimulam a criatividade das crianças.

O6: Conhecer as dificuldades sentidas por parte de educadores e professores do 1º CEB na promoção da criatividade nas crianças/alunos.

3. Enquadramento Teórico

3.1. Criatividade

3.1.1. O que é a criatividade?

Tem-se vindo a observar que o conceito de criatividade tem evoluído e enriquecido na sua complexidade. Inicialmente e, por vezes, ainda na atualidade, há quem acredite que

a criatividade está associada às artes e à filosofia (David & Morais, 2012). Também há quem acredite que criatividade é vista como um dom, que não é uma característica de todos os seres humanos, pois só alguns é que o possuem, no entanto, esta opinião mudou na década dos anos sessenta (Seabra, 2008). Há quem considere que a criatividade é de origem inata. Como Gould (2004, citado por David & Morais, 2012) define, os génios devem as suas características à herança exclusivamente genética. Há também quem considere que só os grandes artistas ou inventores possuem esta qualidade criativa (David & Morais, 2012). Conclui-se que o conceito de criatividade é “bastante complexo e quase impossível de ser traduzido num sentido universal, dependendo, frequentemente, de culturas ou subculturas específicas” (David & Morais, 2012, p.9).

Torrance (1988, citado por Seabra, 2008) afirma que a criatividade é um fenómeno com variadas facetas que desafia uma definição precisa, porém o autor descreve o pensamento criativo como o processo de ter conhecimento das dificuldades, dos problemas e de formular hipóteses, possivelmente revê-las e comprová-las e, no final, comunicar os seus resultados.

De acordo com Vygotsky (2012), o conceito habitual é que a criatividade é um privilégio e dom de seres génios, talentos, dos que criaram grandes obras, dos que fizeram grandes descobertas e aperfeiçoaram elementos importantes. Com tudo, este tipo de conceção é errado, pois a criatividade existe não só quando se criam obras históricas, mas também quando o homem imagina, altera e cria algo novo, mesmo que seja algo que pareça insignificante (Vygotsky, 2012).

Stein (1974, citado por Alencar & Fleith, 2003), também afirma que a criatividade consiste na criação de algo novo, mas este refere que tem que ser algo útil ou satisfatório para enumeras pessoas em algum momento. É notável que umas das principais definições de criatividade envolve a criação de um produto novo, tanto pode ser uma ideia ou uma invenção, como pode ser o melhoramento de produtos ou ideias que já existem (Alencar & Fleith, 2003).

De acordo com Vygotsky (2012) o cérebro conserva a nossa experiência passada e reproduz essa experiência simplificando-a, mas se a atividade cerebral se reproduzisse somente à conservação de experiências anteriores, o homem seria capaz de se adaptar às condições do passado, mas incapaz de se adaptar a uma nova transformação no meio que não tivesse acontecido anteriormente. Por isto, além da reprodução, o cérebro também modifica criativamente e cria a partir da experiência passada novas situações e novos comportamentos. Morais (2015) refere que criar é muito mais exigente que

reproduzir, é criar com paixão algo único e irrepetível. Para criar é fundamental ter conhecimentos aprofundados em relação ao que se vai criar e também ter um conhecimento multidisciplinar, tanto na alta criatividade, como na criação no dia-a-dia (Morais. 2015).

Muitas concepções foram substituídas, devido ao desenvolvimento de pesquisas. Assim, como Alencar e Fleith (2003) afirmam, o ser humano apresenta um certo grau de habilidades criativas e estas podem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas através de treino, desde que haja condições ambientais apropriadas e domínio de técnicas adequadas. Vygotsky (2012) acredita que a criatividade é responsável por tornar o ser humano orientado para o futuro, com a capacidade de criar o futuro e assim alterar o seu próprio presente.

3.1.2. Processo criativo na perspectiva de Lev Vygotsky

De acordo com Alencar & Fleith (2003) existem diversas descrições para o processo criativo e que chamam a atenção para diferentes aspectos que ressaltam em diferentes momentos desse processo. Aqui, o processo criativo é descritivo na perspectiva de autor Vygotsky (2012).

Para este autor, os processos criativos são logo visíveis na primeira infância. Encontramos processos criativos que se manifestam nos jogos, pois todas as crianças que brincam/jogam são exemplos reais do próprio processo criativo. O jogo da criança não é apenas uma recordação do que viveu, mas sim uma recriação criativa do que já viveu, uma adaptação de uma nova realidade dando resposta as suas necessidades afetivas. A capacidade da criança para a fantasia deve-se à atividade imaginativa, assim como acontece na sua atividade lúdica (Vygotsky, 2012). Podemos então concluir que, este autor, liga a criatividade à imaginação e à realidade. A atividade de imaginação criativa depende da variedade de experiências passadas, ou seja, quanto mais experiências tiverem, mais produto haverá para a imaginação. (Vygotsky, 2012).

Para Vygotsky (2012), “a imaginação é, pela sua composição, um processo muito complexo” (p.47). No entanto, o mesmo autor descreve alguns momentos que pertencem ao processo criativo. Primeiramente encontra-se as “percepções externas e internas que são o fundamento da nossa experiência” (p.48). Seguidamente, há um processo complexo de transformação de material acumulado, que irá construir as fantasias. As partes importantes que constituem este processo são as dissociações e as associações do material obtido através da percepção (Vygotsky, 2012).

Cada material representa um todo formado por um conjunto de várias partes separadas e a dissociação é a capacidade de separar esse conjunto, algumas partes são guardadas na memória, outras são esquecidas. Assim, a dissociação “é uma condição necessária para a subsequente atividade da fantasia” (Vygotsky, 2012, p.48). Antes de tudo, o ser humano para ligar os diferentes elementos deve separar a associação natural dos elementos. Ao escolhermos características de objetos ou personagens associadas e abandonarmos outras, para criar algo, podemos chamar-lhe de dissociação. No seguimento deste processo, dissociação, ocorre o processo de modificação dos elementos dissociados (Vygotsky, 2012). A parte seguinte deste processo é a associação, a junção dos elementos modificados. Para finalizar, o “último do trabalho prévio da imaginação é a combinação de imagens isoladas que são afinadas num sistema incluídas num quadro complexo” (p.52), mas a atividade de imaginação criativa não termina aqui, segundo Vygotsky (2012), o ciclo só estará completo quando a imaginação se transformar em imagens exteriores, ou seja, passar o imaginado para a realidade.

Para colocar o processo imaginativo em movimento são necessárias duas condições: necessidade e aspirações, pois “na base criadora está sempre subjacente a inadaptação” e assim surgem estas duas condições (p.53). Com tudo, podemos assim concluir “que a atividade imaginativa depende da experiência, das necessidades e interesses em que estas necessidades são manifestadas” (Vygotsky, 2012, p.54). Mas, de acordo Vygotsky (2012), existe outro fator, menos visível, de que depende a imaginação que é o meio envolvente, pois são as condições do meio envolvente que determinam o material que a imaginação trabalha.

“Qualquer inventor, mesmo que seja um génio, é sempre o produto do seu tempo e época. A sua criatividade parte de necessidades que foram criadas antes dele e apoia-se na possibilidade que residem fora dele” (Vygotsky, 2012, p.55). Toda a criação é definida pela experiência anterior, assim a criatividade representa um processo histórico contínuo (Vygotsky, 2012).

De um modo geral, o processo criativo caracteriza-se da seguinte forma:

- Ele não ocorre de maneira sistemática e organizada do começo ao fim.
- Condições favoráveis à criação, como disponibilidade de tempo e de recursos. Devem ser levadas em consideração no processo criativo.
- Motivação intrínseca é um fator importante.
- No decorrer do processo, observa-se conjunções de aspetos cognitivos e afetivos (Alencar & Fleith, 2003, p.56).

3.1.3. Criatividade infantil

De acordo com Mozzer e Borges (2008), é difícil encontrar livros e artigos que falem de uma forma específica sobre esta temática. Relacionado com a criatividade na infância, é possível encontrar “textos que se referem ao brincar; à importância do brinquedo no desenvolvimento da criança; à imaginação e à fantasia ligadas à aquisição da linguagem; e à infância de um modo geral” (p.2).

Para Vygotsky (2012) a criatividade é visível logo muito cedo na criança a partir das suas brincadeiras. O mesmo autor refere que a criança acumula material para construir as suas fantasias, ela reproduz o que ela vê e vive, mas não reproduz tal e qual como na realidade, existindo assim uma reelaboração criativa do que já viveu e assim constrói uma nova realidade de acordo com as suas exigências e necessidades afetivas. Com isto, a brincadeira não é apenas uma reprodução, mas uma recriação de uma nova realidade em resposta às necessidades da criança (Mozzer & Borges, 2008).

A imaginação criativa é diferente na criança e no adulto, pois a criança e o adulto têm experiências e interesses diferentes e a relação com o meio também é diferente. Como refere Vygotsky (2012) a experiência e os interesses da criança são mais pobres e a sua relação com o seu contexto é menos complexa, logo a imaginação da criança é mais pobre do que a do adulto, mas esta desenvolve-se durante o crescimento da criança e atinge a maturidade na idade adulta. “A criança vai desenvolvendo a sua atividade imaginativa e criadora conforme as suas experiências vão sendo constituídas, na medida em que o seu cérebro vai incorporando e internalizando as experiências” (Los et al, 2015, p. 203). Apesar de a criança imaginar menos coisas que o adulto, esta “acredita mais nos produtos da sua imaginação e controla-os menos”, assim a imaginação, relativamente a algo inventado/irreal, é maior na criança (Vygotsky, 2012, p.61).

Durante a infância, o ser humano para além de utilizar a criatividade para se adaptar ao mundo, utiliza também para a criação da sua identidade pessoal, a obra mais importante da sua vida, pois todas as criações derivarão desta (Sakamoto, 2008). É na infância que o ser humano experimenta e explora de modo a criar o seu perfil ou um estilo próprio de ser e fazer.

Mais tarde, após a formação do EU, o ser humano passará a desvendar o refinamento de certas peculiaridades, a ampliar habilidades ou adquirir outras novas performances, aprimorar capacidades e aprofundar a

afetividade, enriquecendo a ampliação de sua subjetividade, de modo contínuo e inesgotável (Sakamoto, 2008, p.271).

Todos os seres humanos são criativos, a criança, o adolescente, o adulto e o idoso, “pois cada fase do desenvolvimento humano apresenta particularidades que apontam aspectos criativos específicos; a criatividade está na raiz da vida e a manutenção da existência depende da utilização do potencial criador” (Sakamoto, 2008, p.271). Contudo, é na infância que observamos uma necessidade criadora cujo investimento do indivíduo necessita de cuidados especiais por “parte do ambiente que serão determinantes para a criatividade futura, já que estão a ser construídas as bases de toda a criatividade futura nas definições fundamentais do Eu” (Sakamoto, 2008, p.271-272). De acordo com o mesmo autor, o ser humano procura ser feliz, mesmo que ainda não tenha clareza dos seus propósitos, e essa felicidade depende da sua possibilidade de criar, construindo assim o Eu naquilo que o distingue e o torna um ser individual.

De acordo com Freud (1908/1976, citado por Mozzer & Borges, 2008), a criatividade adulta está relacionada com a brincadeira na infância. O mesmo autor refere que os primeiros traços da imaginação deveriam ser procurados na infância, pois ao brincar a criança cria o seu próprio mundo de acordo com os seus desejos. O brincar da criança é determinado pelo desejo de querer ser adulto e esse desejo ajuda no desenvolvimento, pois muitas das vezes a criança brinca imaginando que é um adulto imitando o que observa na vida dos adultos Freud (1908/1976, citado por Mozzer & Borges, 2008).

Na idade pré-escolar, de acordo com Vygotsky (2012), a criação típica da criança é o desenho, é a fase onde a criança gosta mais de desenhar, pois nesta idade é a maneira em que a criança expressa melhor o que a preocupa. O desenho na infância é uma exposição sobre aquilo que a criança vê, não sendo apenas uma cópia, pois é fruto da sua fantasia, ela interpreta aquilo que vê e, baseando-se nas suas experiências, imagina algo, apoiando-se numa imagem memorizada (Los et al, 2015). “O desenho é um passaporte para um mundo de imaginação, livre expressão e autoconhecimento. Assim como a brincadeira, é a linguagem que a criança tem para se relacionar com o Mundo” (Santos & Batista, 2017, p.2). No início da idade escolar, se a criança não for incentivada, o gosto pelo desenho começa a desaparecer, pois a criança com a idade muda e assim o seu carácter de criação também muda e começa a expressar-se pela criação verbal ou literária. Com isto, é necessário incentivar a criança a interessar-se pelo que a rodeia, para que ganhe gosto em criar e assim conseguir expressar-se (Vygotsky, 2012).

Mozzer e Borges (2008) afirmam que não existe um consenso em relação a uma definição de criatividade infantil. No entanto, entende-se que a criatividade está relacionada à formação de algo novo e que este processo se forma a partir da “interação entre elementos relativos à pessoa, como características cognitivas e de personalidade, e aos aspetos ambientais, como valores e normas culturais” (p.6). Santos e André (2015) referem que existem várias investigações que destacam os ambientes educativos e as boas atitudes dos adultos “como fatores determinantes na promoção da criatividade na infância e o seu contributo para o desenvolvimento de crianças confiantes, autónomas e psicologicamente saudáveis” (p.99).

Contudo, Mozzer e Borges (2008) referem que os autores que estudam a criatividade infantil relacionam o ato criativo à ação de brincar, que ao brincar a criança estimula a imaginação, a fantasia e a criação. De acordo com estudos a “criatividade na idade adulta estaria, então, relacionada ao ato de brincar na primeira infância” (p.6). “A criança desenvolve-se em direção à vida adulta, somando experiências determinantes que irão compor a arquitetura de seu futuro” (Sakamoto, 2008, p.273). Vygotsky (2012) refere que, se definirmos a criatividade como produção de algo novo, podemos então facilmente concluir que todos possuem criatividade, em maior ou menor grau, e que ela acompanha permanentemente o desenvolvimento infantil.

3.1.4. Criatividade na educação escolar

Educar para o desenvolvimento da criatividade aumenta o nível geral da capacidade de criação, elaboração e imaginação (Mendes, 2016; Tagarro, 2012; 2013; 2021). Segundo Mendes (2016) a criatividade pode ser educada por duas maneiras de atuação distintas, “em programas de estimulação das aptidões cognitivas ou integrando o seu estudo e exploração nos currículos escolares” (p.67). As escolas têm um papel importante no processo de desenvolver a criatividade e as variáveis a ter em consideração para esse desenvolvimento são as práticas pedagógicas, a conceção dos currículos, os recursos disponíveis, o contexto onde se insere o ensino-aprendizagem (Alencar & Fleith, 2003; Fleith; 2012; Martins, 2004; Tagarro, 2021). Os especialistas de currículo mencionam que a melhor forma para encorajar o desenvolvimento de programas criativos são: “a base de conhecimentos, o sistema de planeamento, os atributos pessoais, o clima, a rede de trabalho, a liderança e o apoio” (Martins, 2004, p. 299).

De acordo com Martins (2004) nas escolas há a tendência de os resultados de aprendizagem serem avaliados de acordo com o conhecimento, a compreensão, a inteligência, a aptidão e entre outros, “só recentemente é que a criatividade e o seu

estudo se tornaram importantes devido aos rápidos desenvolvimentos da ciência e tecnologia” (p.295). Como refere Martins (2004) existe agora consciência que qualquer sistema de educação deve estimular a criatividade para que o ser humano se desenvolva totalmente e para que a sociedade evolua. De acordo com o mesmo autor, a criatividade está a ser inserida nos currículos escolares e na avaliação.

Apesar de a criatividade ser considerada importante, por vezes, o professor/educador não passa para a prática, pois podem existir barreiras, acontece o professor/educador ter um conjunto de conhecimentos falsos sobre criatividade (Martins, 2004). Alencar e Fleith (2003) afirmam que existem componentes que dificultam e inibem o desenvolvimento da criatividade da criança, destacando assim a reprodução do conhecimento e a memorização de ensinamentos, a indicação de apenas uma resposta correta para um problema e a pouca relevância à imaginação e à fantasia. De acordo com Martins (2004), os programas para desenvolver a capacidade de criação são escassos, as escolas ainda são vistas como uma via de transmissão de conhecimentos, deixando assim a criatividade, a fantasia ou iniciativa dos alunos um pouco de parte. Oliveira (2010) refere que, apesar de a criatividade poder ser desenvolvida através dos vários conteúdos lecionados em sala de aula, o professor não tem desenvolvido a criatividade dos alunos por falhas na sua formação, por falta de conhecimentos de técnicas, por falta de metodologias incentivadoras da criatividade e pela dimensão do currículo a cumprir. “A criatividade e a resolução de problemas deveriam constituir um objetivo educativo, para melhorar a capacidade de adaptação, o pensamento criativo e consequentemente contribuir para o bem social” (Mendes, 2016, p.67).

Para promover a criatividade é importante que o professor tenha em consideração três aspetos relativamente ao aluno: “habilidades (cognitivas e afetivas), interesses e estilos de aprendizagem” para que este planeie as suas aulas com base nessas informações (Fleith, 2012, p.57). Segundo Fleith (2012) também é importante que os alunos tenham conhecimento pessoal em relação às suas capacidades, interesses e maneiras de aprendizagem, para isto, o professor deve expor os alunos a diferentes áreas de conhecimento, a diferentes tipos de ensino e a diferentes formas de avaliação. Em relação aos conteúdos, a maneira de como o professor os leciona pode favorecer ou inibir o desenvolvimento de aptidões (Martins, 2004). Cabezas (1991, citado por Martins 2004) refere que para a promoção da criatividade, o professor deve:

- “perceber aquilo por que se sentem motivados os seus alunos;
- ser capaz de enfrentar-se de forma construtiva perante os acontecimentos imprevistos;

- ser original e não se encostar-se aos critérios de ninguém;
- insuflar curiosidade na turma;
- organizar e apresentar de forma atrativa a matéria” (p.306).

Assim, de acordo com Martins (2004), o aluno torna-se capacitado para:

- “expressar livremente (as) linguagens criativas (expressões plásticas, linguístico-literária, corporal, dramática, musical) e de fazer emergir de si para os outros e para o mundo produtos criativos (científicos, tecnológicos, literários, artísticos, plásticos, musicais);
- ser capaz de desenvolver a autonomia, os espíritos cívico, crítico, criativo e democrático, em prol de uma escola renovada, mais sua, plural, multicultural, criativa;
- ser capaz de atingir níveis mais elevados de sucesso, de qualidade e mesmo de excelência” (p.307).

A criatividade pode estar presente em qualquer conteúdo escolar e não somente nos conteúdos que são tradicionalmente considerados para o seu desenvolvimento, como por exemplo as artes plásticas, musicais, performativas e literárias (Mendes, 2016). Segundo Mendes (2016) numa metodologia criativa trabalha-se principalmente com a imaginação e a fantasia e são destacadas as “estratégias de simulação, aprendizagem autónoma e por descoberta, o jogo, o humor, o trabalho em grupo, as analogias, os paradoxos ou as perguntas incitadoras” (p.67). Os recursos deverão ser variados, incentivando a descoberta e a divergência e as atividades deverão:

Desenvolver as atitudes criativas tais como a perseverança, traço que permite não desistir face às dificuldades, a tolerância à ambiguidade, a capacidade psicológica de sustentar um problema em aberto por largo tempo, a abertura a novas experiências, despertando a curiosidade pelo mundo exterior e interior, Individualismo, no sentido da formação de juízos críticos e independência de julgamento (p.67).

Como refere Los et al (2015), o professor pode preservar os talentos que a criança já tem e desenvolver novos talentos através das atividades educativas, incentivando-as a procurar novas capacidades que alargarão os seus conhecimentos relativamente às técnicas de criação, contribuindo no saber da área das artes. Para isto, é essencial que o professor/educador não mantenha padrões de comportamento na sala e que proporcione “o maior número de experiências diversificadas para seus estudantes, a fim de criar um terreno fértil para a imaginação vir à tona” (Los et al, 2015, p.211).

De acordo com Kowalski (2012) a criatividade, se fizer parte do cotidiano das crianças, promove a inovação e exclui medos de fracassar. Em relação ao JI, não são todas as salas que proporcionam o usufruto da criatividade, assim, muitas criações e hipóteses serão perdidas (Kowalski, 2012). Contudo, Kowalski (2012) refere que existem educadores que são empenhados em criar espaços que dão a oportunidade de as crianças confiarem para divulgar a sua criatividade nas relações que estabelece, na resolução de problemas, na procura da serenidade das suas criações e na sua participação para o seu quotidiano. Vygotsky (2012) refere que “o maior estímulo para a criação artística infantil consiste em organizar a vida e o contexto social das crianças de tal modo que crie a necessidade e a possibilidade da criação infantil”.

As crianças deveriam ser ensinadas a investigar, em confiar nelas próprias e a ter coragem em explorar coisas novas e não a ser preparadas para um determinado tipo de vida; “deveriam, sim, receber ilimitadas oportunidades de crescimento” (Holom, 2004, p.84). De acordo com Holom (2004), as crianças deveriam aprender que uma tarefa pode ter inúmeras respostas, conseguindo assim, adquirir força e coragem. O mesmo autor refere que as crianças conseguem adquirir isto através de propostas de desafios sem uma solução definida. Martins (2004) afirma que o desenvolvimento da criatividade pode ajudar na autonomia gradual do aluno de hoje e do homem de amanhã.

Se o objetivo principal da educação é o de ajudar o estudante a tornar-se uma pessoa plenamente desenvolvida, tanto no domínio intelectual, como nos emocional e social, se a educação deve desenvolver as potencialidades humanas é justo que também estimule uma das aptidões mais características do Homem: a sua capacidade de criar e inovar a partir de situações comuns (Martins, 2004, p.308).

Em suma, é fundamental desenvolver a criatividade nas crianças, pois as crianças ganham autonomia e ficam mais aptas para o futuro, para solucionar problemas (Holom, 2004; Martins, 2004). Os educadores/professores têm um papel fundamental nesta tarefa de promover a criatividade nas crianças, uma vez que estas passam grande parte do tempo na escola. Porém, a criatividade nem sempre é promovida, pois existem educadores/professores com dificuldades em trabalhar este tema por terem poucos conhecimentos sobre o mesmo (Alencar & Fleith, 2003; Fleith, 2012; Martins, 2004; Tagarro, 2021). Contudo, os educadores/professores têm o dever de ultrapassar essas dificuldades, promovendo a criatividade das crianças e assim, formarem cidadãos bem sucedidos e criativos (Alencar & Fleith, 2003).

4. Metodologia da Investigação

Para esta pesquisa, utilizou-se uma metodologia de caráter qualitativo, recorrendo à entrevista semiestruturada e ao inquérito por questionário.

Primeiramente houve o objetivo de conhecer melhor a conceção sobre criatividade e aprofundar o conhecimento sobre o seu contributo no desenvolvimento e aprendizagens das crianças, de acordo com duas especialistas na área da criatividade, através do inquérito por entrevista. Posteriormente, teve-se como objetivos: conhecer qual o grau de importância dada à criatividade na formação de educadores/professores, qual o grau de importância ao desenvolvimento da criatividade nas crianças/alunos por educadores e professores do 1º CEB, quais as estratégias que estes utilizam para estimular a criatividade e quais as suas dificuldades na promoção da criatividade nas crianças/alunos, através do inquérito por questionário de modo a obter um alargado número de participantes.

4.1. Tipo de investigação

Este estudo é de carácter qualitativo visto que o objeto de estudo são as intenções e situações, pois trata-se de um estudo onde se investiga ideias, onde se descobrem significados nas ações individuais e nas interações sociais de acordo com a perspetiva dos participantes no processo (Coutinho, 2020).

Para Pacheco (1993, citado por Coutinho, 2020, p.28) a investigação qualitativa baseia-se no método indutivo “(...) porque o investigador pretende desvendar a intenção, o propósito da ação, estudando-a na sua própria posição significativa, isto é o significado tem um valor enquanto inserido nesse contexto”.

Na investigação qualitativa o investigador capta a temática em estudo a partir da perspetiva dos participantes do estudo, tendo em consideração todos os pontos de vista importantes. São recolhidos diversos tipos de dados e analisados para que se perceba a dinâmica da temática em estudo (Godoy, 1995).

4.2. Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados deste estudo são a entrevista semiestruturada e o inquérito por questionário. A entrevista obtém a informação através de perguntas feitas

ao participante pelo investigador. As perguntas feitas tanto podem ser abertas como fechadas ou ambas (Coutinho,2020).

Como refere Silvernam (2000, citado por Coutinho 2020), a entrevista presume que haja uma interação entre o participante e o investigador, onde o entrevistador pode fazer perguntas adicionais se o mesmo não ficar totalmente esclarecido, sendo assim uma técnica forte de recolha de dados.

Para as entrevistas foi realizado um guião (anexo V) com a finalidade de organizar e orientar o pensamento do entrevistador. O guião foi dividido em quatro blocos: o Bloco I compreendia na apresentação do entrevistador relativamente à temática estudada, o Bloco II na caracterização do entrevistado, o Bloco III na perceção sobre criatividade e o Bloco IV na finalização da entrevista e agradecimentos.

No guião de entrevista constavam as questões e os objetivos que decorreram da questão de pesquisa. As perguntas realizadas durante a entrevista eram de resposta aberta com o objetivo de as participantes exporem os seus pensamentos e as suas reflexões acerca do tema estudado.

Em relação ao inquérito por questionário, este foi formado por questões abertas de modo a que os inquiridos se expressassem de forma livre relativamente ao tema focalizado. As informações do inquérito foram obtidas de forma a serem analisadas e comparadas entre elas.

Designa-se por inquérito por questionário quando o inquirido administra a si próprio o formulário. O questionário é utilizado quando se pretende inquirir uma grande quantidade de pessoas (Coutinho, 2020). De acordo com Coutinho (2020) a forma mais usual para inquirir por questionário é por via Internet, trazendo assim ao investigador a vantagem de obter resultados mais rapidamente. O inquérito por questionário pode ser aberto, quando contém perguntas abertas onde as respostas são produzidas pelo inquirido, pode ser fechado, quando contém perguntas fechadas onde o inquirido tem várias opções de resposta e pode ser misto, tendo perguntas de resposta aberta e fechada (Santos & Henriques, 2021).

4.3. Participantes

Este estudo teve um total de 57 participantes, duas participantes foram entrevistadas e 55 responderam ao inquérito por questionário.

Relativamente às participantes entrevistadas, ambas são do sexo feminino. A primeira participante, com 46 anos de idade, tinha formação na área da criatividade, pós-graduação em arte-terapia, tendo 6 anos de serviço na área (anexo X). A segunda participante, com 38 anos, era educadora com 16 anos de serviço, tendo experiência em projetos na área da educação infantil e criatividade (anexo X). Ambas foram escolhidas através de um congresso sobre arte-terapia e criatividade na educação. Optou-se por entrevistar participantes com conhecimentos na área, devido a estas terem mais conhecimentos e por a entrevista possibilitar respostas mais vastas em relação à temática estudada.

Em relação aos participantes inquiridos, este estudo teve como participantes 58% docentes que lecionam na valência de 1ºCEB, 31% na valência de pré-escolar e 11% na valência de creche, ou seja, 23 educadores de infância e 32 professores do 1ºCEB (gráfico 4-anexo Z), sendo 52 docentes do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Ao nível das habilitações académicas, os docentes apresentam habilitações ao nível de bacharelato (2%), licenciatura (53%), mestrado (40%) e pós-graduação (4%) (gráfico 2 - anexo Z). Relativamente ao tempo de serviço, a maioria dos educadores têm entre 1 a 10 anos de serviço (gráfico 3- anexo Z) e os professores de 1ºCEB, maioritariamente, têm entre os 16 anos e mais de 25 anos de serviço. Estes foram inquiridos com o objetivo de darem resposta, à importância dada à criatividade na formação de educadores e professores do 1ºCEB, à importância que dão ao desenvolvimento da criatividade nas crianças, quais as estratégias que utilizam para estimular a criatividade e quais as dificuldades sentidas na promoção da criatividade nas crianças/alunos através do inquérito por questionário.

4.4. Procedimentos de recolha e tratamento de dados

Na realização deste estudo utilizou-se diferentes procedimentos de recolha de dados. Primeiramente recorreu-se ao inquérito por entrevista e posteriormente ao inquérito por questionário, tendo em conta responder aos objetivos desta investigação.

As participantes do inquérito por entrevista foram contactadas através de e-mail a fim de certificar a disponibilidade das mesmas para colaborarem na investigação e solicitar a sua participação. Após a aceitação, as reuniões foram agendadas por via zoom, devido à distância e as entrevistas foram gravadas com recurso a um gravador e, posteriormente, foram transcritas de modo a facilitar a análise de dados.

Em relação aos participantes inquiridos, estes foram escolhidos aleatoriamente, através da internet. O inquérito por questionário foi enviado a vários educadores de infância e a professores do 1ºCEB por via internet. Após a obtenção de um número significativo de repostas, estas foram transcritas e organizadas para serem analisadas.

Os dados recolhidos do inquérito por entrevista e do inquérito por questionário foram trabalhados e analisados, através de gráficos, tabelas e análise de conteúdo das respostas abertas. Em relação às respostas dadas pelas entrevistadas, estas foram agrupadas por indicadores e por cores numa tabela (anexo Y), de forma a facilitar a sua análise. A grelha era dividida por indicadores referentes a este estudo e as citações das entrevistadas eram colocadas nos indicadores correspondentes. Relativamente às respostas obtidas no questionário, as de resposta fechada foram organizadas em gráficos e as de resposta aberta foram organizadas em tabelas, de modo a facilitar a sua análise.

5. Análise e discussão de resultados

Para Santos e Lima (2019) o tratamento do conteúdo varia, dependente da pesquisa e do investigador. Albarello et al (1997, citado por Santos & Lima, 2019, p.113) refere:

que existem múltiplos métodos e procedimentos de análise neste campo. Usualmente, cada investigador procura desenvolver o seu próprio método em função do seu objeto de investigação, dos seus objetivos e dos seus pressupostos teóricos ou outros fatores contingentes.

No entanto, de um modo geral, entende-se que para a análise de conteúdo é necessário “um conjunto de etapas precisas, que se iniciam sempre pela definição e delimitação clara do universo estudado, para posteriormente se passar para a categorização, ou seja, a determinação das dimensões que serão analisadas” (Santos & Lima, 2019, p.119).

Na análise de entrevista, de um modo tradicional, “o investigador procurará identificar o corpus central da entrevista a analisar em profundidade, recorrendo à identificação e à contagem de categorias e subcategorias, onde o investigador normalmente regressa ao material original (gravação já transcrita para o papel) e procura recompor os vários fragmentos do discurso dispersos ao longo do texto” (Santos & Lima 2019, p.125).

Assim, pretende-se analisar os resultados das entrevistas feitas às participantes através de indicadores, que foram definidos de acordo com os objetivos do estudo, relacionando a opinião das mesmas com alguns aspetos destacados na fundamentação teórica.

Durante a interpretação dos dados, é preciso voltar atentamente aos marcos teóricos, pertinentes à investigação, pois eles dão o suporte e as perspetivas significativas para o estudo. A relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica é que dará sentido à interpretação (Coutinho, 2020, p.221).

De seguida, pretende-se analisar os resultados do inquérito por questionário como forma de encontrar indícios que respondem aos objetivos em relação à presente investigação.

Em suma, para analisar os resultados trabalhou-se os resultados das entrevistas e dos questionários, fazendo uma análise e um balanço geral do que foi mencionado pelas entrevistadas e docentes.

Primeiramente, começou-se por “Perceber a conceção das entrevistadas, com experiência em criatividade, relativamente à definição de criatividade” (O1). Para a entrevistada A, a criatividade é um valor pessoal que todos os seres humanos têm mais ou menos desenvolvida. É um valor pessoal que influencia no amor do ser humano, quando o ser humano descobre a criatividade ele está a aceitar-se e a amar-se. O ser criativo é o ser humano poder ser ele mesmo e viver com autenticidade. A entrevistada A profere ainda que o ser criativo é o ser humano conseguir reconhecer as suas habilidades/talentos e utilizá-los no seu quotidiano, é ter a capacidade de solucionar problemas, criar algo novo ou uma ideia pertinente, tanto na sua vida pessoal como profissional. A entrevistada A acredita também que a criatividade é inata, que já nasce com a criança, e o adulto tem o papel de validar aquilo que já é nato na criança. Para a entrevistada B, a criatividade é a maneira de como o ser humano/criança fantasia, imagina e cria, o que vem da mente do ser humano/da criança, “a criatividade para mim (...) é a forma de fantasiar, de imaginar, de construir e que vem da nossa da nossa mente” (anexo X). As entrevistadas têm conceções diferentes, a entrevistada A refere que a criatividade é inata e a entrevistada B não menciona esse aspeto, porém ambas as entrevistadas designam o ser criativo como um ser autêntico, de ter a capacidade de criar e imaginar. Existem várias conceções em relação a este tema, como refere Guerra (2021) a criatividade está presente no dia a dia do ser humano, contudo, não existe um único conceito para esta temática, pois este muda consoante os estudos e, também, à medida que a sociedade sofre mudanças. Como a entrevistada A, há quem acredite que a criatividade é de origem inata, tal como Moser (2015) porém tem que ser estimulada.

Mendes (2016) designa que a criatividade está presente no ser humano, quer em menor ou maior grau, que o permite adaptar-se ao meio e a responder a problemas do quotidiano. Vygotsky (2012) refere que a criatividade existe quando o homem imagina, altera e cria algo novo.

Para “Conhecer a importância dada à criatividade na formação de educadores e professores do 1ºCEB” (O2), perguntou-se, no questionário, aos docentes “No seu curso académico teve formação em criatividade? Se respondeu sim, diga qual e se considera que a formação foi suficiente” (anexo W). Segundo a tabela 1 (anexo Z), 43% (10 inquiridos) dos educadores responderam que sim e 57% (13 inquiridos) responderam que não. Dos educadores que responderam afirmativamente à questão, 7 consideraram que a formação foi insuficiente, referindo: que considera insuficiente (4 inquiridos); que teve apenas em algumas disciplinas (2 inquiridos); que gostaria que a formação fosse mais completa (1 inquirido) e 3 inquiridos referiram que tiveram disciplinas relacionadas com a criatividade mas não proferiram se foi suficiente ou insuficiente: “Tivemos diversas disciplinas que nos colocavam em ação” **(E13)**; “disciplinas relacionadas com área” **(E15)**; “Nas atividades de Educação Artística e Manualidades Educativas” **(E19)**. Relativamente aos/as professores/as 19% (6 inquiridos) responderam que sim e 81% (26 inquiridos) responderam que não. Dos professores que responderam afirmativamente à questão, 3 consideraram que a formação foi insuficiente, indicando: que foi insuficiente (2 inquiridos); que teve apenas em algumas disciplinas (1 inquiridos); 2 inquiridos referiram que tiveram disciplinas relacionadas com a criatividade, mas não proferiram se foi suficiente ou insuficiente e 1 não respondeu. De acordo com os resultados obtidos, é notável que a criatividade ainda é desvalorizada na formação de educadores/as e professores/as, pois maioritariamente dos docentes não tiveram formação na área da criatividade no seu curso académico e os que tiveram consideraram-na insuficiente.

Também foi perguntado aos docentes, no inquérito por questionário (questão 6- anexo W): “Considera importante haver formação em criatividade durante o curso académico? Porquê?”. Consoante a tabela 2 (anexo Z) todos os docentes (100%- 55 inquiridos) consideram importante referindo que: é importante para promover nas crianças (18 inquiridos); é importante porque é necessária na profissão (9 inquiridos); é importante para potenciar a criatividade do educador/professor (9 inquiridos); é importante para saber/escolher atividades/estratégias (9 inquiridos); é importante porque a criatividade tem que ser valorizada (1 inquirido) e 9 docentes não responderam porque consideravam importante haver formação em criatividade no curso. Tendo em conta os resultados obtidos, os docentes consideram importante haver formação na área da

criatividade no seu curso acadêmico, pois é fundamental para que estes consigam promover a criatividade nas crianças. Confirma-se que, apesar dos docentes se interessarem pelo tema, a informação e a formação sobre o mesmo era pouca e era difícil de relatar experiências neste domínio (Santos & André, 2015). Oliveira e Alencar (2012) mencionam algumas razões pelas quais o educador/professor apresenta dificuldades na promoção da criatividade, tais como o “despreparo, em virtude de falhas em sua formação e à existência de barreiras pessoais internas que o impedem de ousar e utilizar estratégias inovadoras em sua prática” (p.543).

A questão 7 do inquérito (anexo W) teve como objetivo entender se os docentes tiveram formação em criatividade fora do seu curso “Teve alguma formação em relação à criatividade fora do seu curso acadêmico? Se sim, qual?”. Segundo a tabela 3 (anexo Z) existem 22% (5 inquiridos) educadores que tiveram formação na área fora do seu curso, referindo: que fez alguns workshops (2 inquirido); que frequentou formações em expressões artísticas (2 inquiridos); que fez alguma literatura (1 inquirido) e 78% (18 inquiridos) educadores/as não tiveram formação na área fora do seu curso. Relativamente aos professores, 21% (7 inquiridos) tiveram formação na área fora do seu curso acadêmico, tais como: pós-graduação (1 inquirido); mestrado em teatro e educação (1 inquirido); programa de educação estética e artística (1 inquirido); música (1 inquirido); escrita criativa e humor na matemática (1 inquirido); metodologias ativas na educação (1 inquirido) e, existindo ainda, um inquirido que não se recorda do nome. 79% (25 inquiridos) não teve qualquer tipo de formação na área fora do seu curso. Pode-se concluir que ainda existem muitos educadores e professores formados sem conhecimentos aprofundados sobre criatividade, pois poucos tiveram formação da área no seu curso acadêmico e fora do curso. Para que haja promoção da criatividade nas crianças na educação escolar é fundamental que os docentes tenham conhecimentos sobre a área.

Pensar sobre o lugar da criatividade na educação de infância impõe-se como fundamental, dadas não só as características do pensamento infantil e a riqueza do mundo imaginário das crianças em idade pré-escolar, mas também o modo como concebemos o modelo pedagógico a elas destinado (Santos & André, 2015, p.97).

Quanto a “Identificar o contributo que a criatividade tem no desenvolvimento das crianças” (O3), a participante A refere que, ao desenvolver a criatividade na criança, a criança fica apta para aprender outras competências, competências mais lógicas e emotivas. A criança ao ser criativa, vai aceitar-se e vai ter uma base forte para que outros conhecimentos aparecerão depois. Quando não limitam a criança e promovem a

criatividade na mesma, ela ganha segurança, espontaneidade, autenticidade, autoestima e amor próprio, como refere a entrevistada A “quando você não limita a criança, você deixa ela explorar, você está dando segurança para a criança, você vai tirando a criança de esse “ai não posso tentar fazer desse jeito”, você faz com que a criança experimente mesmo, “ah desse jeito dá certo” ou “desse jeito não deu certo” (anexo x). A criança experimenta e descobre se algo dá certo ou errado, descobrindo assim a sua essência e identidade, realizando-se e tornando-se uma pessoa feliz “e todo mundo feliz é um mundo melhor” (entrevistada A- anexo X). Segundo a entrevistada B, a criatividade ao ser desenvolvida na criança, a criança ganha autoestima e, também, tem um impacto na sua vida adulta, tornando-a uma pessoa mais criativa e feliz. A criança ganha bases para conseguir se expressar e ganhar liberdade para ser criativa. Entrevistada B: “acho que é aqui que construímos a base para nos conseguirmos expressarmos-nos e ter liberdade para ser criativos, acho que é mesmo nesta altura” (anexo X). De acordo com a análise, a criatividade tem uma grande influência no desenvolvimento da criança e nas suas aprendizagens, a criança ganha autoestima, ganha segurança, tem mais facilidade nas aprendizagens que virão e torna-se uma pessoa mais feliz. Martins (2004) refere que a criança fica capacitada de expressar livremente linguagens criativas, que ganha autonomia e criatividade e que terá níveis elevados de sucesso. Segundo Kowalski (2012) a criatividade, se fizer parte do cotidiano das crianças, promove a inovação e exclui medos de fracassar.

Para “Conhecer importância dada ao desenvolvimento da criatividade nas crianças e alunos do 1º CEB por educadores e professores e conhecer” (O4) perguntou-se aos docentes, na questão 8 (anexo W), “Considera importante desenvolver a criatividade nas crianças/ alunos? Porquê?”, onde todos os docentes (100%) responderam afirmativamente (tabela 4 - anexo Z). Relativamente à opinião dada pelos docentes, os mesmos consideram importante desenvolver a criatividade nas crianças porque: contribui para o desenvolvimento da criança (11 inquiridos); contribui para as aprendizagens da criança (11 inquiridos); permite a criança adaptar-se ao meio e a responder a problemas do dia a dia (14 inquiridos); ajuda a criança a expressar-se (7 inquiridos); criam algo novo (1 inquirido); é a base de tudo (1 inquirido); desenvolve a criatividade inata (1 inquirido) e 9 inquiridos não responderam. De acordo com os dados analisados, todos os docentes consideram importante desenvolver a criatividade nas crianças e a maioria acha importante porque contribui nas aprendizagens e no desenvolvimento das crianças e permite que as crianças respondam aos problemas do quotidiano, tal como referiram as entrevistadas. Com isto, pode-se constatar que os

docentes, mesmo não tendo formação sobre o tema, estão cientes de que desenvolver a criatividade nas crianças é benéfico para as mesmas.

Em relação ao “Identificar estratégias utilizadas por educadores e professores que estimulam a criatividade” (O5), começou-se por perguntar às entrevistadas para darem a conhecer as estratégias mais eficazes na promoção da criatividade. A participante A começa por mencionar que o adulto tem um papel fundamental na estimulação da criatividade na criança, é ele que vai polindo a criatividade da criança, que lhe dá ferramentas de empoderamento e que lhe dá liberdade para descobrir o mundo. As estratégias que a entrevistada A refere são: dar liberdade/permissividade de a criança explorar e experimentar a partir do que vem dentro dela; amparar a descoberta da criança; despertar a curiosidade; disciplinar com afeto, com acolhimento, com compreensão e não colocar medo limitando a criança; incentivar a arte (dança, música, cenário, peça de teatro); disponibilizar materiais de desperdício para uso livre; aprender a partir da observação e, assim, a criança vai se desenvolvendo, ela “vai trabalhando de maneira harmoniosa, com o que ela consegue e com o que ela não consegue fazer, mas sem se desvalorizar” (entrevistada A - anexo X). A entrevistada B, também refere que o adulto tem um papel importante na promoção da criatividade na criação de condições para a criança criar e imaginar. As estratégias que a entrevistada B refere são: dar liberdade à criança de pensar/criar/fantasiar; respeitar as ideias/criações da criança; estimular a autoestima da criança; promover a arte (música, dança); expressar com a criança nas brincadeiras; ir ao encontro dos interesses da criança; despertar a curiosidade da criança e fazer visitas para conhecerem várias formas de expressão. Consoante as respostas analisadas, pode-se verificar que as entrevistadas estão em concordância relativamente às atividades que deverão ser utilizadas na promoção da criatividade.

Posteriormente, para conhecer as estratégias utilizadas pelos docentes, perguntou-se no questionário: “Nas suas práticas diárias recorre à criatividade? Se respondeu afirmativamente, que estratégias utiliza para estimular a criatividade? Se respondeu negativamente diga o porquê” (questão 9- anexo W). Pôde-se verificar na tabela 5 (anexo Z) que todos os educadores/as (100%) responderam afirmativamente e em relação aos/as professores/as, 94% (30 inquiridos) responderem afirmativamente e 6% (2 inquiridos) negativamente. As estratégias utilizadas pelos educadores (100%) são: utilização de materiais de desperdício (2 inquiridos); deixar brincar/explorar materiais livremente (8 inquiridos); recorrer à criatividade em todas as áreas (1 inquirido); planeamento das atividades com as crianças (3 inquiridos); inspirar-se com pesquisas

(net, viagens, exposições) (3 inquiridos); disponibilização de materiais diversificados (3 inquiridos) e existem 3 inquiridos que não responderam. As estratégias referidas pelos professores (94%), que responderam afirmativamente, são (houve inquiridos que indicaram mais que uma estratégia): deixar realizar as atividades livremente (7 inquiridos); realização de atividades que possibilitam várias soluções (3 inquiridos); utilização de textos/historias (5 inquiridos); disponibilização de materiais diversificados (5 inquiridos); implementar a tecnologia (1 inquirido); utilização do dialogo (2 inquiridos); Inspira-se com pesquisas (net, colegas) (2 inquiridos); diversificar as atividades (1 inquirido); utilização de jogos (2 inquiridos); utilização de materiais de desperdício (1 inquirido) e houve 6 inquiridos que não responderam. Respetivamente aos professores (6%- 2 inquiridos) que reponderam negativamente, existe um que não respondeu o porquê de não utilizar estratégias e o outro inquirido referiu que “é muito desvalorizado por toda a comunidade educativa” **(P20)**. Apesar de a percentagem ser mínima, ainda existem docentes que desvalorizam a criatividade. A maioria das atividades realizadas pelos docentes são de exploração e realizadas de acordo com os interesses das crianças, indo ao encontro das atividades mencionadas pelas entrevistadas. Para Cabezas (1991, citado por Martins 2004) o professor deve ir ao encontro dos interesses das/os crianças/alunos, deve estimular a criatividade das/os crianças/alunos e deve lecionar os conteúdos de forma atrativa. Para Fleith (2012), o professor deve estimular a imaginação, deve dar liberdade à criança, deve orientar a criança e deve dispor diversos materiais. Segundo Mendes (2016), numa metodologia criativa, trabalha-se principalmente com a imaginação e a fantasia e são destacadas as “estratégias de simulação, aprendizagem autónoma e por descoberta, o jogo, o humor, o trabalho em grupo, as analogias, os paradoxos ou as perguntas incitadoras” (p.67).

Para “Conhecer as dificuldades sentidas por parte de educadores e professores do 1º CEB na promoção da criatividade nas crianças/alunos” (O6) foi perguntado aos docentes, no inquérito “Sente dificuldade(s) na promoção da criatividade nas crianças/alunos? Se sim, quais são as dificuldades sentidas?” (questão 10- *Anexo W*). Segundo a tabela 6 (anexo Z) 35% (8 inquiridos) dos educadores responderam que tinham dificuldades e 65% (15 inquiridos) responderam negativamente. Comparativamente com os professores, 69% (22 inquiridos) responderam afirmativamente e 31% (10 inquiridos) responderam negativamente. As dificuldades sentidas na promoção da criatividade por parte dos educadores (35%- 8 inquiridos) são: dificuldades na escolha de materiais (1 inquirido); dificuldades em promover a imaginação nas crianças (2 inquiridos); dificuldade em estimular a auto confiança das crianças (2 inquiridos); dificuldades na recetividade dos alunos (1 inquirido); dificuldades

em dar liberdade às crianças nas atividades (1 inquirido) e dificuldades em explorar o espaço exterior (1 inquirido). As dificuldades sentidas por parte dos professores/as (69%-22 inquiridos) são: dificuldade em saber/escolher atividades/estratégias (9 inquiridos); Dificuldade em estimular a auto confiança das crianças (3 inquiridos); dificuldades na receptividade dos alunos (1 inquiridos); dificuldades em dar liberdade às crianças nas atividades (1 inquirido); falta de tempo (3 inquiridos); dificuldades em promover a criatividade nas várias áreas de conteúdo (1 inquirido); dificuldade em motivar as crianças (2 inquiridos) e 2 inquiridos não respondem. De acordo com análise pode verificar-se que há mais professores/as do 1^aCEB com dificuldades na promoção da criatividade nos alunos do que educadores/as. A dificuldade mais proferida pelos educadores é estimular a imaginação e a autoconfiança das crianças e a dos professores/as é saber/escolher atividades/estratégias. Assim, apesar de os docentes estarem cientes das atividades que poderão utilizar para desenvolver a criatividade, estes demonstram dificuldades em saber/escolher as atividades para que as crianças explorem. Apesar de a criatividade ser considerada importante, por vezes, o professor/educador não passa para a prática, pois podem existir barreiras. Acontece o professor/educador ter um conjunto de conhecimentos falsos sobre criatividade, deixando assim a criatividade, a fantasia ou iniciativa dos alunos um pouco de parte (Martins, 2004).

Durante as entrevistas, as entrevistadas A e B referem que é o adulto que inibe a criatividade da criança, a partir de padrões pré-estabelecidos, ao ser rígido, ao ser fechado, ao não se expressar e ao limitar a criança. A entrevistada B menciona que nem todos tiveram condições para ser criativos e para estimularem a criatividade e ainda refere que na escola deveria de haver mais informações. A docente B afirma, também, que às vezes a criatividade não é levada como deveria de ser e que todos deveriam de se focar nisso, pois posteriormente reflete-se no seu trabalho “(...) e se nós falarmos sobre isso, enquanto profissionais, enquanto equipas que estamos a trabalhar com as crianças vamos pensando sobre isso e tentando mudar também a nossa forma de agir perante este tema, esta temática” (entrevistada B - anexo X). A entrevistada A alude que os educadores têm que ir para a área da criatividade, “para que as crianças se consigam realizar, tenham menos doenças mentais, menos rótulos...”(entrevistada A - anexo X). De acordo com as entrevistadas, os docentes inibem a criatividade da criança por falta de conhecimentos e por existirem barreiras, a nível social e emocional. “A criatividade costuma ser um termo muito utilizado no contexto escolar, exigido nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento dos alunos, porém, o termo, muitas vezes, é banalizado quanto a sua relevância” (Guerra, 2021, p.2). Várias pesquisas têm indicado uma diversidade de inibidores da criatividade, tais como limitações na perceção

de si mesmo, falta de motivação, falta de oportunidades, repressão social (Oliveira & Alencar, 2012, Beloyianni & Zbainos, 2021; Martins, 2004; Tagarro, 2021).

Terminada a discussão dos objetivos definidos inicialmente, apresentam-se de seguida algumas informações que se retiraram dos inquéritos e das entrevistas que surgem como dados extra que vêm enriquecer esta investigação.

Na questão 11 do inquérito (anexo W), procurou-se saber qual o envolvimento das crianças/alunos quando a criatividade é promovida “Qual o envolvimento das crianças/alunos quando promove a criatividade?”. Segundo a tabela 7 (anexo Z) os docentes aludem que: as crianças ficam participativas (6 inquiridos); as crianças ficam interessadas (6 inquiridos); as crianças ficam entusiasmadas (7 inquiridos); as crianças têm pouca autoconfiança no início, mas depois ficam felizes com o resultado (6 inquiridos); o envolvimento é total (7 inquiridos): o envolvimento é muito bom (19 inquiridos); o envolvimento é bom (5 inquiridos) e depende das atividades (1 inquirido). Importa salientar que houve inquiridos que referiram mais que uma opção.

Na pergunta 12 “Em que situações acha que as crianças/alunos se envolvem mais?” (anexo W) os docentes, de acordo com a tabela 8 (anexo Z), indicaram que as situações são: quando as crianças exploram/expressam-se livremente (16 inquiridos); quando há situações/atividades diferentes da rotina (6 inquiridos); quando as crianças escolhem/planeiam as atividades (4 inquiridos); nas atividades de educação artística (19 inquiridos); nos jogos/atividades lúdicas (10 inquiridos); em atividades digitais (2 inquiridos) e 1 inquirido referiu que não tinha opinião, “sem opinião” **(P20)**. Verifica-se, consoante a análise da pergunta 11 e 12, que maior parte das crianças têm um grande envolvimento quando a criatividade é promovida. É notável que as atividades em que as crianças se envolvem mais são nas atividades que envolvem a criatividade, as atividades livres, de educação artística e nas lúdicas. De acordo com Sousa e Tagarro (2020) as atividades e materiais lúdicos proporcionam às crianças diversas utilizações, explorando o seu imaginário e desenvolvendo a sua criatividade. João dos Santos (2007, citado por Sousa & Tagarro, p. 131) refere que o lúdico “é tudo o que a criança faz ativa e voluntariamente com o corpo para tomar conhecimento com o mundo exterior, com as pessoas e com as coisas, a fim de as conhecer, identificar, aprender a utilizar (...)”.

Nas entrevistas, também se perguntou às participantes quais as características que consideram essenciais num/a educador/a e/ou professor/a de 1ºCEB para desenvolver a criatividade nas crianças. As características que a entrevistada A refere são: ser criativa; ter uma mente aberta; ter um olhar acolhedor; ter um olhar que não julga, que

não critica; ter um olhar que ampara e aceita as habilidades da criança; ser compreensiva e aprender com a criança. A entrevistada B refere que um/a educador/a e professor/a deve: ser criativa; respeitar a criança, ser livre, alegre e expressiva. De acordo com Cabezas (1991, citado por Martins 2004) refere que o professor deve ser criativo e deve ser capaz de encarar de forma construtiva os imprevistos. Para Fleith (2012), o docente deve valorizar os produtos e ideias criativas da criança e deve considerar o erro como uma etapa do processo de aprendizagem. Oliveira e Alencar (2012) referem que o docente deve ser motivado, pois docentes motivados “servirão de modelo e estímulo ao desenvolvimento do potencial criador de seus alunos” (p.543).

Conclusão

O presente relatório é reflexo dos saberes adquiridos no Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. A realização do mesmo foi fundamental para a construção do meu saber profissional, pois permitiu-me refletir sobre a prática de ensino supervisionada realizada ao longo do Mestrado e, também, sobre o tema de investigação.

Através dos estágios, de toda a licenciatura e mestrado vivi diversos momentos que me permitiram crescer profissionalmente e pessoalmente. A oportunidade de realizar estágios nas várias valências foi fundamental para a minha formação como futura educadora e professora de 1ºciclo, pois contactei com diferentes metodologias, métodos de trabalhos e estratégias, criei vários projetos e, também, permitiu-me realizar trabalho em equipa.

Com o presente relatório pretendeu-se fundamentalmente construir saberes teóricos e práticos relativos à criatividade na educação. Relativamente à questão-problema sobre a qual escolhi investigar, “Qual a importância do desenvolvimento da criatividade nas crianças do pré-escolar e 1ºCEB?”, consegui esclarecer as minhas dúvidas. De acordo com a análise de dados das conceções das entrevistadas, das respostas obtidas pelas docentes nos inquéritos e também da revisão de literatura realizada, pode-se afirmar que é fundamental desenvolver criatividade nas crianças, pois contribui para o seu desenvolvimento, ajuda no processo de aprendizagem e facilita na resolução de problemas. Oliveira e Alencar (2012) referem que, ao haver um ensino que estimula a criatividade, este “proporciona momentos privilegiados de interação entre os sujeitos, com trocas de experiências e de soluções de problemas, capazes de favorecer o desenvolvimento do potencial criador” (p.545).

Também foi possível concluir que os docentes dão importância ao desenvolvimento da criatividade nas crianças. Contudo, de acordo com a análise de resultados e revisão de literatura, comprova-se que existem barreiras contra a criatividade, sendo uma delas o pouco conhecimentos sobre o tema. Com isto, uma vez que no curso académico de educadores/professores existe pouca formação em criatividade na infância, leva a refletir sobre a importância de haver workshops e formações relacionadas com criatividade, de modo a deixar os docentes mais informados e seguros de si e da sua prática.

Com a presente investigação, de acordo com a análise das entrevistas e questionários, percebeu-se também que as estratégias para estimular a criatividade nas crianças são baseadas na descoberta e experimentação, onde o educador/professor deve ter o papel

de respeitar as necessidades e as capacidades de cada criança e de amparar e dirigir as crianças para as diversas/diferentes explorações. As crianças devem explorar livremente, tanto no seu dia-a-dia como nas atividades dirigidas. Assim as crianças vão ganhando novas experiências, conhecimentos e vão criando alternativas/coisas novas, que será benéfico para o seu desenvolvimento e para o seu futuro na resolução de problema e entre outros. Também é possível perceber que, apesar de os docentes conhecerem várias estratégias para a promoção da criatividade nas crianças, existe ainda muitos docentes que apresentam dificuldades na sua promoção (dificuldade em estimular a imaginação e a autoconfiança das crianças, saber/escolher atividades/estratégias, entre outros), sendo o reflexo do pouco conhecimento sobre a temática estudada.

Na análise dos inquéritos, também foi possível recolher reflexões pertinentes, feitas pelos docentes, sobre o tema (tabela 9- anexo Z). Como refere a educadora 2 “A criatividade prepara as crianças para o futuro, tanto a nível profissional, como pessoal” **(E2)**. De acordo com Tagarro (2012) os docentes educam alunos para que estes se tornem bem-sucedidos futuramente e, isso, depende da qualidade da educação, a mesma autora refere ainda que o estímulo da criatividade nas instituições pode ter um efeito positivo e um impacto efetivo no desenvolvimento social da sociedade. Assim, as escolas devem desenvolver a criatividade, desenvolver ideias, partilhar conhecimentos e cultura para formarem cidadãos que acreditem mais neles próprios para se tornarem bem-sucedidos (Alencar & Fleith, 2003; Tagarro,2012).

A educadora 21 refere que “Nos dias de hoje continuo a ver atitudes por parte do adulto, que limitam a criatividade das crianças, Pais, professores e auxiliares. Pouca valorização daquilo que é feito genuinamente pelas crianças e valorização daquilo que está feito de forma aparentemente perfeita” **(E21)**. Como já foi referido, é necessário que os docentes sejam criativos para promoverem a criatividade nas crianças, porém, existem barreiras contra a criatividade, sendo uma delas a falta da mesma na formação de docentes. “Professores criativos passam para seus alunos esse espírito criativo; cabe-lhes estimular o potencial criador de seus alunos, contribuindo para que se constituam homens criativos no futuro” (Oliveira & Alencar, 2007, p.224). De acordo com Oliveira e Alencar (2007), existem vários fatores que influenciam para que os professores sejam criativos, destacando o facto de que na sua formação “terem sido estimulados a serem criativos e conscientizados da importância da criatividade na formação da pessoa bem como terem conhecido práticas pedagógicas que estimulassem a criatividade” p.224.

Por último, a professora 15, refere que “Será importante disponibilizar mais tempo para atividades que desenvolvam ações como pensar, pintar, desenhar, inventar e brincar para facilitar aprendizagem do currículo” **(P15)**, a professora 25 refere que “A carga letiva destinada à Educação Artística no Pré-Escolar e no 1º ciclo é insuficiente para desenvolver com eficácia projetos de desenvolvimento e promoção da criatividade.” **(P25)** e a professora 29 indica que “Deveria ser mais trabalhada, no contexto de sala de aula.” **(P29)**. Promover a criatividade nas crianças/alunos é considerado importante, mas nem sempre é passado à prática, pois “sabemos que muitas vezes o plano legal e a linha de intenções não têm correspondência efetiva no plano real” (Martins, 2004, p.297). Por exemplo, o caso da uniformidade dos currículos do ensino básico, dos recursos financeiros disponíveis, da formação dos professores e outros pessoais educativos, do fornecimento de materiais de aprendizagem, das exigências de organização das turmas e entre outros (Martins, 2004). Pode-se encontrar assim, algumas barreiras ao desenvolvimento da criatividade. Porém, de acordo com Alencar (1997, citado por Martins, 2004), os docentes conseguirão ultrapassar estas barreiras, promovendo o desenvolvimento criativo de cada criança/alunos, evitando "um desperdício terrível de talento e potencial humano" e que "se cultive mais a mediocridade que a inteligência" p.298.

Relativamente à parte do enquadramento teórico da presente investigação, ajudou a esclarecer algumas dúvidas que surgiram. A primeira dúvida era entender, de forma mais aprofundada, o conceito de criatividade, o que se verificou que é um conceito bastante complexo, com várias teorias e que está em contante evolução, porém umas das principais concepções de criatividade envolve a criação de algo novo.

Através do presente relatório foi possível compreender mais sobre a criatividade na educação, sendo que se consegue comparar as respostas dadas pelas profissionais entrevistadas com o enquadramento teórico e analisar as repostas das docentes questionadas. As informações retiradas desta investigação foram relevantes para perceber os benefícios do desenvolvimento da criatividade na criança e para mais tarde perceber que estratégias poderei usar, como futura educadora/professora, e poder perceber em que medida contribuem para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

Importa salientar que o estudo, de uma forma geral, foi bastante positivo. É também necessário considerar algumas das limitações do estudo como por exemplo, não ter havido a oportunidade de realizar um estudo focado na prática interventiva com planeamento, implementação e avaliação de atividades que desenvolvessem a

criatividade nas crianças. O facto de centrar um número resumido de entrevistadas e estas terem pouco tempo de serviço na área, também constitui uma limitação do estudo, pois seria mais pertinente entrevistar um maior número de participantes com formação na área da criatividade e com uma vasta carreira na área. Assim, em estudos futuros será pertinente realizar uma investigação exploratória, realizando atividades/estratégias que promovam a criatividade nas crianças, para entender quais as melhores estratégias a utilizar e o contributo que estas têm no desenvolvimento das crianças. Também seria pertinente observar as atividades realizadas por educadores e professores de 1ºCEB para perceber se realmente realizam atividades que deixam as crianças/alunos explorarem ou se as/os limitam, pois os docentes referem que utilizam atividades que promovem a criatividade mas não é possível verificar se estes passam para a prática.

Em forma de conclusão, o termo do presente relatório despertou orgulho e gratidão. A elaboração do mesmo contribuiu para a minha futura prática, enquanto educadora/professora do 1º CEB, uma vez que consegui perceber a importância e a responsabilidade de desempenhar as funções de docente de forma reflexiva e dedicada. Após este relatório é o meu dever continuar a trabalhar para ser uma excelente profissional, para proporcionar às crianças diversas experiências e aprendizagens, para que estas cresçam felizes, explorando e criando.

Referências

- Alencar, E., & Fleith, D. (2003). *Criatividade* (3ª ed.). Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Beloyianni, V. & Zbainos, D. (2021). O que impede a criatividade? Investigando a influência percebida por estudantes do Ensino Fundamental II de barreiras à criatividade para melhorar a simpatia em relação à criatividade na escola. *Educar em Revista*, 37, 1-20.
- Borges, J. (2019). *A importância da organização do ambiente educativo na aprendizagem das crianças* (Mestrado). Escola Superior de Educação de Santarém.
- Caldeira, M. (2009). *Aprender a Matemática de uma forma lúdica*. Escola Superior de Educação João de Deus. 1ª Edição. Lisboa.
- Caldeira, M. & Reis, P. (2013). *O Jogo na Aprendizagem Matemática*. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa.
- Coutinho, C., (2020). *Metodologia De Investigação Em Ciências Sociais E Humanas*. 2ª ed. Coimbra: Almedina.
- David, A. P. & Moraes, M. F. (2012). Pensando a criatividade: Apontamentos sobre o percurso explicativo do conceito. *RecreArte*.
- Fleith, D. (2012). Criatividade: novos conceitos e idéias, aplicabilidade à educação. *Revista Educação Especial*, 17, 55-61.
- Godoy, A. (1995) Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 35 (3), 20-29.
- Guerra, A. (2021). Criatividade na escola: refletindo sobre currículo e práticas pedagógicas. *Ensino Em Perspectivas*, 2(4), 1–11.
- Hilário, A. (2012). *Práticas de Educação Emocional no 1.º Ciclo*. Escola Superior de Educação. Beja, Portugal.
- Holm, A. (2004). A energia criativa natural. *Pro-Posições*, 15 (1), 83-95.
- Kowalski, I. (2012). Criatividade e educação estética na infância– breves pontos. *Cadernos de Educação de Infância*, 96, 47-49.
- Los,V.; Lopes E.; Rausch R. & Schroeder E. (2015). Processos de imaginação e criatividade na construção do desenho na infância à luz da perspectiva histórico-cultural. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 7 (13), 199-224.
- Mano, A. (2013). *As Expressões Integradas como Estratégia Motivadora no Processo de Ensino/Aprendizagem*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Vila Nova de Gaia: Escola Superior Jean Piaget. Portugal.
- Martins, V. (2004). A qualidade da criatividade como mais valia para a educação. *Millenium*, 29, 295-312.

- Mendes, A. (2016). A Educação da criatividade. *Atas do VII Encontro do CIED – II Encontro Internacional, Estética e Arte em Educação*. (59-70) Lisboa: CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.
- Morais, M. F. (2015). Criatividade: Conceito e desafios. *Educação e Matemática*. 18(135), 3 – 7.
- Moser, V. (2015). *A Criatividade*. Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Mozzer, G. & Borges, F. (2008). A criatividade na perspetiva de Lev Vigotski*. *Revista Inter Ação*, 33(2), 297–316.
- Niza, S. (2012). *Sérgio Niza, escritos sobre educação*. Lisboa: Tinta da China, 95-99.
- Oliveira, E. & Alencar, E. (2012). Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 29. 541-552.
- Oliveira, E. & Alencar, E. (2007). Criatividade na formação e atuação do professor do curso de Letras. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. 11 (2), 223-237.
- Oliveira, Z. (2010). Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 21(1), 83-92.
- Santos, L. & Lima, J. (Coord.) (2019). Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação (2.^a ed., revista e atualizada). *Cadernos do IUM*, 8. Lisboa: Instituto Universitário Militar.
- Santos, M. & André, M. (2015). Conceções de educadores de infância sobre criatividade. *Investigar Em Educação*, 4, 97-112.
- Santos, J. & Henriques, S. (2021). *Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Santos, V. & Batista, F. (2017). O desenvolvimento da criança na educação infantil por meio do desenho. *Revista Eletrónica Científica Inovação e Tecnologia*, 8 (17).
- Sakamoto, C.K. (2008). O brincar da criança: criatividade e saúde. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 28(2), 267-277.
- Scolaro, M. (2008). *O uso dos Materiais Didáticos Manipuláveis como recurso pedagógico nas aulas de Matemática*. FUNESP. Brasil.
- Seabra, J. (2008). *Criatividade* (Trabalho de Licenciatura). Universidade de Coimbra, Portugal.
- Sintra, A. (2018). *A participação ativa da criança no processo de ensino-aprendizagem*. Escola Superior de Educação Jean Piaget. Almada, Portugal.

- Sousa, R., & Tagarro, M. (2020). A importância do uso de materiais lúdicos e jogos na educação de infância. Edição Temática: Ciências Sociais e Humanas. *Revista da UI_IPSantarém*, 8(2), 129-143.
- Tagarro, M. (2021). *Criatividade e autoconceito em estudantes do ensino superior*. Universidade de Lisboa, Portugal.
- Tagarro, M. (2012). THE (almost) IMPOSSIBLE PROJECT! Developing creativity in future teachers. *Journal of the Comenius Association*.
- Tagarro, M. (2013). Small Seeds at The University - Large Trees In The World: Creative teaching as a way to promote social and economical change. *Journal of the Comenius Association*.
- Vygotski, L & Fróis, J. (2012). *Imaginação E Criatividade Na Infância*. Dinalivro.

Parte III- Anexos

Anexo A: Planificação da atividade “Elaboração do cenário da história *Os três porquinhos*”

Duração- 2 dias	Objetivos	Recursos	Avaliação
9h30 às 10h00	<u>Objetivos</u> Desenvolvimento Pessoal e Social: - Desenvolver a atenção (escutar a história); - Conseguir que a criança partilhe interesses e conhecimentos; - Favorecer o processo de autoestima (felicitar a criança enquanto está a realizar a atividade); Desenvolvimento Cognitivo: - Adquirir novo vocabulário (Ex: Porco, lobo, casa, soprar, árvore, tinta, céu); - Desenvolver a expressão oral (dizer o novo vocabulário em conjunto com a estagiária). - Desenvolver a expressão oral; - Motivar a criança para a observação e descoberta do mundo à sua volta; Desenvolvimento Motor: - Manipular diferentes objetos (plástico bolha, carimbo); - Favorecer a estimulação sensorial (ao mexer no plástico bolha com as mãos e pés); - Estimular a motricidade grossa e fina. Desenvolvimento Criativo: - Experimentar situações de interação com os movimentos corporais.	<u>Recursos Humanos</u> - Educadora; - Estagiárias; - Ajudantes de ação educativa; - Crianças. <u>Recursos Materiais</u> - Câmara fotográfica; - Livro; - Fantoques; - Tintas; - Papel cenário; - Plástico bolha; - Elásticos; - Cartolina; - Carimbo.	Observação direta: -Verificar se as crianças estão envolvidas na atividade; - Verificar se as crianças respondem às indicações da estagiária; -Preenchimento da tabela do bem-estar e do envolvimento; - Registo fotográfico.
<u>Atividade- dia 1</u> - Os três porquinhos acompanhado com fantoches. <u>Estratégias</u>			

- As estagiárias solicitam às crianças que se sentem no chão (em cima dos passarinhos) e de seguida contam a história com os fantoches. Ao longo que a história vai sendo contada, nós estagiárias com os fantoches vamo-nos aproximando das crianças e interagindo com elas.

Atividade- dia 2

- Elaboração do cenário da história de *Os três porquinhos*.

Estratégias

- As estagiárias solicitam às crianças para se sentarem à mesa e nós estagiárias disponibilizamos às crianças pedaços de plástico bolhas para explorarem individualmente.

- De seguida, chamamos individualmente cada criança para colocarmos o plástico bolha nos pés e prendemos com elásticos.

- Posteriormente as crianças de mãos dadas com as estagiárias, para não escorregarem, andam por cima do papel cenário para estamparem os pés.

- Terminada a estampagem dos pés com o plástico bolha, as crianças sentam-se à mesa para que se decore a árvore onde se esconde o lobo mau. Primeiramente as crianças utilizaram um carimbo para decorar o tronco da árvore. De seguida as crianças estamparam as suas mãos pintadas de verde para formarem os ramos da árvore

Anexo B: Tabela de avaliação do nível Bem-estar e do envolvimento na atividade da contagem da história “Os 3 Porquinhos com fantoches”

Tabela de avaliação do nível do envolvimento				
Crianças	Alto	Médio	Baixo	Comentários
DI	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
G	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
H		X		A criança participa na atividade de forma mais ou menos continua, mas sem intensidade
JN	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
J	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
LA	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
LE	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MC		X		Motivação, mas inquieta.
MM	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MT		X		Motivação, satisfação e concentração, porém, necessita de ajuda para intervir na atividade.
MU	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
S	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
VAL		X		Motivação, satisfação e concentração, porém, necessita de ajuda para intervir na atividade.
VAS		X		Motivação, satisfação e concentração, porém, necessita de ajuda para intervir na atividade.
Tabela de avaliação do nível Bem-estar				
Crianças	Alto	Médio	Baixo	Comentários
DI	X			A criança ri e intervém na atividade autonomamente.
G	X			A criança ri, bate palmas e intervém na atividade autonomamente.
H		X		A criança ri e intervém na atividade autonomamente.
JN	X			A criança ri e intervém na atividade autonomamente.
J	x			A criança ri e intervém na atividade autonomamente.
LA	X			A criança ri, bate palmas e intervém na atividade autonomamente.

LE	X			A criança ri, bate palmas e intervém na autonomamente.
MC		X		A criança apresenta uma postura neutra e intervém na atividade com ajuda.
MM	X			A criança ri, bate palmas e intervém na atividade com ajuda.
MT	X			A criança ri, bate palmas e intervém na atividade com ajuda.
MU	X			A criança ri, bate palmas e intervém na atividade autonomamente.
S	X			A criança ri e intervém na atividade autonomamente.
VAL			X	A criança ri, bate palmas e intervém na atividade com ajuda.
VAS	X			A criança ri e intervém na atividade com ajuda.

Anexo C: Tabela de avaliação do nível Bem-estar e do envolvimento na atividade “Elaboração do cenário da história *Os três porquinhos*”

Tabela de avaliação do nível Bem-estar				
Crianças	Alto	Médio	Baixo	Comentários
DI	X			A criança ri e realiza a atividade autonomamente.
G	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
H	x			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
JN	X			A criança ri e realiza a atividade autonomamente.
J	x			A criança ri e realiza a atividade autonomamente.
LA	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
LE	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
MC	x			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
MM	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
MT	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
MU	X			A criança ri e realiza a atividade autonomamente.
S	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.

VAL	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
VAS	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
Tabela de avaliação do nível de envolvimento				
Crianças	Alto	Médio	Baixo	Comentários
DI	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
G	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
H	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
JN	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
J	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
LA	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
LE	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MC	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MM	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MT	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MU	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
S	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
VAL	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
VAS	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.

Anexo D: Planificação da atividade “Percurso divertido”

Duração	Objetivos	Recursos	Avaliação
9h30 às 10h00	<u>Objetivos</u> Desenvolvimento Pessoal e Social: - Desenvolver a atenção; - Favorecer o processo de autoestima	<u>Recursos Humanos</u> - Educadora; - Estagiárias;	Observação direta: -Verificar se as crianças estão envolvidas na atividade;

	- Favorecer o processo de autonomia (tentar que a criança execute o circuito sem auxílio, apenas com orientação); - Desenvolver a iniciativa de participar na atividade. Desenvolvimento Cognitivo: - Adquirir novo vocabulário (“anda”, “vem”, “em frente”, “gatinha”, “rasteja”); - Desenvolver a expressão oral; - Memorizar e repetir alguns gestos; - Motivar a criança para a observação e descoberta do mundo à sua volta; Desenvolvimento Motor: - Manipular diferentes objetos e utilizar diferentes possibilidades motoras para se deslocar; - Estimular a motricidade grossa e fina; - Desenvolver a coordenação motora ao deslocar-se pelo circuito; Desenvolvimento Criativo: - Experimentar situações de interação com movimentos corporais; - Desenvolver a concentração; - Estimular capacidade de escutar (ouvir as indicações); - Desenvolver a criatividade; - Desinibir a criança.	- Ajudantes de ação educativa; - Crianças. <u>Recursos Materiais</u> - Câmara fotográfica; - Caixas de cartão de diferentes tamanhos; - Caixas de ovos; - Papel sifon; - Cola quente; - Restos de tecidos; - Escadas insufláveis; - Rampa insuflável; - Piscina de bolas.	- Verificar se as crianças respondem às indicações da estagiária; - Preenchimento da tabela do bem-estar e do envolvimento; - Registo fotográfico
<u>Atividade</u> - Percurso divertido. <u>Estratégias</u> - As estagiárias sentam as crianças no chão, chamando individualmente cada criança para realizar o percurso, pois pode ser necessário auxílio. - O percurso é realizado pela sala, onde serão utilizados materiais recicláveis, como caixas de cartão formando túneis simples, com tecidos pendurados no teto, com papel sifon (fazer enfeites no interior do túnel), caixas de ovos para fazer um circuito sensorial, e materiais da sala (escadas insufláveis, rampa insuflável e piscina de bolas).			

Anexo E: Tabela de avaliação do nível Bem-estar e de envolvimento na atividade “Percurso divertido”

Tabela de avaliação do nível Bem-estar				
Crianças	Alto	Médio	Baixo	Comentários
DI	X			A criança ri e realiza a atividade autonomamente com entusiasmo.
G				Faltou.
H	x			A criança ri e realiza a atividade com auxílio com entusiasmo.
JN	X			A criança ri e realiza a atividade autonomamente com entusiasmo.
J	x			A criança ri e realiza a atividade autonomamente com entusiasmo.
LA				A criança ri e realiza a atividade com auxílio com entusiasmo.
LE	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio com entusiasmo.
MC	x			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
MM	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio com entusiasmo.
MT				Faltou.
MU	X			A criança ri e realiza a atividade autonomamente com entusiasmo.
S	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
VAL	X			A criança ri e realiza a atividade autonomamente, mas fica com medo de passar por baixo da caixa.
VAS	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio com entusiasmo.
Tabela de avaliação do envolvimento				
Crianças	Alto	Médio	Baixo	Comentários
DI	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
G				Faltou.
H	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
JN	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
J	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
LA				Faltou.
LE	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MC	X			Motivação, mas inquieta.

MM	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MT				Faltou.
MU	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
S	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
VAL	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
VAS		X		Motivação, satisfação e concentração, porém, necessita de bastante ajuda para participar na atividade.

Anexo F: Tabela de organização do projeto “Pequenos exploradores”

Através deste projeto as crianças podem:	Estratégias a serem desenvolvidas:	Como iniciar:	Recursos:
Aprender novo vocabulário; adquirir novos saberes; realizar objetos a partir de materiais recicláveis; realizar experiências, como a descoberta do olfato do caracol, tomando consciência das etapas associadas à realização de experiências (apresentação das ideias prévias; criação da questão - problema; exploração dos recursos; concretização da experiência; registo dos resultados obtidos, para comparar as concepções prévias com os resultados das experiências e verificar se existem concepções alternativas; conversa em grande grupo sobre o que observaram e aprenderam, respondendo à questão – problema); adquirir uma atitude reflexiva sobre acontecimentos e factos; desenvolver a imaginação; contactar e manipular diferentes materiais reutilizáveis; adquirir uma atitude científica e investigativa; aprender a seguir indicações; solucionar problemas/confitos;	Conto de histórias; utilização de materiais reutilizáveis; utilização de materiais de expressão plástica; utilização de instrumentos relacionados com experiências; registos escritos de comparação das ideias prévias com os resultados de experiências de forma a verificar ou não a existência de concepções alternativas; a realização de atividades que promovem a articulação das várias áreas; e elaboração de atividades com seres vivos;	Começamos por trabalhar a componente da identidade de cada criança. Posteriormente realizamos uma conversa em grande grupo sobre o que se vai suceder nas próximas semanas, e em que consiste o nosso projeto.	-Histórias infantis; -Instrumentos científicos, relacionados com as experiências; -Materiais reutilizáveis; -Materiais de expressão plástica; -Seres vivos; -Imagens (de seres vivos, de habitats, entre outras); -Recursos tecnológicos (computador, colunas, entre outros); - Elementos de culinária.

adquirir valores morais; contactar com o espaço exterior, a natureza e os seres vivos.	planear juntamente com o grupo de crianças, indo ao encontro dos seus interesses e opiniões.		
Conexões com outras matérias e saberes: <u>-Área da Expressão e Comunicação:</u> Domínio da Matemática: contagem; seriação; classificação; pensamento lógico dedutivo; organização e tratamento de dados. <u>-Área da Expressão e Comunicação:</u> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: consciência fonológica; consciência sintática; consciência da palavra e escrita. <u>- Área da Formação Pessoal e Social:</u> pensamento crítico; atenção e concentração; consciência de si próprio; aceitar as características individuais e as dos outros, sem discriminar. <u>-Área do Conhecimento do Mundo:</u> Domínio Mundo Tecnológico: acesso aos recursos tecnológicos. <u>-Área da Expressão e Comunicação:</u> Domínio da Expressão musical: contacto com a expressão musical; dança. <u>- Área da Expressão e Comunicação:</u> Domínio da Educação Física: jogos de psicomotricidade.	Tema ideia-chave ou fio condutor: “Pequenos Exploradores” <i>Como é que através desta temática podemos articular as restantes áreas de conteúdo?</i>	Apresentação final: - Apresentação ao grupo de crianças de um PowerPoint com fotografias das atividades implementadas ao longo do projeto; - Portefólio de estágio; - Apresentação de um PowerPoint sobre o nosso estágio, à turma.	

Atividades para toda a turma: - Ouvir contos de histórias; - Cantar; -Realizar experiências; -Cuidar de seres vivos; -Partilhar opiniões; -Partilhar ideias prévias e alternativas; -Realizar atividades com materiais de expressão plástica.	Atividades em grupo: - Concretizar atividades com materiais reutilizáveis; -Fazer jogos de papéis; -Partilha de opiniões; -Partilhar ideias prévias e alternativas.	Atividades individuais: - Desenhar; - Pintura com diferentes técnicas; --Realizar atividades com materiais de expressão plástica; -Elaborar registos; -Partilhar opiniões; -Partilhar ideias prévias e alternativas.	Avaliação: -Observação direta: compreensão e respeito pelas indicações por parte da estagiária; compreensão de histórias e atividades; expressão oral; participação; interesse; curiosidade, e atitudes e comportamentos das crianças. - Preenchimento de tabelas do bem-estar e do envolvimento.
--	---	--	---

Anexo G: Planificação da atividade “Em busca dos caracóis”

Duração	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Recursos	Avaliação
10h00 às 11h00	Área da Formação Pessoal e Social: -<u>Convivência democrática e cidadania.</u> Área de Expressão e Comunicação: -<u>Domínio da Educação Física.</u> -<u>Domínio da Educação Artística:</u> - Subdomínio das Artes Visuais.	-Desenvolver uma atitude de respeito pelos outros, e de partilha. -Cooperar em situações de jogo, seguido orientações e regras. -Desenvolver capacidades expressivas e criativas através da pintura; -Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções.	Recursos humanos: - Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Estagiárias; - Crianças. Recursos materiais: - Sala de Jardim de Infância; - Espaço exterior; - Sacos de plástico; - Caracóis;	Observação direta: -Observar se as crianças demonstram cooperação e respeito; - Grelha do nível de envolvimento; - Tabela de registo: - Sabem escrever o nome; - Sabem contar; -Sabem resolver problemas matemáticos; - Registo fotográfico.

	-<u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</u> -Identificação de convenções da escrita -<u>Domínio da Matemática:</u> -Organização e Tratamento de Dados.	- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. -Aperceber-se do sentido direcional da escrita. -Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, escrita de números, estimativa.); - Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas; -Utilizar gráfico simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.	- Cartolinas; - Caracóis para colorir; - Lápis de carvão, lápis de cor e/ou canetas de feltro; - Cola; - Fotos das crianças.	
<u>Atividade:</u> - Em busca dos caracóis. <u>Estratégias:</u> - A estagiária começa por dizer às crianças que a atividade consiste em que cada criança procure e apanhe vários caracóis, no espaço exterior, numa duração de 20 minutos. - De seguida cada criança observa os caracóis que apanhou e conta em conjunto com as restantes crianças quantos caracóis conseguiu apanhar. A estagiária regista o número de caracóis que cada criança apanhou. - Após isto, a estagiária diz às crianças para libertarem os caracóis e para irem para a sala onde irão organizar as informações num gráfico. - Na sala, a estagiária começa por explicar de como é a estrutura do gráfico e o que ele representa. Será utilizada uma cartolina como base e as crianças iram pintar numa folha a quantidade de caracóis que cada uma apanhou para colocarem no gráfico. - Seguidamente as crianças constroem o gráfico com o auxílio da estagiária. Tema do gráfico: Os caracóis que apanhámos. A estagiária começa por escrever numa cartolina o tema e de seguida pede para que cada criança escreva o seu nome na cartolina e que cole a sua fotografia por baixo, para fazerem uma associação da fotografia dos colegas ao seu nome. A estagiária escreve o nome das crianças que ainda não sabem escrever. Após isto, cada criança cola a quantidade de caracóis que pintou por cima do seu nome.				

- Por fim, a estagiária propõe resolução de problemas, como por exemplo:
- Qual a criança que apanhou mais caracóis?
- Qual a criança que apanhou menos caracóis?
- Houve crianças que apanharam a mesma quantidade de caracóis? Se sim, quem?
- Quantos caracóis foram apanhados ao todo?

Anexo H: Planificação da continuação da atividade “Em busca dos caracóis”

Duração	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Recursos	Avaliação
10h00 às 11h00	Área da Formação Pessoal e Social: <u>-Domínio da consciência de si como aprendiz</u> <u>-Domínio da Convivência democrática e cidadania</u> Área de Expressão e Comunicação: <u>-Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u>	- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação. - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.	<u>Recursos humanos:</u> - Educadora; - Auxiliar de Ação Educativa; - Estagiárias; - Crianças. <u>Recursos materiais:</u> - Mesa; - Cadeiras; - Caracoletas; - Vinagre; - Cotonetes; - PowerPoint; - Computador; - Marcadores; - Folha de registos.	<u>Observação direta:</u> - Observar se as crianças demonstram cooperação e respeito; - Grelha do nível de envolvimento; - Tabela de registo: - Sabem identificar os materiais utilizados; - Sabem responder às questões colocadas sobre o PowerPoint a experiência; - Sabem preencher a tabela de registo. - Registo fotográfico.

	Área do Conhecimento do Mundo: <u>-Domínio da Introdução à Metodologia Científica</u>	- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos. - Demonstrar cuidados com os animais.		
<u>Atividade:</u> - Visionamento de um PowerPoint sobre os caracóis. - Experiência com os caracóis. <u>Estratégias:</u> - Numa primeira fase, as estagiárias solicitam que as crianças se sentem no tapete em forma de círculo. De seguida as estagiárias apresentam o PowerPoint sobre os caracóis, onde são apresentadas as características dos caracóis. - Posteriormente as estagiárias solicitam a um grupo de 5 crianças se sentem à mesa para realizar a experiência. Importa referir que será também distribuído o material necessário para a realização da experiência devidamente higienizada, para cada criança. As restantes crianças vão brincar para as áreas, havendo uma troca de grupos no fim da concretização da experiência. -No final, é feita uma conversa em grande grupo das concepções alternativas, comparando-as com as concepções prévias. Durante este momento, é dada a oportunidade de todas as crianças expressarem a sua opinião/ideia.				

Anexo I: Tabela de avaliação do nível de envolvimento na atividade “Em busca dos caracóis”

Crianças	Alto	Médio	Baixo
AL	X		
AF	X		
B	X		
E	X		
F	X		
G	X		
GUI	FALTOU		

JO	X		
JU	X		
L	X		
MAN		X	
MAR	X		
MARI	X		
MAT	X		
MATI	X		
MI	X		
S	X		
T	X		
V	X		

Anexo J: Planificação da atividade “Ao som de Vivaldi”

Duração	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Recursos	Avaliação
10h00 às 11h00	Área da Formação Pessoal e Social: <u>-Domínio da Convivência democrática e cidadania</u> Área de Expressão e Comunicação: <u>-Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u>	- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.	<u>Recursos humanos:</u> - Educadora; - Ajudante de Ação Educativa; - Estagiárias; - Crianças. <u>Recursos materiais:</u> - Mesa; - Cadeiras;	<u>Observação direta:</u> -Observar se as crianças demonstram cooperação e respeito; - Grelha do nível de envolvimento; - Tabela de registo: - Sabem identificar o tipo de música;

	<u>-Domínio da Educação Artística</u> -Subdomínio das Artes Visuais -Subdomínio da Música - Dança	-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções. - Valorizar a música como fator de identidade social e cultural. - Desenvolver sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.	- Canetas de feltro; - Folhas A3; - Coluna de som; - PowerPoint.	-Desenvolveram movimentos rítmicos; -Capacidade expressiva e criativa. -Verificar se conseguem partilhar o espaço com as restantes crianças. - Registo fotográfico.
<u>Atividade:</u> - PowerPoint sobre Vivaldi. - Fazer movimentos corporais ao som de Vivaldi. - Desenhar ao som de Vivaldi. <u>Estratégias:</u> - Numa primeira fase, a estagiária solicita que as crianças se sentem no tapete em forma de círculo. De seguida a estagiária apresenta uma breve biografia de António Vivaldi ao grupo de crianças. - Posteriormente a estagiária apresentam a música de Vivaldi- “Outono”. Após apresentar a música solicita às crianças que encontrem o seu espaço na sala, no chão ou na mesa, de modo a que se sintam confortáveis para desenharem ao som da música. As crianças devem assim desenhar ao ritmo da música. Será distribuída por cada criança uma folha branca A3 e canetas de feltro. - Após de terminarem o desenho, a estagiária solicita às crianças que façam movimentos livres com o corpo ao ritmo da música.				

Anexo K: Tabela de avaliação do nível de envolvimento na atividade “Ao som de Vivaldi”

Crianças	Alto	Médio	Baixo
AL	X		

AF	X		
B	X		
E	X		
F	X		
G	X		
GUI	X		
JO	X		
JU	X		
L	X		
MAN	X		
MAR	X		
MARI	X		
MAT	X		
MATI	X		
MI	X		
S	X		
T	X		
V	X		

Anexo L: Tabela de organização do projeto “Aprender com histórias e jogos”

Através deste projeto as crianças podem: Utilizar os materiais didáticos, para a resolução de problemas e para a promoção de aprendizagens múltiplas, interagir com o	Estratégias a serem desenvolvidas: Conto de histórias, utilização de materiais didáticos, realização de jogos e de fichas de trabalho, pintura com códigos, entre outros.	Como iniciar: Observação direta do dia-a-dia dos alunos durante as duas semanas iniciais, análise e levantamento das dificuldades da turma (caracterização da turma).	Recursos: Material de desperdício (para a construção de materiais didáticos), diversos livros de história, manuais escolares, fichas de trabalho, computador,
---	---	---	---

outro, promover a capacidade de concentração.			projeto, colunas, tablets, feltro, velcro, jogos, material de expressão plástica, entre outros.
Conexões com outras matérias e saberes: Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania, Educação Física e Expressões Artísticas.	Ideia-chave ou fio condutor: <i>Aprender com histórias e jogos</i>		Apresentação final: Portefólio de estágio e apresentação oral e de um vídeo à turma.
Atividades para todo o grupo: Ouvir histórias, ouvir músicas, ver vídeos, entre outros.	Atividades em grupo: Utilizar materiais didáticos, jogos de equipas, entre outros.	Atividades individuais: Fichas de trabalho, responder a perguntas colocadas pelas estagiárias, pintar com códigos, utilizar materiais didáticos, entre outros.	Avaliação: Observação direta; produções das crianças; registo fotográfico e; preenchimento de tabelas de registo.

Anexo M: Planificação da atividade “Caça ao tesouro”

Duração	Conteúdo	Domínio	Objetivos	Recursos	Avaliação
14h00-15h30	Estudo do Meio Português	Sociedade/ natureza/ tecnologia Oralidade Gramática	- Desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu quotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência. <u>Compreensão</u> - Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades (responder a questões). - Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. - Descobrir e compreender o significado de palavras pelas múltiplas relações que podem estabelecer entre si.	<u>Recursos Humanos:</u> - Professora cooperante; - Estagiárias; - Grupo de Crianças. <u>Recursos Materiais:</u> - Mesa; - Cadeiras; - Projeto; - Computador; - Lápis;	<u>Observação direta:</u> - Observar se os alunos estão envolvidos na atividade. - Preenchimento das tabelas de avaliação das atividades realizadas.

				- Borracha; - Mapa da escola.	
<u>Atividade:</u> - Caça ao tesouro <u>Estratégias:</u> - Os alunos chegam da hora de almoço à sala e sentam-se nos seus respetivos lugares. - De seguida a estagiária faz uma breve revisão ao tema dos itinerários. - Terminada a revisão a estagiária explica a atividade que vai ser realizada. A atividade consiste em realizar uma caça ao tesouro, onde os alunos vão ser divididos em três grupos e vão ter que realizar um circuito. A caça ao tesouro tem início em pontos diferentes, para que os grupos não se misturem. Existem cinco pontos em que os grupos têm que passar, mais precisamente, no portão da escola, na baliza, no parque, na porta de entrada no edifício do 1ºCiclo e no alpendre. - Terminado o circuito, os grupos voltam para a sala e recebem o tesouro.					

Anexo N: Tabela de avaliação da atividade “Caça ao tesouro”

Nomes:	Consegue orientar-se com mapa.			Consegue responder às questões.		
	Atingiu.	Atingiu com ajuda.	Não atingiu.	Atingiu.	Atingiu com ajuda.	Não atingiu.
Aluno A	X			X		
Aluno D	X			X		
Aluno DI	X			X		
Aluno F	X			X		
Aluno FR	X			X		
Aluno H	X			X		
Aluno I	X			X		
Aluno J	X			X		
Aluno JO	X			X		
Aluno M	X			X		

Atividade:

- Herbário: PowerPoint; decalque de folhas e a sua identificação.

Estratégias:

- A estagiária começa por fazer perguntas aos alunos: “Sabem quais são os tipos de folhas que existem?”; “Conhecem vários formatos de folhas? Quais?”; “Sabem o que é um herbário?”. Após uma pequena discussão com a turma, sobre as perguntas, a estagiária apresenta um pequeno PowerPoint com exemplos de tipos e formas de folhas, mostra também como se construí um herbário e vários exemplos.

- De seguida, a estagia explica a atividade aos alunos, construção de herbário. A estagiária disponibiliza vários tipos de folha onde cada aluno escolhe uma. Seguidamente, cada aluno faz o decalque da folha escolhida com lápis de cor ou de cera e identifica a sua folha quanto ao tipo e à forma. Por fim, cada aluna apresenta a sua folha à turma.

Anexo P: Tabela de avaliação da atividade “Herbário”

Nomes:	Consegue identificar os tipos de folhas.			Consegue identificar as formas das folhas.		
	Atingiu.	Atingiu com ajuda.	Não atingiu.	Atingiu.	Atingiu com ajuda.	Não atingiu.
Aluno A	X			X		
Aluno D	X			X		
Aluno DI	X			X		
Aluno F	X			X		
Aluno FR	X			X		
Aluno H	X			X		
Aluno I	X			X		
Aluno J	X			X		
Aluno JO	X			X		
Aluno M	X			X		
Aluno MT	X			X		

Aluno MY	X			X		
Aluno N	X			X		
Aluno P	X			X		
Aluno PL	X			X		
Aluno S	X			X		

Anexo Q: Tabela de organização do projeto “Vamos dar as mãos”

Através deste projeto as crianças podem: Utilizar os materiais didáticos, para a resolução de problemas e para a promoção de aprendizagens múltiplas, interagir com o outro, adquirir valores, promover a capacidade de concentração.	Estratégias a serem desenvolvidas: Utilização de materiais didáticos, realização de jogos e de fichas de trabalho, pintura, desenho, entre outros.	Como iniciar: Observação direta do dia-a-dia dos alunos durante a primeira e durante os restantes dias de estágio, análise e levantamento das dificuldades da turma (caracterização da turma).	Recursos: Material de desperdício (para a construção de materiais didáticos), manuais escolares, fichas de trabalho, computador, projetor, quadro de giz, quadro interativo, colunas, jogos, material de expressão plástica, entre outros.
Conexões com outras matérias e saberes: Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania, Educação Física e Expressões Artísticas.	Ideia-chave ou fio condutor: <i>Vamos dar as mãos!</i>		Apresentação final: Portefólio de estágio e apresentação oral do portefólio de estágio.
Atividades para todo o grupo: Leitura de textos, ouvir músicas, ver vídeos, jogos, entre outros.	Atividades em grupo: Utilizar materiais didáticos, jogos de equipas, entre outros.	Atividades individuais: Fichas de trabalho, responder a perguntas colocadas pelas estagiárias, pintar, desenhar, utilizar materiais didáticos, entre outros.	Avaliação: Observação direta, produções das crianças, registo fotográfico e preenchimento de tabelas de registo.

Anexo R: Planificação da atividade “As mãos não servem para bater”

Duração	Conteúdo	Domínio	Objetivos	Recursos	Avaliação
09h- 11h	Português Cidadania e Desenvolvimento Artes Visuais	Educação Literária Igualdade de Gênero Experimentação e criação	- Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pela história ouvida. - Conhecer as normas e regras de boa convivência social e respeito mútuo. - Criação e experimentação de técnica de expressão desenho e pintura.	<u>Recursos humanos:</u> - Professora Cooperante; - Estagiárias; - Grupo de crianças. <u>Recursos materiais:</u> - Mesa; - Cadeiras; - Computador; - Projetor; - Ficha; - Etiquetas; - Cartolinas; - Lápis; - Borracha; - Lápis de cor/ marcadores; - Cola.	<u>Observação direta:</u> - Observar se os alunos estão envolvidos na atividade. - Preenchimento das tabelas de avaliação da atividade realizada.

Atividade

- História “As mãos não servem para bater”: conversa sobre a história; ficha de interpretação; cartaz para a sala “As mãos não servem para bater, as minhas mão são para....”.

Estratégia

- A estagiária começa por mostrar a história em modo virtual “As mãos não servem para bater”: <https://www.youtube.com/watch?v=veOaKAyJys&t=8s>

- De seguida, a estagiária tem uma conversa com a turma sobre a história o sobre o comportamento da turma.

- Terminada a conversa, a estagiária explica aos alunos que irão criar um cartaz para exporem na sala “As mãos não servem para bater, as minhas mão são para....”. A estagiária dá uma etiqueta a cada aluno e solicita que escrevam o seu nome e uma coisa que fazem com as mãos (ex. jogar, fazer música, aprender...). Seguidamente, contornam a sua mão numa folha branca e pintam ao seu gosto. Por fim, cada aluno cola o desenho da sua mão e palavra na cartolina.

Anexo S: Tabela de avaliação da atividade “As mãos não servem para betar”

Nomes	Manifesta ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pela história ouvida			Conhece as normas e regras de boa convivência social e respeito mútuo.		
	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu
Aluno C	X			X		
Aluno CT	X			X		
Aluno CR	X				X	
Aluno D		X		X		
Aluno DI	X			X		
Aluno DR	X			X		
Aluno E	X				X	
Aluno EM	X			X		
Aluno F	X			X		
Aluno FS	X			X		
Aluno FA	X			X		
Aluno FP	X			X		
Aluno G	X			X		
Aluno I	X			X		
Aluno L	X			X		
Aluno LA	X			X		
Aluno LAR	X			X		
Aluno LE	X			X		
Aluno M	X				X	
Aluno R	X			X		
Aluno SM	X			X		
Aluno SP	X				X	
Aluno SOP	X			X		
Aluno V	X			X		

Anexo T: Planificação da atividade “A dança do sono da serra”

Duração	Conteúdo	Domínio	Objetivos	Recursos	Avaliação
09h- 11h	Português Artes Visuais	Educação Literária Experimentação e criação	- Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pela história ouvida. - Criação e experimentação de várias técnicas de expressão (pintura).	<u>Recursos humanos:</u> - Professora Cooperante; - Estagiárias; - Grupo de crianças. <u>Recursos materiais:</u> - Mesa; - Cadeiras; - Computador; - Projetor; - Manual de português; - Lápis; - Borracha; - Lápis de cor/ marcadores/ tintas /carimbos/ aguarelas, etc.. - Pincéis; - Etiquetas; - Papel de cenário.	<u>Observação direta:</u> - Observar se os alunos estão envolvidos na atividade. - Preenchimento das tabelas de avaliação da atividade realizada.
<u>Atividade</u> - “A dança do sono da serra” p.166 e 167: explorar e ficha de interpretação. - Elaborar painel “Formas de relevo” com várias técnicas de pintura. <u>Estratégia</u> - A estagiária começa a aula por explicar aos alunos que vão explorar o poema “A dança do sono da serra”. A estagiária solicita aos alunos que leiam em voz alta o poema. De seguida, entrega uma ficha de interpretação aos alunos para que estes realizem coletivamente. - Seguidamente, a estagiária apresenta um painel com formas de relevo, onde os alunos terão de pintar com diferentes técnicas e por fim identificar as formas de relevo apresentadas.					

Anexo U: Tabela de avaliação do nível de envolvimento na atividade “A dança do sono da serra”

Nomes	Manifesta ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelo texto ouvido			Lê o texto com entoação e ritmo adequado			Realiza ficha de interpretação			Cria e experimenta várias técnicas de expressão (pintura)		
	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu
Aluno C	X			X			X			X		
Aluno CT	X			X			X			X		
Aluno CR		X			X			X		X		
Aluno D		X			X			X		X		
Aluno DI	X			X			X			X		
Aluno DR	X			X			X			X		
Aluno E		X			X			X		X		
Aluno EM		X			X			X		X		
Aluno F	X			X				X		X		
Aluno FS		X			X			X		X		
Aluno FA		X			X			X		X		
Aluno FP	X			X			X			X		
Aluno G		X			X		X			X		
Aluno I		X		X				X		X		
Aluno L	X			X				X		X		
Aluno LA		X			X			X		X		
Aluno LAR		X			X		X			X		
Aluno LE		X		X				X		X		
Aluno M		X			X			X		X		
Aluno R	X			X			X			X		
Aluno SM	X				X		X			X		
Aluno SP		X			X		X			X		
Aluno SOP	X			X			X			X		
Aluno V	X			X			X			X		

Anexo V: Estrutura do inquérito por entrevista

Blocos	Objetivos	Questões	Indicadores
Bloco I Apresentação do entrevistador	- Enquadrar a entrevista. - Dar a conhecer os objetivos da entrevista. - Garantir a confidencialidade.	- “Este estudo é realizado no âmbito da tese de mestrado em educação pré-escolar e Ensino do 1ºCEB.” - “Esta entrevista servirá para realizar uma investigação sobre a criatividade. Está disposta a colaborar?” - “Dá-me autorização para que grave a entrevista? Os seus dados não serão revelados.”	
Bloco II Caracterização do entrevistado	- Saber dados da entrevistada e também sobre o seu percurso profissional.	- “Qual a sua idade?” - “Qual a sua formação académica?” - “Quanto tempo tem de serviço?” - “Qual é a sua formação em relação à criatividade?” - “Qual o contexto em que se encontra a trabalhar?”	
Bloco III Criatividade	- Definir criatividade. - Identificar qual o contributo da criatividade nas crianças. - Conhecer estratégias que promovem a criatividade.	1- “Para si, o que é a criatividade?” 2 - “Qual a importância do desenvolvimento da criatividade nas crianças de pré-escolar e 1ºCEB?” 3 - “Considera que a criatividade é importante para o desenvolvimento das crianças na idade do pré-escolar e 1º ciclo? Porquê?” 4 - “Que características considera essenciais numa educadora/ professora para desenvolver a criatividade nas crianças?” 5 - “Que estratégias considera mais eficazes para desenvolver a criatividade nas crianças no ensino?”	- Considera que os educadores/ professores devem estimular a criatividade? - Considera que a criatividade influencia nas aprendizagens das crianças?

Bloco IV Agradecimento e fecho da entrevista		- “Tem alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?” - Agradecer pela disponibilidade e participação na investigação.	
--	--	---	--

Anexo W: Estrutura do inquérito por questionário



Criatividade

O meu nome é Valéria Rodrigues e apresento o presente questionário que surge no contexto do Mestrado de Educação Pré Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Santarém. Tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho de investigação no âmbito da importância da criatividade. Pede-se que responda com o máximo de sinceridade a todas as questões. O tempo de duração da resposta é de cerca de 3 minutos.

Todas as informações recolhidas são anónimas.

Agradeço a sua colaboração.

valeria.teresa@hotmail.com

 **valeriatfr97@gmail.com** (não partilhado) [Mudar de conta](#) 

***Obrigatório**

1- Sexo *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outra

2- Habilitações académicas *

- ☐ Bacharelato
- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Outra: _____

3- Tempo de serviço *

A sua resposta _____

4- Que valência está a lecionar? *

- ☐ Pré-escolar
- ☐ 1ºciclo
- ☐ Outra: _____

5-No seu curso académico teve formação em criatividade? Se respondeu sim, diga qual e se considera que a formação foi suficiente. *

A sua resposta _____

6- Considera importante haver formação em criatividade durante o curso académico? Porquê? *

A sua resposta _____

7- Teve alguma formação em relação à criatividade fora do seu curso acadêmico? Se sim, qual? *

A sua resposta

8- Considera importante desenvolver a criatividade nas crianças/ alunos? Porquê? *

A sua resposta

9- Nas suas práticas diárias recorre à criatividade? Se respondeu afirmativamente, que estratégias utiliza para estimular a criatividade? Se respondeu negativamente diga o porquê. *

A sua resposta

10- Sente dificuldade (s) na promoção da criatividade nas crianças/alunos? Se sim, quais são as dificuldades sentidas? *

A sua resposta

11- Qual o envolvimento das crianças/alunos quando promove a criatividade? *

A sua resposta

12- Em que situações acha que as crianças/alunos se envolvem mais? *

A sua resposta

13- Se achar pertinente, acrescente algo sobre esta temática.

A sua resposta

Anexo X: Respostas obtidas na entrevista

Entrevistada A (F.S.) - com formação na área da criatividade

Entrevistadora: Então, como já referi, este estudo é realizado no âmbito da tese de mestrado em educação pré-escolar e Ensino do 1ºCEB. Esta entrevista servirá para realizar uma investigação sobre a criatividade e queria perguntar-lhe se está disposta a colaborar?

Entrevistada A: Claro, espero te ajudar.

Entrevistadora: Primeiramente vou fazer-lhe umas perguntas sobre os seus dados e também sobre o seu percurso profissional e seguidamente vou lhe fazer as perguntas sobre a investigação, sobre a criatividade.

Entrevistadora: Qual a sua idade?

Entrevistada A: Eu tenho 46 anos.

Entrevistadora: Qual a sua formação académica?

Entrevistada A: Eu me formei primeiramente em odontologia na graduação, aí fiz umas especialidades, né, em odontologia e mais tarde fiz uma pós graduação em arte-terapia, aí fiz arte-terapia, aí eu fiz também o uso da arte terapia como recurso para pacientes que têm um tipo de necessidade especial, algum tipo de condição física.. aí depois eu fui estudando algumas teorias de psicologia, de psicanalise, fui estudando um pouquinho de situações de stress, traumas, que mais? Fui estudando também desenvolvimento pessoal, sentido de espiritualidade, de yoga, a minha formação foi nessas áreas.

Entrevistadora: Quanto tempo tem de serviço?

Entrevistada A: Na arte-terapia eu tenho 6 anos e na odontologia tenho 23, tenho mais tempo.

Entrevistadora: Qual o contexto em que se encontra a trabalhar atualmente?

Entrevistada: Atualmente eu atendo individual, né, no contexto online e individual.

1ª Questão: Para si, o que é a criatividade?

Entrevistada A: Como eu te descrevo a criatividade, para mim é uma forma de viver com autenticidade, a criatividade é você poder ser você mesma, você conseguir olhar para os seus supostos pessoais, para as suas habilidades, seus talentos e colocar essas habilidades e esses talentos no seu dia a dia, tanto na sua vida pessoal, tanto na sua vida profissional. Então você vai utilizar esses recursos para solucionar problemas, para criar algo de novo, algo de uma ideia relevante ...que mais? Você tem um estilo de vida

assim espontâneo, muito único, é o seu jeito de se expressar no mundo. A criatividade vai por isso, é um valor pessoal que todos nós temos mais ou menos desenvolvidos que nos vai passando durante a vida.. não é? Mas e é um valor pessoal que vale muito no nosso amor. Quando você consegue enxergar essa criatividade, essa autenticidade na verdade você está enxergando o amor de você mesmo, se aceitando, então para mim a criatividade é isso... Mas para mim é esse sentido mesmo, é você ser você mesmo e colocar as suas habilidades para servir o mundo.

2ª Questão: Qual a importância do desenvolvimento da criatividade nas crianças de pré-escolar e 1ºCEB?

Entrevistada A: Eu acho que você desenvolver a criatividade na criança é uma maneira de você dar um empoderamento para a criança, na verdade é você...é fazer essa criança ... é validar aquilo que criança tem que já é nato nela na verdade né, a criatividade para mim ela já, a criança já nasce criativa, somos nós os adultos que vamos polindo, tolhido e tirando essa criatividade na criança a partir de padrões pré-estabelecidos que a gente já tem. Então vamos deixando a crianças menos criativa, então assim, a criança já nasce criativa então é importante é conservar isso e você vai estar dando essa ferramenta de empoderamento para a criança, você vai na verdade falando para a criança, ok você tem essas habilidades, esses talentos, você tem curiosidade, você tem que se descobrir o mundo, a criança vai explorando o mundo, e o adulto está ali só para emparar esse descobrimento na criança, o adulto ele vai ser essa parte, esse suporte onde vai estar validando a importância de a criança ser exatamente como ela é, então é muito, eu considero importante, vai trabalhar a sua autoconfiança da criança, vai trabalhar a espontaneidade, autenticidade, a autoestima da criança, o amor próprio. Então você se estimular a criatividade, você também vai dar parte que a criança também aprenda noutros contextos, mais lógicos, emotivos, mas sempre na parte desse suporte. Eu acho que é praticamente isso, é dar permissão para a criança insistir a partir dela mesma, é por isso que é importante.

3ª Questão: Considera que a criatividade é importante para o desenvolvimento das crianças na idade do pré-escolar e 1º ciclo? Porquê?

Entrevistada A: Sim, a partir dessa criatividade, desse explorar o mundo de forma curiosa e livre a criança vai tendo uma autoaceitação, ela vai ter uma base sólida para que outros conhecimentos que virão depois, né? Através da confissão, do pensamento, da análise, mas ela vai ter sempre como base essa criatividade, essa autenticidade, ser único, por isso é que acho que é importante.

Entrevistadora: Considera que a criatividade influencia nas aprendizagens das crianças?

Entrevistada A: Considero, quando você não limita a criança, você deixa ela explorar, você está dando segurança para a criança, você vai tirando a criança de esse “ai não posso tentar fazer desse jeito”, você faz com que a criança experimente mesmo, “ah desse jeito dá certo” ou “desse jeito não deu certo”. Mas ela é muito observadora, ela está olhando outras crianças, ela está olhando os adultos, então também está aprendendo a partir dessa observação e ela está vendo se daquele jeito não deu certo e se outras maneiras de outra pessoa fazer? Mas não precisa de ser tão rígido, tão enquadrado, tão assim, só existe esse estilo. Dar liberdade, vai dando liberdade, permissividade para a criança e a criança mesmo vai percebendo, ela vai trabalhando de maneira harmoniosa, com o que ela consegue e com o que ela não consegue fazer, mas sem se desvalorizar.

4ª Questão: Que características considera essenciais numa educadora/professora para desenvolver a criatividade nas crianças?

Entrevistada A: Antes de ser criativa e ter a mente aberta para não ficar limitando a criança só de um jeito, né, então eu vejo assim a característica que os educadores devem ter, não só da escola mas também os pais, né, os pais também são os primeiros educadores e depois com certeza da escola, passam muito tempo na escola também, é além dessa mente aberta, é ter um olhar acolhedor, um olhar que não julga, um olhar que não critica, sabe um olhar que vai aparando e que vai ensinando e aceitando as habilidades da criança, um olhar que compreende ao em vez de colocar medo é um olhar que incentiva a criança na direção que ela sabe, que ela já traz com ela e deixa ela explorar, não vai colocar em risco a vida da crianças obviamente, mas você dá permissividade para a criança explorando, descobrindo, curiando por aqui, por ali e ela vai se desenvolvendo.

5ª Questão: Que estratégias considera mais eficazes para desenvolver a criatividade nas crianças no ensino?

Entrevistada A: Dar liberdade para a criança, liberdade de como fazer, sendo um trabalho dirigido ou não sendo dirigido deixar esse “como” livre. Existem atividades que são totalmente livres, mas dentro de um trabalho que precisa de cumprir um objetivo...é deixar a criança experimentando de que forma ela vai chegar aquele resultado, aí ela vai colocar a essência e a identidade dela, as habilidades para esse caminho. Tudo coisas que a gente já falou né, disciplinar com afeto, sem colocar medo “ah, não pode fazer desse jeito”, “se fizer desse jeito há consequência, não vai ser boa para você”,

então é disciplinar com afeto, com acolhimento, sem medos, sem punição, é com compreensão, com compreensão, porque a criança está sentindo e qual o desafio que a criança fez, né? Então vamos compreender e vamos ajudar, vamos amparar, essa estratégia também de amparar, então vamos ver como juntos vamos solucionar, a partir de quais habilidade que a criança tem que nos vamos solucionar isso, então acho que vai um pouco por aí e também que mais? Uhm... a curiosidade também, estimular a curiosidade da criança, a criança, por exemplo... uma criança bem pequena, se ela pega uma colher, ela não sabe o que é uma colher, você vai ensinar, né, então mas ela também pode olhar aquele objeto e pensar “mas o que mais eu posso fazer com isso?”, então quando ela olha e pensa “mas o que mais posso fazer com isso?” não é hora de alguém “não, é assim, pega desse jeito” né? deixa a criança, deixa ela ir.. o que ela vai fazer com aquela colher? então vai só, vai olhando, vai sentido, vai encaminhando, vai deixando ela descobrir... ela pode usar para outra coisa ou o que mais é usado para aquilo, mas tudo o que ela tem é instinto próprio dela, eu acho que é isso.

Entrevistadora: Tem mais alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?

Entrevistada A: Eu acho que é basicamente isso o que a gente falou... a arte ajuda muito nesse processo, a arte expressa com a dança, com a música, com cenário que monta, uma peça de teatro, tudo pode ser incentivado, né e a criança você dá uma caixa para ela, ela vê um mundo dentro da caixa. Então se você dá materiais coloridos, você dá areia, você dá pedrinhas, qualquer coisa que você pode dando para criança a criança vai criar um mundo ali.

Entrevistadora: A criança explora.

Entrevistada A: Explora, exatamente e o papel nosso, de adulto né, de educador ou de pais é incentivar a criança na direção naquilo... que é realmente importante, faz com que ela se realize, se vai tornar ela mais feliz no mundo e todo mundo feliz é um mundo melhor né ... a sociedade exige algumas coisas mas quando a gente consegue colocar o que nos faz feliz dentro dessas exigências sociais é o que a gente precisa de agora em diante, pelo menos é o que passa na minha cabeça. Os educadores têm que tar indo para essa área, acho que é super importante mesmo. É isso, é colocar esse seu existir, o seu existir do seu jeito dentro desse mundo complexo que está em transformação, é evidente que está em transformação, vai precisar muito dos educadores, para que as crianças se consigam realizar, tenham menos doenças mentais, menos rótulos.. algo muito difícil, se você põe um rótulo numa criança, pra tirar depois é muito difícil, aí vai precisar de muita terapia, vai precisar de muito tempo, para colocar as vezes basta uma vez e para tirar depois não é fácil. Então eu acho que é

isso, deixar a criança ir partir do que vem dentro dela, que é super importante e acho que é a gente olhar diferente para a criança, olhar como um olhar de aprendiz, não só de quem ensina, um olhar de aprendiz, a criança também ensina muito para a gente. Acho que é isso Valéria.

Entrevistada B (D.C.) - educadora com experiência na área da criatividade

Entrevistadora: Primeiro que tudo quero agradecer a sua disponibilidade, como lhe disse é um estudo realizado no âmbito da tese de mestrado em educação pré escolar e 1ºciclo. Esta entrevista servirá para realizar uma investigação sobre a criatividade. Queria-lhe perguntar se me dá autorização para gravar a entrevista?

Entrevistada B: Sim, sim.

Entrevistadora: Primeiramente vou fazer uma perguntas sobre os seus dados e sobre o seu percurso profissional, depois passamos às perguntas sobre a investigação.

Entrevistada B: Ok

Entrevistadora: Primeiro, primeira pergunta, qual a sua idade?

Entrevistada B: 38.

Entrevistadora: Ok, e qual a sua formação académica?

Entrevistada B: Eu tirei a licenciatura em educação de infância na ese de Setúbal.

Entrevistadora: Quanto tempo tem de serviço?

Entrevistada B: Tenho 13 anos de serviço em creche, só trabalhei em creche.

Entrevistadora: Qual a sua formação em relação à criatividade?

Entrevistada B: Tirando alguns módulos que tivemos na faculdade, depois posteriormente fiz algumas formações já a trabalhar, mas assim coisas pontuais, a nível da faculdade foram alguns módulos que tivemos sobre expressão artística, musical, pintura, tivemos alguns módulos, sim.

Entrevistadora: E fora do seu curso, tem alguma formação?

Entrevistada B: Assim que me recorde fiz não há muito tempo uma uma formação sobre pintura e utilização de materiais, uhm de desperdício para construir, foi a última que fiz assim que me recorde.

Entrevistadora: Ok, e fez alguns projetos também nesta área?

Entrevistada B: Sim, sim, sim.

Entrevistadora: Qual o contexto que se encontra a trabalhar neste momento? É creche?

Entrevistada B: É creche, creche.

1ª Questão: Para si, o que é a criatividade?

Entrevistada B: Bem, eu tive a pensar um bocadinho que eu fui ver o que enviou no email, o que enviaste no email. Então, a criatividade para mim, uhm pensando assim na faixa etária que trabalho e não só, é a forma de fantasiar, de imaginar, de contruir e que vem da nossa da nossa mente, vá, e o que eu acho que é muito importante nestas faixas etárias é permitir a liberdade de pensamento de criatividade e de fantasiar... nos mais pequeninos principalmente. E nós temos que criar condições para isso e respeitar sempre as ideias e o que eles nos mostram, eu acho que isso é fundamental. Porque eu acho para ser criativo, e eu até pessoalmente gostava de ter tido mais condições para isso, porque acho que até poderia ter tido na escola mais informações ou ter encontrado pessoas que na altura que com quem me identificasse e me conseguisse me exprimir melhor, eu acho que principalmente é a autoestima, se tivermos autoestima e nos respeitarem, acho que é desde pequeninos, se nos respeitarem nas nossas ideias ganhamos auto estima e conseguimos ser muito mais criativos na vida adulta, acho eu. Isso por acaso é uma coisa que eu sinto, mesmo na minha vida pessoal e tento... construir isso no eu trabalho para que as crianças com quem eu trabalho tenham essa...esse mundo.

2ª Questão: Qual a importância do desenvolvimento da criatividade nas crianças de pré-escolar e 1ºCEB?

Entrevistada B: É muito muito importante pelo o que eu estava a dizer, que eu acho que é aqui que contruímos a base para nos conseguirmos expressarmo-nos e ter liberdade para ser criativos, acho que é mesmo nesta nesta altura. Nos mostrar como podemos expressarmos, nas várias formas e respeitarmo-nos, as crianças neste caso, elas conseguem depois futuramente em adultos serem mais criativos, acho eu, que isto é fundamental nos mais pequenos por aí em diante.

3ª Questão: Considera que a criatividade é importante para o desenvolvimento das crianças na idade do pré-escolar e 1º ciclo? Porquê?

Entrevistada B: Sim, é um pouco isso o que acabei de dizer, porque isso terá todo um impacto na vida adulta, na nossa vida adulta e na nossa felicidade enquanto crianças, principalmente.

4ª Questão: Que características considera essenciais numa educadora/professora para desenvolver a criatividade nas crianças?

Entrevistada B: Olhe, ser criativa também seria ótimo, se todas conseguíssemos ser criativas e expressarmos-nos nessa forma. Poderemos não ter tido essas condições anteriormente e não conseguirmos todas ser assim, principalmente acho que se formos respeitadoras das individualidades deles e na forma como eles se expressam e do que eles gostam, se tivermos condições para lhes mostrar as várias formas de expressões, musica, dança e expressarmos-nos com eles a brincar, sermos livres, alegres, expressivas acho que são características que os educadores deviam de ter para não cortar a liberdade de expressão das crianças, porque se nós formos muito fechadas, não expressivas eles também não vão conseguir ser, por isso acho que é fundamental que nós também o sejamos.

5ª Questão: Que estratégias considera mais eficazes para desenvolver a criatividade nas crianças no ensino?

Entrevistada B: Primeiro, acho que temos que ir sempre ao encontro dos interesses deles, pra lhes dar mais motivação para isso, despertar a curiosidade, quando eles as vezes, são questões que nós achamos que são importantes e eles até não estão a ir muito por ali, acho que devemos ali espicaçar um bocadinho, despertar-lhes ali a curiosidade, porque isso faz com que vão descobrindo formas de se expressar, (peço desculpa que estava aqui a receber uma chamada),... e principalmente acho que é isso, ajuda-los a compreender.. (deixas-me só mandar uma mensagem? É que a minha colega esta me a ligar...só um minutinho.. se não ela vai estar a ligar sempre e isto está sempre a interromper se for assim, pronto, já está). Como estava a dizer, ah, e depois conforme as crianças vão crescendo, a faixa etária for evoluído acho que devemos mostrar-lhes, dar-lhes condições, fazer visitas com eles para conhecermos várias formas de expressão, criatividade acho que principalmente é isso.

Entrevistadora: Por último, queria lhe perguntar se tem mais alguma informação que queira acrescentar sobre esta temática?

Entrevistadora B: Não, acho que é uma, que não tenho assim nada a acrescentar, tirando o que falámos, acho que é muito importante e acho que é uma temática muito... muito pertinente, às vezes é um bocadinho... não é tao levada em conta como deveria ser, acho que devíamos-nos todos de focar um bocadinho mesmo, e tendo em conta o que estava a dizer, nem todos somos muitos criativos e às vezes as pessoas que não têm essa facilidade em se expressar acaba por no seu trabalho não desenvolver muito e se nós falarmos sobre isso, enquanto profissionais, enquanto equipas que estamos a

trabalhar com as crianças vamos pensando sobre isso e tentando mudar também a nossa forma de agir perante este tema, esta temática.

Indicadores para categorização das entrevistas

Perfil profissional da entrevistada- Azul escuro

Definição de criatividade- Verde água

Benefícios de desenvolver a criatividade na criança- Verde

Criatividade inata- Amarelo

Estratégias da promoção de criatividade na criança- Rosa

Barreiras à criatividade- Catanho

Características que um educador/professor deve de ter- Cinzento

Anexo Y: Quadro facilitador para análise de dados

Indicadores	Frases	Nome
Perfil profissional da entrevistada	“Eu me formei primeiramente em odontologia na graduação, aí fiz umas especialidades, né, em odontologia e mais tarde fiz uma pós graduação em arte-terapia, aí fiz arte-terapia, aí eu fiz também o uso da arte terapia como recurso para pacientes que têm um tipo de necessidade especial, algum tipo de condição física.. aí depois eu fui estudando algumas teorias de psicologia, de psicanalise, fui estudando um pouquinho de situações de stress, traumas, que mais? Fui estudando também desenvolvimento pessoal, sentido de espiritualidade, de yoga, a minha formação foi nessas áreas.” “Na arte-terapia eu tenho 6 anos e na odontologia tenho 23, tenho mais tempo.” “Atualmente eu atendo individual, né, no contexto online e individual.”	F.S.
	“Eu tirei a licenciatura em educação de infância na ese de Setúbal.” “Tenho 13 anos de serviço em creche, só trabalhei em creche.” “Tirando alguns módulos que tivemos na faculdade, depois posteriormente fiz algumas formações já a trabalhar, mas assim coisas pontuais, a nível da faculdade foram alguns módulos que tivemos sobre expressão artística, musical, pintura, tivemos alguns módulos, sim. “Assim que me recorde fiz não há muito tempo uma uma formação sobre pintura e utilização de materiais, uhm de desperdício para construir, foi a última que fiz assim que me recorde.” “É creche, creche.”	D.C.

Definição de criatividade	“Como eu te descrevo a criatividade, para mim é uma forma de viver com autenticidade, a criatividade é você poder ser você mesma, você conseguir olhar para os seus supostos pessoais, para as suas habilidades, seus talentos e colocar essas habilidades e esses talentos no seu dia a dia, tanto na sua vida pessoal, tanto na sua vida profissional. Então você vai utilizar esses recursos para solucionar problemas, para criar algo de novo, algo de uma ideia relevante ...que mais? Você tem um estilo de vida assim espontâneo, muito único, é o seu jeito de se expressar no mundo. (...) é um valor pessoal que todos nós temos mais ou menos desenvolvidos que nos vai passando durante a vida...Mas e é um valor pessoal que vale muito no nosso amor. Quando você consegue enxergar essa criatividade, essa autenticidade na verdade você está enxergando o amor de você mesmo, se aceitando, então para mim a criatividade é isso...Mas para mim é esse sentido mesmo, é você ser você mesmo e colocar as suas habilidades para servir o mundo.” “Então, a criatividade para mim, uhm pensando assim na faixa etária que trabalho e não só, é a forma de fantasiar, de imaginar, de contruir e que vem da nossa da nossa mente, vá (...)”.	F.S. D.C.
Criatividade inata	“(...) na verdade é você...é fazer essa criança ... é validar aquilo que criança tem que já é nato nela na verdade né, a criatividade para mim ela já, a criança já nasce criativa (...) a criança já nasce criativa (...) ok você tem essas habilidades, esses talentos, você tem curiosidade, (...) a criança vai explorando o mundo (...)” “Eu acho que é praticamente isso, é dar permissão para a criança insistir a partir dela mesma, é por isso que é importante.” “Mas ela é muito observadora, ela está olhando outras crianças, ela está olhando os adultos, então também está aprendendo a partir dessa observação e ela está vendo se daquele jeito não deu certo e se outras maneiras de outra pessoa fazer?” “Dar liberdade, vai dando liberdade, permissividade para a criança e a criança mesmo vai percebendo, ela vai trabalhando de maneira harmoniosa, com o que ela consegue e com o que ela não consegue fazer, mas sem se desvalorizar.” “(...) o que ela vai fazer com aquela colher? então vai só, vai olhando, vai sentido, vai encaminhando, vai deixando ela descobrir... ela pode usar para outra coisa ou o que mais é usado para aquilo, mas tudo o que ela tem é instinto próprio dela, eu acho que é isso.” “Explora (...)”.	F.S.
Benefícios de desenvolver a criatividade na criança	“Eu acho que você desenvolver a criatividade na criança é uma maneira de você dar um empoderamento para a criança (...)” “Mas e é um valor pessoal que vale muito no nosso amor. Quando você consegue enxergar essa criatividade, essa autenticidade na verdade você está enxergando o amor de você mesmo, se aceitando, então para mim a criatividade é isso. Então você se	F.S.

	estimular a criatividade, você também vai dar parte que a criança também aprenda noutros contextos, mais lógicos, emotivos, mas sempre na parte desse suporte.” “Sim, a partir dessa criatividade, desse explorar o mundo de forma curiosa e livre a criança vai tendo uma autoaceitação, ela vai ter uma base sólida para que outros conhecimentos que virão depois.” “Considero, quando você não limita a criança, você deixa ela explorar, você está dando segurança para a criança, você vai tirando a criança de esse “ai não posso tentar fazer desse jeito”, você faz com que a criança experimente mesmo, “ah desse jeito dá certo” ou “desse jeito não deu certo”. “(…) aí ela vai colocar a essência e a identidade dela, as habilidades para esse caminho.” “(…) a arte ajuda muito nesse processo.” “faz com que ela se realize, se vai tornar ela mais feliz no mundo e todo mundo feliz é um mundo melhor né ... a sociedade exige algumas coisas mas quando a gente consegue colocar o que nos faz feliz dentro dessas exigências sociais é o que a gente precisa de agora em diante, pelo menos é o que passa na minha cabeça.” “ganhamos auto estima e conseguimos ser muito mais criativos na vida adulta, acho eu.” “É muito muito importante pelo o que eu estava a dizer, que eu acho que é aqui que contruímos a base para nos conseguirmos expressarmos e ter liberdade para ser criativos, acho que é mesmo nesta altura. Nos mostrar como podemos expressarmos, nas várias formas e respeitarmos, as crianças neste caso, elas conseguem depois futuramente em adultos serem mais criativos, acho eu, que isto é fundamental nos mais pequenos por aí em diante.” “(…) porque isso terá todo um impacto na vida adulta, na nossa vida adulta e na nossa felicidade enquanto crianças, principalmente.” “(…) porque isso faz com que vão descobrindo formas de de se expressar (...)”	D.C.
Estratégias da promoção de criatividade na criança	“(…) somos nós os adultos que vamos polindo (...)” “(…) então é importante é conservar isso e você vai estar dando essa ferramenta de empoderamento para a criança, você vai na verdade falando para a criança, (...) você tem que se descobrir o mundo, (...), e o adulto está ali só para emparar esse descobrimento na criança, o adulto ele vai ser essa parte (...)” “Através da confissão, do pensamento, da análise, mas ela vai ter sempre como base essa criatividade, essa autenticidade, ser único, por isso é que acho que é importante. “ “(…) em vez de colocar medo é um olhar que incentiva a criança na direção que ela sabe, que ela já traz com ela e deixa ela explorar, não vai colocar em risco a vida da crianças obviamente, mas você dá permissividade para a criança explorando, descobrindo, curiando por aqui, por ali e ela vai se desenvolvendo.” “Dar liberdade para a criança, liberdade de como fazer, sendo um trabalho dirigido ou não sendo dirigido deixar esse “como” livre. Existem atividades que são totalmente livres,	F.S.

	mas dentro de um trabalho que precisa de cumprir um objetivo...é deixar a criança experimentando de que forma ela vai chegar aquele resultado.” “(…) disciplinar com afeto, sem colocar medo “ah, não pode fazer desse jeito”, “se fizer desse jeito há consequência, não vai ser boa para você”, então é disciplinar com afeto, com acolhimento, sem medos, sem punição, é com compreensão, com compreensão, porque a criança está sentindo (...)” “Então vamos compreender e vamos ajudar, vamos amparar, essa estratégia também de amparar, então vamos ver como juntos vamos solucionar, a partir de quais habilidade que a criança tem que nos vamos solucionar isso. (...) a curiosidade também, estimular a curiosidade da criança, a criança, por exemplo... uma criança bem pequena, se ela pega uma colher, ela não sabe o que é uma colher, você vai ensinar, né, então mas ela também pode olhar aquele objeto e pensar “mas o que mais eu posso fazer com isso?”, então quando ela olha e pensa “mas o que mais posso fazer com isso?” (...) deixa a criança, deixa ela ir...” “(…) a arte expressa com a dança, com música, com cenário que monta, uma peça de teatro, tudo pode ser incentivado, né e a criança você dá uma caixa para ela, ela vê um mundo dentro da caixa. Então se você dá materiais coloridos, você dá areia, você dá pedrinhas, qualquer coisa que você pode dando para criança a criança vai criar um mundo ali.” “(…) papel nosso, de adulto né, de educador ou de pais é incentivar a criança na direção naquilo... que é realmente importante (...). É isso, é colocar esse seu existir, o seu existir do seu jeito dentro desse mundo complexo que está em transformação, é evidente que está em transformação (...). Então eu acho que é isso, deixar a criança ir partir do que vem dentro dela, que é super importante (...)”. “e o que eu acho que é muito importante nestas faixas etárias é permitir a liberdade de pensamento de criatividade e de fantasiar... nos mais pequeninos principalmente. E nós temos que criar condições para isso e respeitar sempre as ideias e o que eles nos mostram, eu acho que isso é fundamental.” “(...) eu acho que principalmente é a autoestima, se tivermos autoestima e nos respeitarem, acho que é desde pequeninos, se nos respeitarem nas nossas ideias (...) tento... construir isso no meu trabalho para que as crianças com quem eu trabalho tenham essa...esse mundo.” “(…) se tivermos condições para lhes mostrar as várias formas de expressões, musica, dança e expressarmo-nos com eles a brincar(...)”. “Primeiro, acho que temos que ir sempre ao encontro dos interesses deles, pra lhes dar mais motivação para isso, despertar a curiosidade, quando eles as vezes, são questões que nós achamos que são importantes e eles até não estão a ir muito por ali, acho que devemos ali espicaçar um bocadinho, despertar-lhes ali a curiosidade, (...) ajuda-os a compreender.. (...)e depois conforme as crianças vão crescendo, a faixa etária for	D.C.
--	--	------

	evoluído acho que devemos mostrar-lhes, dar-lhes condições, fazer visitas com eles para conhecermos várias formas de expressão, criatividade acho que principalmente é isso.” “(…)e se nós falarmos sobre isso, enquanto profissionais, enquanto equipas que estamos a trabalhar com as crianças vamos pensando sobre isso e tentando mudar também a nossa forma de agir perante este tema, esta temática.”	
Barreiras à criatividade	“(…) tolhido e tirando essa criatividade na criança a partir de padrões pré-estabelecidos que a gente já tem. Então vamos deixando a crianças menos criativa (…).” “Mas não precisa de ser tão rígido, tão enquadrado, tão assim, só existe esse estilo.” “(…) em vez de colocar medo (…).” “(…) não é hora de alguém “não, é assim, pega desse jeito” né?” “e eu até pessoalmente gostava de ter tido mais condições para isso, porque acho que até poderia ter tido na escola mais informações ou ter encontrado pessoas que na altura que com quem me identificasse e me conseguisse me exprimir melhor (…).” “Poderemos não ter tido essas condições anteriormente e não conseguirmos todas ser assim (…).” “(…) acho que são características que os educadores deviam de ter para não cortar a liberdade de expressão das crianças, porque se nós formos muito fechadas, não expressivas eles também não vão conseguir ser, por isso acho que é fundamental que nós também o sejamos.” “(…)às vezes é um bocadinho... não é tao levada em conta como deveria ser, acho que devíamos-nos todos de focar um bocadinho mesmo, e tendo em conta o que estava a dizer, nem todos somos muitos criativos e às vezes as pessoas que não têm essa facilidade em se expressar acaba por no seu trabalho não desenvolver muito(…).”	F.S. D.C.
Características que um educador/professor deve de ter	“(…) Antes de ser criativa e ter a mente aberta para não ficar limitando a criança só de um jeito, né, então eu vejo assim a característica que os educadores devem ter, não só da escola mas também os pais, né, os pais também são os primeiros educadores e depois com certeza da escola, passam muito tempo na escola também, é além dessa mente aberta, é ter um olhar acolhedor, um olhar que não julga, um olhar que não critica, sabe um olhar que vai aparando e que vai ensinado e aceitando as habilidades da criança, um olhar que compreende (…).” “Os educadores têm que tar indo para essa área, acho que é super importante mesmo. (...) vai precisar muito dos educadores, para que as crianças se consigam realizar, tenham menos doenças mentais, menos rótulos.. algo muito difícil, se você põe um rotulo numa criança, pra tirar depois é muito difícil, aí vai precisar de muita terapia, vais precisar de muito tempo, para colocar as vezes basta uma vez e para tirar depois não é fácil. (...) acho que é a gente olhar diferente para a criança, olhar como um olhar de aprendiz, não só de quem ensina, um olhar de aprendiz, a criança também ensina muito para a gente.”	F.S.

	“Olhe, ser criativa também seria ótimo, se todas conseguíssemos ser criativas e expressarmos-nos nessa forma. (...) principalmente acho que se formos respeitadoras das individualidades deles e na forma como eles se expressam e do que eles gostam, (...), sermos livres, alegres, expressivas (...)”.	D.C
--	--	-----

Anexo Z: Respostas obtidas no inquérito realizado aos educadores/as e professores/as de 1ºCEB

Gráfico 4- Respostas dos inquiridos à questão 3

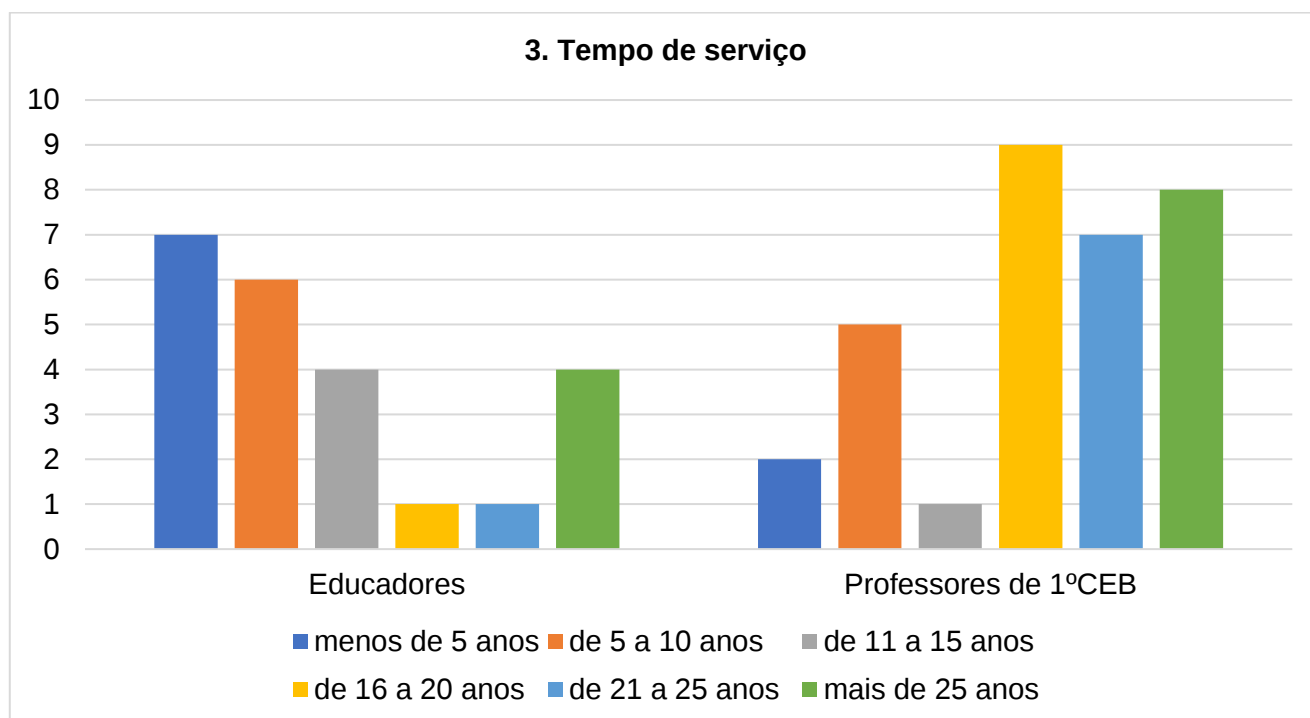
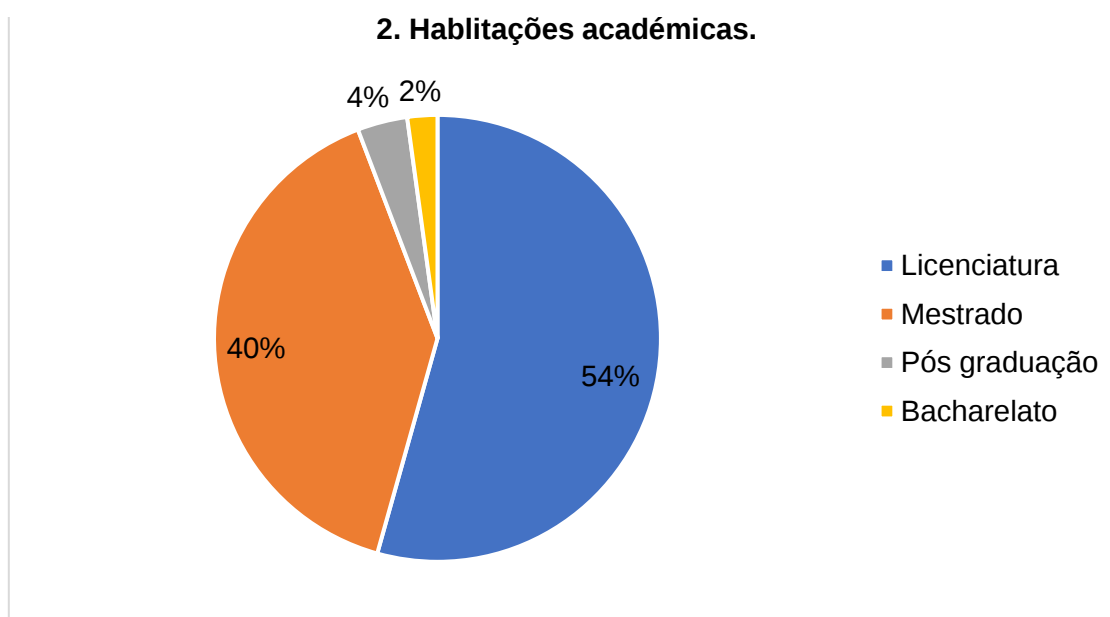


Gráfico 3- Respostas dos inquiridos à questão 4



4. Que valência está a lecionar?

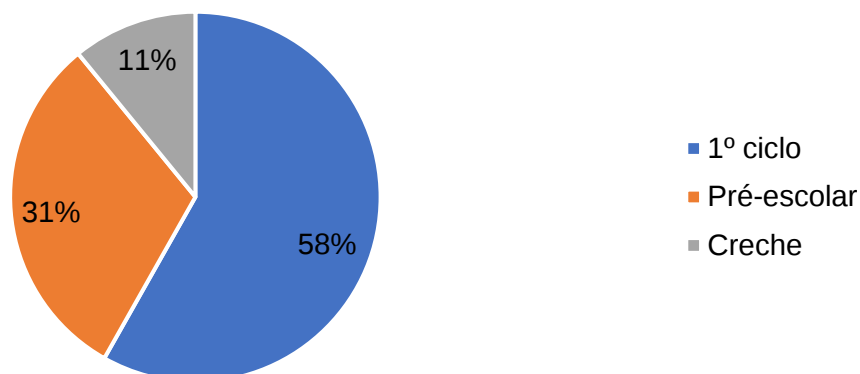


Tabela 1- Respostas dos inquiridos à questão 5

Educadores (E)	5. No seu curso académico teve formação em criatividade? Se respondeu sim, diga qual e se considera que a formação foi suficiente.		
	Respostas		
	Sim 43%	Não 57%	“Se respondeu sim, diga qual e se considera que a formação foi suficiente”
1		X	
2		X	
3		X	
4		X	
5	X		“Considero insuficiente”
6	X		“nas disciplinas de didáticas, mas não acho que tenha sido suficiente.”
7		X	
8		X	
9	X		“algumas pequenas formações.”
10		X	
11		X	
12		X	
13	X		“Tivemos diversas disciplinas que nos colocavam o processo criativo em ação. Fosse de que área fosse. Com excelentes professores.”
14		X	
15	X		“disciplinas relacionadas com a área.”
16		X	

17		X	
18	X		"Gostaria que a formação tive sido mais completa."
19	X		"Nas atividades de Educação Artística e Manualidades Educativas"
20	X		"na disciplina de didática das expressões. Considero que a formação foi pouco satisfatória, pois a estimulação de criatividade foi dada muito superficialmente, onde não houve exemplos práticos."
21		X	
22	X		"não foi suficiente."
23	X		"Na licenciatura tive algumas disciplinas direcionadas para a criatividade, também tenho procurado mais formação nesse sentido."
Professores de 1ºCEB (P)	5. No seu curso académico teve formação em criatividade? Se respondeu sim, diga qual e se considera que a formação foi suficiente.		
	Respostas		
	Sim 19%	Não 81 %	"Se respondeu sim, diga qual e se considera que a formação foi suficiente"
1		X	
2		X	
3	X		Não responde
4		X	
5	X		"Muito pouca."
6		X	
7		X	
8	X		"Apenas na área das expressões."
9		X	"Apenas na disciplina de Matemática, mas não como foco principal da aula."
10		X	
11		X	
12		X	
13		X	
14		X	
15		X	"Tive só uma cadeira de educação visual."
16		X	
17		X	
18		X	
19		X	
20		X	
21		X	

22		X	
23		X	
24		X	“Apenas a abordamos no âmbito das componentes de expressões.”
25	X		“diversas áreas, já que tudo é formação aplicável à educação (transversalidade)”
26		X	
27	X		“Expressão Musical e Expressão Dramática, Educação Visual. Não foi suficiente.
28		X	
29		X	
30		X	
31		X	
32	X		“Licenciei-me em Professora do ensino básico, variante de Educação Visual e Tecnológica.”

Tabela 2- Respostas dos inquiridos à questão 6

Educadores (E)	6. Considera importante haver formação em criatividade durante o curso académico? Porquê?		
	Respostas		
	Sim 100%	Não	“Porquê?”
1	X		“pois a criatividade é a base para as crianças abrirem caminho para todos os domínios e áreas de conteúdo.”
2	X		“porque essa é uma capacidade fundamental que os profissionais da educação devem trabalhar com as crianças. Deste modo, o curso devia oferecer estratégias e atividades que promovessem a criatividade.”
3	X		“cada vez mais o ensino e experiências através da arte constituem uma boa ferramenta para aprendizagens significativas.”
4	X		“porque essa formação em criatividade é importante na formação do educador uma vez que vai influenciar a atuação do mesmo no ensino pré-escolar.”
5	X		“porque é preciso muita criatividade na profissão de docência.”
6	X		“porque é através da criatividade que as crianças mais se desenvolvem, uma vez que estão a trabalhar o seu espírito de desenvolvimento ao seu ritmo.”

7	X		“É importante para potenciar a nossa criatividade.”
8	X		“não só as áreas destinadas à leitura, à motricidade, à matemática, às ciências,... são importantes. Pois sem criatividade o desenvolvimento das mesmas reflete-se no futuro. Utilizar a letra de uma música e consegui-la cantar ao ritmo do fado, do lírico, e até rap é criatividade que ensina às crianças como se têm que adaptar na vida futura. Com apenas um traço numa folha trabalhar a criatividade pedindo para ela fazer uma casa ou uma árvore a partir dali, é criatividade que um dia mais tarde se reflete na vida do adulto.”
9	X		“Muito importante.”
10	X		“porque é algo que um pedagogo, ele sempre tem que ter criatividade, atividade atrativo, decoração em sala, fazer lembrancinhas para datas comemorativas etc.”
11	X		Não responde
12	X		“Porque faz falta mais tarde no terreno”
13	X		“A criatividade, a par de tantas outras, faz parte de um leque gigante de capacidades/bases que toda e qualquer professora/educadora deve ter.”
14	X		“porque é fundamental haver criatividade na nossa profissão”
15	X		“pois é uma mais valia para o desenvolvimento da criança.”
16	X		“Para ajudar a educadora a ter imaginação nas suas atividades.”
17	X		“Porque é algo pertinente a abordar perante as crianças.”
18	X		“claro que sim.”
19	X		“para estarmos mais sensibilizados...”
20	X		“porque é uma mais valia para os educadores fazerem atividades criativas e solicitarem também às crianças trabalhos criativos.”
21	X		“Para acreditar na sua própria criatividade e poder desenvolvê-la no outro.”
22	X		“zelar pela criatividade e fugir ao bonitinho e estereotipado”
23	X		“A criatividade na formação de educadores ajuda no alargamento de perspectivas, no enriquecimento cultural e pessoal.”
Professoras de 1ºCEB (P)	6. Considera importante haver formação em criatividade durante o curso académico? Porquê?		
	Respostas		
	Sim 100%	Não	“Porquê?”

1	X		“para se estimulada nas crianças.”
2	X		“porque muitas vezes levamos os alunos a fazerem o que nós queremos, muito padronizado por não sabermos admirar a criatividade, não a aceitarmos na sua plenitude. Precisamos de aprender a aprecia-la, avalia-la, valoriza-la...”
3	X		“porque potencia o desenvolvimento intelectual.”
4	X		“porque é necessário criatividade para o planeamento das aulas, para que estas captem a atenção do aluno, e, também, para promover a criatividade no aluno.”
5	X		“ela seria importante.”
6	X		“muito importante, porque é necessário desenvolver este aspeto logo desde cedo nas crianças.”
7	X		“muito. Estimula muitas outras valências.”
8	X		“O ensino tem e deve ser motivador e cativante. Se os materiais forem apelativos é meio caminho andado para o sucesso dos alunos.”
9	X		“Acredito que a educação criativa é extremamente importante para o desenvolvimento das aprendizagens da criança do século XXI .”
10	X		Não responde
11	X		“para ser criativa nas atividades.”
12	X		“para promovê-la nas crianças.”
13	X		“porque certamente existem estratégias e pequenos truques que podem ajudar as pessoas a desenvolverem a criatividade dos alunos.”
14	X		“a criatividade é fundamental para nossa formação para orientarmos as crianças/alunos na direção correta, na direção criativa e não limitarmos as crianças nas suas curiosidades e experimentações.”
15	X		“porque a criatividade é fundamental para o desenvolvimento intelectual dos alunos.”
16	X		“precisamos de ser criativos mais do que nunca.”
17	X		“A criatividade pode estimular o interesse dos alunos na introdução ou realização de conteúdos, pois pode tornar mais estimulante.”
18	X		“porque é ela que expande o pensamento e abre horizontes em todos os níveis.”

19	X		“porque cada vez falta mais na nossa profissão.”
20	X		Não responde
21	X		“porque é preciso valorizar a criatividade.”
22	X		Não responde
23	X		Não responde
24	X		“É algo que tem de ser trabalhado desde cedo. Só com formação os profissionais se sentirão mais preparados e motivados.”
25	X		“Para promover o pensamento crítico dos alunos.”
26	X		“porque seria mais fácil ajudar os alunos a desenvolver todo o seu potencial.”
27	X		“Muito importante para lecionar qualquer das áreas curriculares.”
28	X		“porque é a base do trabalho.”
29	X		Não responde
30	X		“porque a criatividade é a base da resolução de problemas.”
31	X		“A criatividade ajuda a estimular competências como planeamento e resolução de problemas.”
32	X		“Ajuda-nos a solucionar problemas, a transformar coisas simples em obras de beleza extraordinária.”

Tabela 3- Respostas dos inquiridos à questão 7

Educadores (E)	7. Teve alguma formação em relação à criatividade fora do seu curso académico? Se sim, qual?		
	Respostas		
	Sim 22%	Não 78%	“Se sim, qual?”
1		X	
2		X	
3	X		“frequentei várias ações de formação no âmbito da educação pela arte.”
4		X	
5		X	
6		X	
7		X	
8		X	
9	X		“algumas pequenas formações.”
10		X	
11		X	

12		X	
13		X	“A vida é toda a reflexão que devemos fazer com a nossa prática diária.”
14		X	
15		X	
16		X	
17		X	
18	X		“Fiz alguns workshops, mas, nada muito aprofundado.”
19		X	
20		X	
21		X	
22	X		“uma da qual não me recordo o nome mas que nos ajudava a pensar e usar criatividade. Tinha a ver com criatividade e imaginação; outra foi as expressões artísticas do ME.”
23	X		“Tenho procurado alguma formação nesse sentido assim como alguma literatura.”
Professoras de 1ºCEB (P)	7. Teve alguma formação em relação à criatividade fora do seu curso académico? Se sim, qual?		
	Respostas		
	Sim 21%	Não 79%	“Se sim, qual?”
1		X	
2		X	
3		X	
4		X	
5		X	
6		X	“Ao longo dos anos procurei a título individual formações nesta área específica. No entanto, não existe muita oferta específica.”
7	X		“Mestrado em teatro e educação.”
8		X	
9	X		“Em metodologias ativas na educação com um grupo que se chama Numi Educação.”
10		X	
11		X	
12		X	
13		X	
14		X	
15		X	
16		X	

17	X		"Não me recordo do nome."
18		X	
19	X		"Em escritacriativa e humor na matemática."
20		X	
21		X	
22	X		"fiz uma. Pôs graduação."
23		X	
24		X	
25		X	
26		X	
27	X		"Música."
28		X	
29	X		"Programa de Educação Estética e Artística."
30		X	
31		X	
32		X	

Tabela 4- Respostas dos inquiridos à questão 8

Educadores (E)	8.Considera importante desenvolver a criatividade nas crianças/ alunos? Porquê?		
	Respostas		
	Sim 100%	Não	"Porquê?"
1	X		"pois desenvolver a criatividade na criança faz com que a criança ao brincar ao faz de conta aprenda as rotinas do dia a dia, a realização de trabalho manuais faz com que a criança desenvolva a criatividade e este desenvolvimento da criatividade contribui para desenvolver as outras áreas de conteúdo."
2	X		"porque é importante as crianças terem a capacidade de inventar e criar, tanto em brincadeiras, como em atividades. As crianças aprendem de diversas formas, sendo que a criatividade e a imaginação estão sempre presentes. Elas devem expressar aquilo que sentem em diversos sentidos para que vivam a infância de forma plena e feliz."
3	X		"é através da mesma que a criança melhor exprime os seus sentimentos, se apropria da realidade e se transporta para o mundo imaginário onde se podem questionar tantas coisas e se permitem ser crianças com as suas especificidades!"

4	X		"A criatividade vai desenvolver a imaginação da criança e potencializar de forma crucial as suas aprendizagens."
5	X		Não responde
6	X		"pois é através da criatividade que as crianças mais se desenvolvem uma vez que estão a trabalhar o seu espírito de desenvolvimento ao seu ritmo."
7	X		"A criança é um ser criativo e tem que ter ferramentas para desenvolver essa criatividade."
8	X		"ensina a criança a saber arranjar alternativas na vida."
9	X		Não responde
10	X		"aluno com criatividade são alunos potencial em desenvolvimento cognitivo pensa e coloca em prática sem medo de errar por que ali vai estar sua criação."
11	X		Não responde
12	X		"Cada vez mais nas práticas pedagógicas valorizamos a criatividade de cada criança não intervindo nos seus trabalhos para que ela se expresse livremente."
13	X		"É a base de uma vida."
14	X		"É sendo criativos que conseguimos alcançar os nossos objetivos e ultrapassar obstáculos e devemos fomentar isso desde cedo nas crianças."
15	X		"pois com esse desenvolvimento podem ser trabalhadas outros domínios tornando-os mais apelativos."
16	X		"torna-o crianças preparadas para todas as adversidades da vida."
17	X		"porque através da criatividade podemos trabalhar tudo com eles."
18	X		"claro. A criatividade na criança tem uma importância extrema no seu desenvolvimento."
19	X		"Sem potenciar a criatividade não potenciamos o saber ser e o saber estar."
20	X		"porque faz com que a criança estimule a sua imaginação."
21	X		"para se libertarem de inseguranças e construir projetos pessoais."
22	X		"temos de ser criativos para ultrapassar as adversidades e ao mm tempo usar as nossas ideias e não as dos outros."
23	X		"A criatividade ajuda na formação do indivíduo e na consciencialização de si próprio."

Professoras de 1ºCEB (P)	8.Considera importante desenvolver a criatividade nas crianças/ alunos? Porquê?		
	Respostas		
	Sim 100%	Não	“Porquê?”
1	X		Não responde
2	X		“é uma forma de expressão, de dar asas à imaginação e à liberdade de se manifestarem de uma forma diferente.”
3	X		Não responde
4	X		“porque a criatividade prepara as crianças/alunos para o futuro, para enfrentarem os seus problemas do dia a dia.”
5	X		“Para não predermos ninguém.”
6	X		“muito importante. Hoje vivemos num mundo tão exigente que se não formos criativos, facilmente somos ultrapassados.”
7	X		“porque trabalhas valências da nossa mente.”
8	X		“É fundamental! Se trabalharmos de forma criativa os nossos alunos adquirem de forma natural, pois o nosso modelo é muito importante. Quando vimos o que eles são capazes é um orgulho enorme.”
9	X		“pq eles estão sedentos por criar e desenvolver habilidades criativas! É uma maneira deles se expressarem!”
10	X		Não responde
11	X		“para terem a capacidade de resolver problemas do dia a dia e para futuramente serem seres bem sucedidos .”
12	X		“para que os alunos sejam seres criativos de modo a solucionarem problemas de uma forma criativa e feliz .”
13	X		“Através da criatividade as crianças / alunos podem expressar sentimentos, emoções ou pode simplesmente servir de veículo de comunicação entre eles.”
14	X		“a criatividade está na base de tudo e é importante não limitar as crianças/alunos e sim estimular a sua curiosidade para que a sua criatividade se desenvolva .”
15	X		“porque a criatividade ajuda a desenvolver competências cognitivas para aplicar noutras áreas do saber.”
16	X		“pode influenciar a aprendizagem e autoestima.”
17	X		“pois com a criatividade também se desenvolve o pensamento/ raciocínio lógico dos alunos.”

18	X		“é muito importante pois leva-os a desenvolver capacidades, a raciocinar, ajuda-os na resolução de vários problemas ou situações do dia a dia. Leva-os à reflexão.”
19	X		“porque aprendem melhor.”
20	X		Não responde
21	X		“porque devem exprimir se livremente.”
22	X		“Apela a sua imaginação.”
23	X		Não responde
24	X		“porque o ajudará a desenvolver várias competências. A criatividade é necessária para todas as áreas.”
25	X		“Muitíssimo importante, porque aquilo que nos distingue dos seres irracionais é o pensamento crítico e a criatividade.”
26	X		“porque muitas vezes descobrem potencialidades que eles próprios desconheciam.”
27	X		“Faz com que consigam resolver problemas do dia a dia.”
28	X		“para serem capazes e dinâmicos.”
29	X		Não responde
30	X		“porque a criatividade é a base da resolução de problemas.”
31	X		“Para estimular outras competências importantes na aprendizagem, tais como: capacidade de abstração, espírito crítico, ...”
32	X		É bom criar nos alunos um conceito de poder transformar algo em coisas diferentes, nunca vistas e da sua autoria.”

Tabela 5- Respostas dos inquiridos à questão 9

Educadores (E)	9.Nas suas práticas diárias recorre à criatividade? Se respondeu afirmativamente, que estratégias utiliza para estimular a criatividade? Se respondeu negativamente diga o porquê.		
	Respostas		
	Sim 100%	Não	“Se respondeu afirmativamente, que estratégias utiliza para estimular a criatividade?” Se respondeu negativamente, diga o porquê.”
1	X		“Costumo disponibilizar materiais de desperdício e as crianças, com caixas de cartão, fazem delas sofás, carros, túneis...”
2	X		“Permitir que as crianças brinquem livremente é um dos maiores estímulos para a criatividade. Fazem leituras de imagens; inventam histórias; fazem dramatizações com diferentes recursos; criam canções; ouvem diferentes estilos musicais; cantam de diferentes

			formas; exploram instrumentos musicais; inventam movimentos com o corpo enquanto dançam; desenham livremente; exploram de diversas maneiras recursos lúdico-pedagógicos...”
3	X		“a criatividade deve estar sempre presente na prática pedagógica. As estratégias que utilizo estão intrinsecamente ligadas as atividades promovidas quer seja ao nível das artes, quer na exploração do raciocínio lógico e matemático, quer na expressão oral, no conto e/ou leitura de histórias , etc. enfim o apelo à criatividade pode e deve estar presente em todo o contexto Pedagógico.”
4	X		“Planeamos em conjunto as atividades de expressão plástica e são as crianças a escolher as cores, materiais e execução das técnicas a utilizar.”
5	X		“pesquisas no Pinterest, viagens, ver exposições, etc.”
6	X		“Normalmente recorro a histórias, onde as crianças a tentam desenvolver e nas expressões plásticas, sugiro expressões artísticas com recurso a diversos materiais (por exemplo: tintas, materiais recicláveis, massas, feijões, etc)”
7	X		“Utilizo muito material reciclável para criar.”
8	X		“Eu ligo a criatividade à imaginação, acho que estão interligadas. Quando uma criança está a brincar na área do faz de conta (ex: a cozinha), faço-lhe bastantes questões sobre onde vais pôr a mesa, quantos somos, vamos fazer pratos de comida criativos em forma de animais e vou deixando a criança desenvolver a sua criatividade conforme o que estamos a brincar...”
9	X		“é muito importante deixar as crianças explorar e aprender ativamente, desenvolvendo assim a si criatividade.”
10	X		“o tempo todo, busco ideias na internet, porém acredito a minha criatividade (alguns toque).”
11	X		Não responde
12	X		“Oferecer varia materiais e deixar a criança explorar livremente.”
13	X		“Devemos colocar intensamente crítico de forma a podermos refletir junto do grupo todas as ações, atividades, momentos.”
14	X		“no trabalho temos de recorrer quase todos os dias para conseguir preparar atividades interessantes para as crianças. Geralmente procuro inspirações (seja fotos, vídeos, imagens, livros, músicas) e a partir daí começo a modificar coisas pondo a minha imaginação a trabalhar.”
15	X		Não responde

16	X		“tento sempre pensar se eles iriam gostar do que eu proponho. E geralmente são atividades do interesse deles.”
17	X		Não responde
18	X		“pelo menos tento sempre que haja este espaço livre para promover a criatividade. Por exemplo, disponibilizo materiais às crianças e deixo que a escolha seja livre, espontânea. Criámos espaços do faz-de-conta, onde cada um representa o que quer.”
19	X		“Exploro com as crianças pintores/artistas conhecidos. Deixo darem largas à imaginação no momento de criar...”
20	X		“disponibilizar vários materiais em atividades de expressão plástica e no domínio da matemática.”
21	X		“Por vezes desenvolvo atividades plásticas incompletas, p.e. folhas de desenho em diferentes formatos, folha par desenhar ou colar com imagens incompletas, desenvolver as atividades das crianças dando-lhes a maior autonomia possível, inventar diferentes finais para histórias, utilizar materiais escolhidos pelas próprias crianças, observar a natureza e produzi-la ou utilizá-la para trabalhos artísticos,...”
22	X		”desenho/pintura livre, criações com recortes e figuras, recorrer a imaginação, contar histórias...”
23	X		“A proximidade de experimentação, a exploração livre de materiais, espaço e possibilidade de resposta perante um desafio.”
Professoras de 1ºCEB (P)	9.Nas suas práticas diárias recorre à criatividade? Se respondeu afirmativamente, que estratégias utiliza para estimular a criatividade? Se respondeu negativamente diga o porquê.		
	Respostas		
	Sim 94%	Não 6%	“Se respondeu afirmativamente, que estratégias utiliza para estimular a criatividade?” Se respondeu negativamente, diga o porquê.”
1	X		“deixar que as crianças façam livremente.”
2	X		“embora nas idades mais novas tenha tendência a padronizar...”
3	X		“Procuro aplicar exercícios e atividades que possibilitem várias soluções aceitáveis.”
4	X		“Fazer leituras de histórias, incentivar os alunos a fazerem pequenos textos com o tema à sua escolha e disponibilizar diferentes materiais.”
5		X	Não responde
6	X		“Trabalho muito na metodologia de projeto onde os alunos são "decisores" do que querem fazer e onde dão "asas à sua imaginação e criatividade".

7	X		“Jogos, histórias, trabalhos plásticos, ...”
8	X		“Gosto sempre de fazer atividades fora da caixa, (meu Instagram ... é mesmo uma pequena montra do que tenho feito nestes últimos 4 anos) o que fiz antes não partilhei... Mas as estratégias que utilizo é misturar as artes plásticas, as físicas, a música, diferenciar os materiais, implementar a tecnologia, e dar uma nova vida ao papel com atividades dinâmicas e apelativas.”
9	X		“início com o pensamento crítico em qualquer atividade e exercícios de questionamento do que já temos e como mudar o que já foi realizado! Incentivo as falas espontâneas é sempre temos problemas reais e pensamos em soluções colaborativas para responder.”
10	X		Não responde
11	X		“atividade plásticas com a disposição de vários materiais diferentes.”
12	X		“disponibilizo vários materiais.”
13	X		“Tento fazer imensas pesquisas e inspirar-me em colegas e nas atividades que desenvolvem.”
14	X		“dou problemas com várias soluções para que os alunos explorem e faço atividades livres.”
15	X		“dar aos alunos diferentes materiais para que eles possam selecionar o que usar nos seus trabalhos.”
16	X		Não responde
17	X		“Na leitura de textos que não são ilustrados, questiono sempre aos alunos como podiam imaginar as figuras/ personagens / cenários da história.”
18	X		“procuro sempre que desenvolvam os seus trabalhos autonomamente, sem os conduzir.”
19	X		“com escrita de histórias a partir de uma imagem, de uma palavra,...”
20		X	“porque é muito desvalorizado por toda a comunidade educativa.”
21	X		“Tento diversificar as atividades e apresenta las de forma diferente. Peço que inventem outras formas de se exprimirem.”
22	X		“tento inspirar me em paginas que vejo na Internet”
23	X		Não responde
24	X		“Nas áreas de expressões é indispensável, mas também nas outras áreas. O aluno pode demonstrar a sua criatividade até na escolha

			do material que quer utilizar. Tento dar liberdade aos alunos de diversas formas tentando que sejam criativos.”
25	X		“A criatividade é transversalmente aplicável em todas as áreas.”
26	X		“através do diálogo e incentivo a que libertem a sua imaginação e criatividade, aquando da elaboração de trabalhos escritos, nas diversas atividades das disciplinas de artes visuais, artísticas e físicas...”
27	X		“Histórias, jogos.”
28	X		Não responde
29	X		“Dou liberdade nas atividades promovendo a autonomia.”
30	X		“Dou oportunidade para os alunos expressarem a sua opinião, peço diferentes possibilidades de resolução de um mesmo problema, não rejeito opiniões diferentes, proponho desafios, etc.”
31	X		“Permitindo que os alunos realizem as atividades com mínimo de interferência. Planificando aulas de expressões.”
32	X		“Recorro diariamente a materias de reciclagem para trabalhar as disciplinas de expressões e conseguimos fazer trabalhos muito interessantes.”

Tabela 6- Respostas dos inquiridos à questão 10

Educadores (E)	10.Sente dificuldade (s) na promoção da criatividade nas crianças/alunos? Se sim, quais são as dificuldades sentidas?		
	Respostas		
	Sim 35 %	Não 65 %	“Se sim, quais são as dificuldades sentidas?”
1		X	
2		X	
3		X	
4		X	
5		X	
6	X		“muitas vezes as crianças não sabem o que fazer com os materiais que lhes disponho”
7		X	
8	X		“hoje em dia como já está tudo inventado é difícil quando eu dou um pedaço de cartão liso e sem nada e pedir-lhe para que imagine que é um telemóvel. Elas dizem logo que não querem, que querem o meu. Quando digo que de uma caixa vamos fazer um

			castelo não acreditam. Pois na cabeça delas tem que ser já o que está feito pronto a comprar e o mais semelhante à realidade.”
9		X	
10	X		“brincadeira e interações.”
11		X	
12		X	
13	X		“A pouca confiança que algumas crianças sentem.”
14	X		“Por vezes é difícil dar-lhes algo para fazer sem pedir demais, ou seja, querer que eles sejam criativos numa atividade que idealizamos de uma certa forma, deixando-os escolher todos os pormenores da atividade”
15		X	
16		X	
17	X		“Na receptividade deles.”
18	X		“nem sempre é fácil. Ainda, há muita tendência a "guiar" logo a criança para onde o adulto quer. Os "ecrãs" também limitam muito a criatividade das nossas crianças.”
19		X	
20		X	
21		X	“Procuro frequentemente pedagogias que valorizem aquilo q provem da criança.”
22		X	
23	X		“Em alguns momentos, devido a constrangimento vários, não conseguimos explorar o espaço exterior. A exploração no exterior permite o desafio, a descoberta, a curiosidade natural.”
Professoras de 1ºCEB (P)	10.Sente dificuldade (s) na promoção da criatividade nas crianças/alunos? Se sim, quais são as dificuldades sentidas?		
	Respostas		
	Sim 69 %	Não 31 %	“Se sim, quais são as dificuldades sentidas?”
1	X		“nem sempre sei quais as melhores estratégias.”
2	X		“porque queremos sempre tudo muito direitinho, como planeamos.”
3	X		“Em ter tempo letivo para as aplicar.”
4	X		“pois nem sempre sei se estou a promover corretamente a criatividade dos alunos, deveria de haver mais informação sobre a criatividade durante a nossa formação.”
5	X		“falta de ideias originais.”

6		X	“Embora cada vez mais tenhamos que ser mais criativos para motivar os alunos que se cansam e desmotivam muito facilmente.”
7	X		“Falta de tempo no horário letivo face a um currículo tão extenso.”
8	X		“Para além das escolas, que fazem o seu trabalho, esta competência é pouco desenvolvida em ambiente familiar, ou de lazer. Hoje em dia as crianças centram-se muito no que veem na televisão ou iPads a criatividade deles não está em falta mas é absorvida para uma área...temos que os ajudar a chegar a outras áreas tal como a leitura, a escrita, teatro, espetáculos de artes... Experienciar, viver, resolver situações, não há melhor maneira de se aprender a ser criativo!”
9		X	“acho que a criatividade é uma habilidade que precisa ser desenvolvida.”
10		X	
11	X		“por vezes falta ideias de atividades.”
12	X		“nem sempre sei se estou a promover a criatividade na melhor forma.”
13	X		“As crianças hoje em dia têm tudo à distância de um clique ou de um arrastar de tela. Cada vez menos as crianças se envolvem nas atividades, frustram rapidamente e isso acaba por não ajudar no momento das atividades mais criativas.”
14	X		“em promover a criatividade nas várias áreas de conteúdo.”
15	X		“Os estímulos digitais são muito apelativos e nem sempre é fácil motivar os alunos para atividades que envolvam a criatividade.”
16	X		Não responde
17		X	
18	X		“nem sempre sei qual o melhor caminho para atingir determinado objetivo.”
19		X	
20	X		“devido à falta de tempo!”
21		X	
22	X		“torna se difícil cativar as crianças.”
23	X		“crianças pouco seguras, pouco autónomas e dizem sempre "não tenho ideias"
24	X		“Os alunos estão muito formatados e limitados aos jogos de computador e telemóveis. Se os deixo sozinhos no recreio nem sabem brincar.”

25	X		"As crianças vêm muito programadas, há que desconstruir certos conceitos e apelar ao raciocínio crítico e fugir às ideias pré concebidas."
26	X		"Sinto alguma dificuldade com as crianças mais introvertidas, quando é necessário "exporem-se" para participarem numa dramatização ou coreografia."
27	X		"por que nem sempre nós próprios somos capazes de criar algo que se adapta às necessidades."
28		X	
29	X		"Em algumas crianças. Dificuldades em projetarem as suas ideias e inibição."
30		X	
31		X	
32		X	"as crianças são mentes muito criativas."

Tabela 7- Respostas dos inquiridos à questão 11

Educadores	11. Qual o envolvimento das crianças/alunos quando promove a criatividade?
	Respostas
1	"As crianças são muito participativas e demonstram muito interesse."
2	"São muito participativas e interessadas."
3	"Normalmente manifestam muito interesse, de um modo particular ao nível das atividades de expressão plástica e de apelo à imaginação."
4	"Envolvem-se de forma espontânea, com entusiasmo e dedicação."
5	"Bastante positivo, quando estimuladas a pensar e sugerindo ideias minhas."
6	"Ficam entusiasmadas, mas também desorientadas, numa fase inicial."
7	"Demonstram interesse."
8	"No início desentere-se mas depois aceitam e ficam felizes com o resultado, proporcionando coisas tão boas que por vezes nem tínhamos pensado que iriam terminar assim."
9	"Envolvem-se ativamente."
10	"Ficam interessado e aula tem maior rendimentos."
11	"Envolvidos."
12	"Bom."
13	"Tornam-se crianças mais confiantes, reflexivas, participativas."
14	"Quando realmente é promovida a criatividade as crianças envolvem-se muito mais!"

15	"O envolvimento é total."
16	"Muito bom, é do interesse deles."
17	"Bastante grande."
18	"Muito positivo. Nota-se orgulho e interesse no que estão a fazer."
19	"As crianças gostam das atividades que promovo."
20	"Bastante adesão."
21	"grande."
22	" Nem sempre acham que são capazes. Já há muitos estereótipos que vem de casa."
23	"Grande envolvimento, criação de ligação."
Professoras de 1ºCEB	11. Qual o envolvimento das crianças/alunos quando promove a criatividade?
	Respostas
1	"Entusiasmo."
2	"Os alunos gostam, são participativos."
3	"Bom."
4	"As crianças ficam entusiasmadas ."
5	"As crianças gostam muito."
6	"Envolvimento total, sendo eles o centro do processo."
7	"Total."
8	"Satisfação e alegria! Sentem-se muito motivados, ficam em êxtase por estar a aprender dessa forma."
9	"90% a mais!!"
10	"Gostam muito de explorar materiais diferentes."
11	"Muito entusiasmo e envolvidos."
12	"Muito positiva."
13	"Adoram. Apesar de todas as frustrações e por vezes bloqueios que sentem, a realidade é que acabam por gostar e envolver-se."
14	"Total."
15	"Em todas as atividades, há sempre alunos que se envolvem com interesse."
16	"Maior."
17	"Muito bom."
18	"Muito positivo."
19	"Respondem com entusiasmo."
20	"Depende das atividades e das crianças."
21	"Grande."
22	"Gostam."

23	"Muita resistência."
24	"De início sentem-se acanhados. Não gostam. Com o tempo vão-se adaptando."
25	"Muitas vezes não reagem como se espera por estarem demasiado programadas para seguir um modelo, mas pouco a pouco chegam lá."
26	"Ficam mais entusiasmados."
27	"Muito envolvimento."
28	"Grande envolvimento."
29	"Na sua maioria, gostam e são participativas."
30	"100 por cento. Estão numa idade própria para o fazer."
31	"No geral é quase 100%. Depende do tipo de estímulo que têm com os pais."
32	"Muito bom."

Tabela 8- Respostas dos inquiridos à questão 12

Educadores	12. Em que situações acha que as crianças/alunos se envolvem mais?
	Respostas
1	"Brincar ao faz de conta."
2	"Nas brincadeiras com os pares ou com o adulto, na exploração de materiais lúdico-pedagógicos, a inventar brincadeiras com objetos e nos desenhos livres."
3	"Quando o educador "saí da caixa" e inventa e reinventa situações várias, diferentes da rotina."
4	"Nas atividades escolhidas e planeadas pelas crianças."
5	"Situações de brincar e atividades ligadas à arte."
6	"Nas pinturas e histórias."
7	"Na expressão plástica."
8	"Trabalhos de expressão plástica."
9	"Tudo que seja exploração livre."
10	"Quando tem algo que aí da não sabem."
11	"Atividades criativas."
12	"Quando lhe oferecemos a liberdade para explorar."
13	"Quando envolvidos no processo (criativo e não só)"
14	"Quando são situações "diferentes" do que estão habituados, como há estímulos novos e aliciantes e também quando despertam interesse."
15	"Expressão plástica."
16	"Quando são atividades que eles propõe é normalmente de plástica."
17	"Nas artes."

18	"Talvez nas representações em papel e em construções, onde a imaginação é ilimitada."
19	"Atividades de Educação Artística - Artes Visuais e no "momento do computador".
20	"Nas atividades de matemática, sequências lógicas realização de figuras com o tangran."
21	"quando há utilização de materiais diferentes e não de uso comum."
22	" Quando é divertido."
23	"Em situação de exploração livre."
Professoras de 1ºCEB	12. Em que situações acha que as crianças/alunos se envolvem mais?
	Respostas
1	"Nas atividades livres."
2	"Nas situações em que lhes damos materiais para explorar."
3	"Em situações que envolvem exercícios de expressão plástica."
4	"Quando existe atividades onde a criança se expressa livremente."
5	"Atividades plásticas."
6	"Tudo o que envolve trabalho prático onde podem manusear livremente."
7	"Lúdicas."
8	"Quando estão motivados e ao mesmo tempo se sentem desafiados. Se isso for feito de uma maneira criativa e não rotineira já tem tudo para que a criança queira aprender! E irá aprender de uma forma inata, feliz e com sucesso!"
9	"Quando elas podem se expressar!"
10	"Exploração."
11	"Quando fazem atividades com jogos e na expressão plástica."
12	"Nas atividades com jogos e expressão plástica."
13	"Nas atividades mais práticas e lúdicas."
14	"Em situações onde exploram."
15	"Envolvem-se mais quando escolhem a atividade e os materiais."
16	"Educação artística."
17	"Nas atividades de expressão."
18	"Quando se sentem mais motivadas, quando percebem bem qual o objetivo final das atividades lúdicas ou se esse mesmo produto final for por exemplo o da divulgação pública."
19	"Com atividades lúdica e digitais."
20	"Sem opinião."
21	"Quando estão motivadas e podem expressar se."

22	"Quando conseguem desenvolver a sua criatividade"
23	"Nas atividades que são livres."
24	"Nas situações de jogo. Os alunos são muito competitivos. Não gostam de perder."
25	"Atividades relacionadas com Direitos Humanos, Cidadania e Expressões Artísticas."
26	"Quando estão verdadeiramente motivados para a tarefa - execução de tarefas divertidas que apelem ao manuseamento de material, à dramatização, pintura, desenho, jogos, canções, dança..."
27	"Em novas atividades."
28	"Nas atividades lúdicas."
29	"Maioritariamente, quando são atividades solicitadas pelas crianças."
30	"Quando o desafio lançado se alia à possibilidade de encontrarem soluções sozinhos ou com pouca orientação."
31	" Nas situações de jogo."
32	"Em todas as situações de exploração livre."

Tabela 9- Respostas dos inquiridos à questão 13

Educadores	13. Se achar pertinente, acrescente algo sobre esta temática.
	Respostas
2	"A criatividade prepara as crianças para o futuro, tanto a nível profissional, como pessoal."
13	"Boa reflexão!"
21	"Nos dias de hoje continuo a ver atitudes por parte do adulto, que limitam a criatividade das crianças, Pais, professores e auxiliares. Pouca valorização daquilo que é feito genuinamente pelas crianças e valorização daquilo que está feito de forma aparentemente perfeita."
Professoras de 1ºCEB	13. Se achar pertinente, acrescente algo sobre esta temática.
	Respostas
8	"É um tema que me faz todo o sentido saber sobre ele. Em breve também irei ter surpresas sobre este assunto!"
15	"Será importante disponibilizar mais tempo para atividades que desenvolvam ações como pensar, pintar, desenhar, inventar e brincar para facilitar aprendizagem do currículo."
25	"A carga letiva destinada à Educação Artística no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo é insuficiente para desenvolver com eficácia projetos de desenvolvimento e promoção da criatividade."
29	"Deveria ser mais trabalhada, no contexto de sala de aula."